

ANNO XXXIV

N. 4

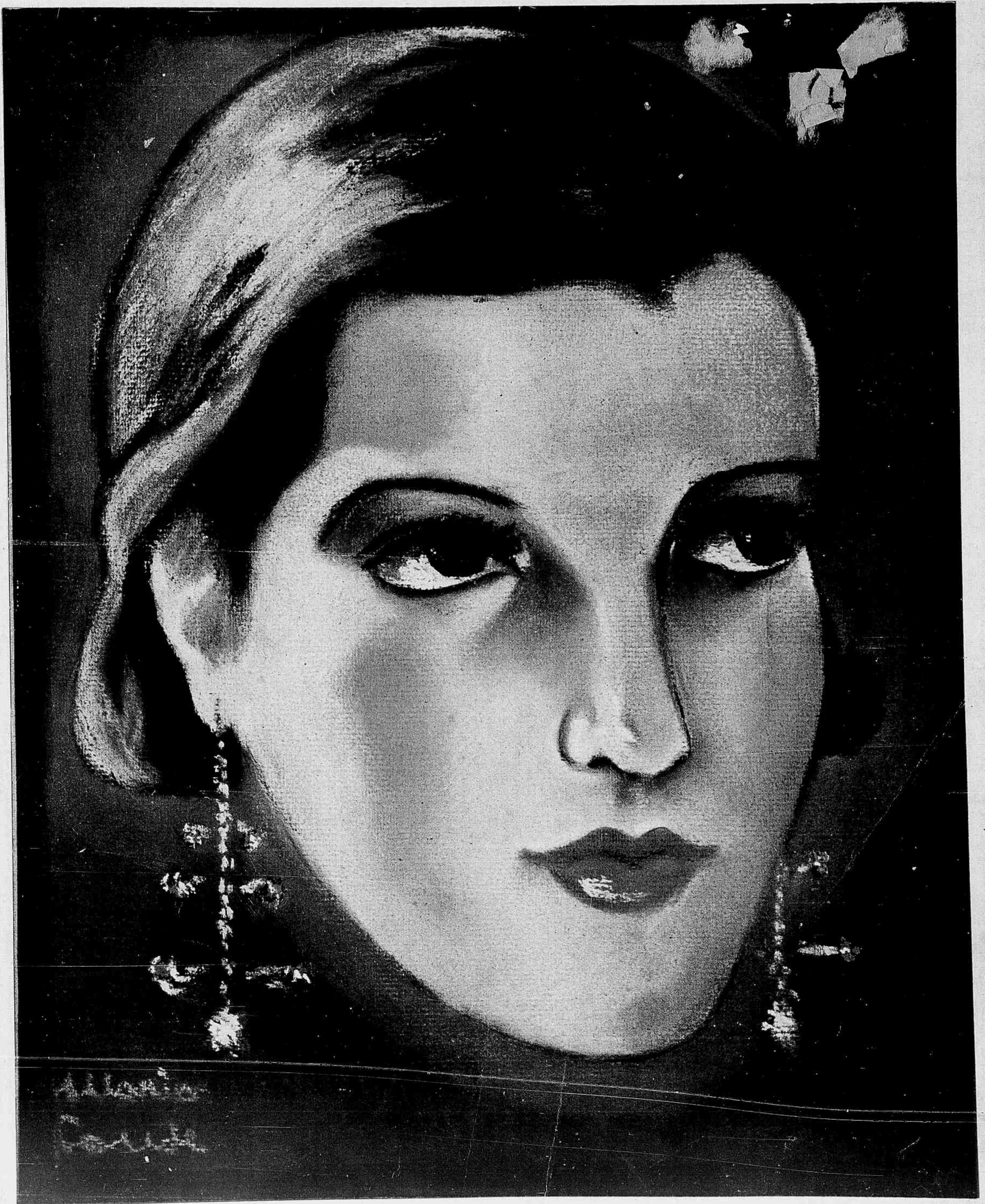
Preço 1\$500

Revista da Semana

7 de

Janeiro

de 1933



A NOVA BIBLIOTHECA DAS MOÇAS



Os livros que falam de esperança,
que falam de sofrimentos, que falam de
alegria - Os livros que falam de amor!
Para todas as mãos, mesmo as mais puras;
para todos os espiritos, mesmo os mais
exigentes.

VOLUMES JÁ PUBLICADOS:

W. Heimburg	A querida do meu coração
Concordia Merrel	Casamento por vingança
	A maltrapilha
	O homem sem piedade
	Adão e algumas Evas
	Casada por dinheiro
John Golden	O setimo céu
Hughette Garnier	Quando eramos dois
Charlotte M. Brame	Arremessada ao mundo

Eveline Le Maire	O noivo desconhecido
Bertha Ruck	Esposa que não foi beijada
	A ladra
T. Trilby	Uma moça de hoje
	Sonho de amor
Elinor Glyn	Cegueira de amor
	Seu unico amor
Emma Southworth	A sogra
M. Delly	Vencido!

CADA VOLUME:
Brochura
3\$000
Encadernado
5\$000

Em brochura: volume simples 3\$000, volume duplo 4\$000

Encadernado: volume simples 5\$000, volume duplo 6\$000

Cia. Editora Nacional
Rua dos Gusmões, 26-28 - SÃO PAULO

A VENDA EM TODAS
AS LIVRARIAS DO BRASIL

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA
COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXIV

Rio de Janeiro, 7 de Janeiro de 1933

NUMERO 4

Um incompreendido

POR
MALTRIAL
EUGENIAL
CELRO

E' innegavel que ha contra elle, no mundo inteiro, uma offensiva.

Latente não raro, dissimulada quasi sempre, ás escancaras por vezes, a verdade porém cifra-se nesta verdade: o bom senso anda soffrendo sensível eclipse.

Eclipse parcial, se quizerem; pois, não obstante os máus olhos com que é visto em todos os continentes, ainda consegue ter o seu nucleozinho apresentavel de fieis. Eclipse de popularidade.

As suas qualidades mestras de equilibrio e de comedimento, absolutamente ilhadas em meio da maré crescente de confusão e de indisciplina, não conseguem agradar ao gosto pervertidissimo do dia. Olham-no com desprezo os extremistas e com desconfiança os conservadores.

A sua imparcialidade irrita tanto a gregos quanto a troyanos, e a todos desconcerta a sua modesta mas inquebrantavel maneira de ter razão. O bom senso não goza, positivamente, de bom nome.

Classificado entre as faculdades medianas do espirito, faltam-lhe com effeito o brilho e o romantismo das outras: energia, bravura, graça, entusiasmo, engenhosidade etc... Não seduz. Ainda bem quando consegue persuadir. E' que o bom senso, explica espiritualmente Franc-Nohain na recente apologia que lhe acaba de dedicar, não faz officio de motor e sim de freio.

Ora, quem é que supporta mais freio nenhum nas desenfreiadas horas que atravessa a humanidade?... "O bom senso — disse delle um dos seus mais argutos observadores — é o porteiro do espirito, destinado a não deixar entrar nem sahir as ideias suspeitas."

Sómente, como os porteiros são entidades bastante sensíveis, por via de regra, ao argumento corruptivo da gorgeta, as ideias suspeitas acabam entrando e sahindo do mesmo modo... Não será, por conseguinte, tanto como porteiro que a gente o imagina e sim como uma especie de depurador instinctivo separando, ao crivo do claro raciocinio, o trigo do joio. Franc-Nohain declara que o bom senso não existe com o fito determinado de realizar grandes cousas, apenas para impedir asneiras.

Papel importante entre todos, porém apagado. Embora não praticar uma asneira equiva-lha, por vez, á realização de notavel façanha, o

vulgo assim não o considera. O que, se não desagrada totalmente, pelo menos nelle impacienta é o seu ar de estar sempre certo do que affirma. O seu dogmatismo.

O paradoxo e a ironia lhe increpam justamente esta feição de demasiado juizo, como signo pejorativo da sua inferioridade. O paradoxo é uma doença que só se manifesta por accessos. Infecção generalizada, a ironia acaba se transformando num espelho deformante de todos os nossos actos e palavras. O bom senso resiste, no entanto, ao ataque desses dois terriveis adversarios. Desanima-os á força de tranquillã segurança. O seu gosto pela expressão simples e as justas proporções lhe define toda a psychologia.

Inimigo do risco, em occorrencias várias, demonstra todavia a coragem de uma serena resistencia ao arrastamento quasi irresistivel da palavra. Pela eloquencia oportuna da sua pantomima, um desabalado levantar de hombros ou a desapprovação de um silencioso franzir de testa, dismantela muitas vezes todo um fallacioso edificio de ideias. E' o instincto do homem, assegura Franc-Nohain, a reacção natural do seu criterio. E da mulher, não o será porventura?...

Não obstante a malevolencia do homem negar á mulher qualidades de nimia sensatez, estas negativas não passam de represalia. Verificando, desapontadamente, ser, a mór parte das vezes, por causa de uma mulher que os homens perdem, não só o bom senso, como o simples senso commum, o espirito de rancor insufla ao macho humilhado a vingança destas negações cheias de azeda injustiça. Tanto mulheres quanto homens são susceptíveis, aliás, de imponderação, de exagero, de partidarismo, de leviandade e de loucura. O bom senso ajusta-se, porém, perfeitamente aos dois sexos. Fala em ambos a mesma linguagem, de clareza e de concisão, tão incompreendida na actualidade.

Não se deixa nunca embair pelos ouropéis do cabotinismo, nem participa da emphase verbalista da falsa eloquencia.

A firmeza de sua critica lhe permite logo, á primeira vista, distinguir o orador a quem as proprias palavras servem de excitante inspiratorio, numa synchronização um pouco inquietadora do verbo e do pensamento, daquelle que fala baseado na reflexão e na energia de uma convicção amadurecida e sincera.

A arte suprema deste grande incompreendido é poder julgar quando todos se deixam seduzir e opinar friamente quando a maioria se rendeu, entusiasta e vencida, ao predomínio de uma creatura, de uma moda, de um partido ou de uma ideia. O lado antipathico do bom senso reside, precisamente, nesta precavida abstenção de toda impulsividade comprometedora; mas nada soffre com isto a sua espontaneidade. O bom senso, o genuino bom-senso, tem o correntio espoucar de uma fonte de agua pura. Brota, innato e sadio, visceralmente incontaminavel.

No momento presente, entretanto, tudo conspira contra essa singeleza nativa. Declaram-na uma semsaboria ou uma ineptia. A hora é do complicado e do confuso. Ninguém lhe comprehende a disciplina de tolerancia, de moderação, de sensatez em summa. Domina o absurdo. E para ajudar a esse predomínio o Amor é o primeiro a erguer contra elle um brado de revolta e de hostilidade. Serão, realmente, tão incompatíveis, assim, o amor e o bom senso?... Um grãozinho de loucura não fica, em verdade, mal ás travessuras de Cupido e as qualificações de amor louco, doido, por alguém amar desvairadamente, são as que dão, geralmente, a medida mais impressionante da força e do impeto de uma paixão. Um amor sensato dá a impressão immediata da tibiez. Só o excesso é admittido no sentimento.

E no entanto, conclue num sorriso bem francez esse tão criterioso Franc Nohain, quando se diz com bom senso "eu te amo" a quem se gosta, é porque a gente ama de verdade, não lhes parece?

Maria Eugénia Celso

O PAR DE BRINCOS conto de Hughes Lapaire

— Está vendo, John? Puz os brincos que você me deu, de Festas. Repare como as pedras brilham á luz! Que riqueza, hein? Nem a rainha as tem eguaes. Todas as mulheres, no theatro, vão ficar com inveja de mim!

Sentada diante do toucador, a linda creatura admirava a sua propria imagem empoadada, perfumada, estonteante, com o pescoço e colo esplendidamente nus, a cabelleira entre o ouro e a prata frizada como o lombo dum caniche...

— Não vem commigo, John? Tomei o camarote bem defronte do de Suas Majestades. Disseram-me que a Familia Real irá hoje ao Covent-Garden ouvir a... não me lembra o titulo da opera, mas parece que é uma maravilha!

— Infelizmente não posso... respondeu John, com um suspiro lamentoso. — Um negocio importante que me vae prender até meia noite, pelo menos...

Master John Kipper era um dos mais poderosos financeiros da City. E cultivava dois motivos de orgulho: a velocidade dos seus cavallos de corrida e a belleza e elegancia das damas por quem particularmente se interessava. Mary, por exemplo, justificava plenamente essa vaidade, quanto aos dotes phisicos; sem duvida, porém, as suas joias brilhavam mais que o seu espirito...

×

Quando Mary surgiu no camarote todos os binoculos da sala lhe renderam homenagem. A creaturinha simulava um ar de modestia que ainda lhe accentuava a fatuidade. E, quando viu entrar o rei e a rainha no camarote fronteiro, moveu a cabeça em todos os sentidos para salientar os brincos e fazel-os refulgir ao jogo das luzes.

Mal desceu o pano sobre o primeiro acto, bateram á porta do camarote uma pancadinha e appareceu um cavalheiro vestido com elegancia, que saudou, numa curvatura profunda:

— Minha senhora, disse elle, queira perdoar... Sou o camareiro-mór de Suas Majestades...

A taes palavras, Mary levantou-se vivamente e aproximou-se do visitante que ficara ao fundo, na penumbra.

— Fui encarregado por Sua Majestade a rainha, proseguiu elle, duma missão bastante... delicada.

— Por quem é, senhor, queira dizer! exclamou Mary.

— Sua Majestade, reparando no brilho dos seus diamantes, manifestou o desejo de ver um desses brincos de perto...

O rosto de Mary avermelhou-se de jubilo e vaidade lisonjeada. Com a mão a tremer, tirou um dos brincos e entregou-o ao camareiro,

sem proferir uma palavra, de tal modo a emoção lhe apertava a garganta.

Findo o segundo acto, Mary olhou o camarote real; e, inclinando o busto ceremoniosamente, dirigiu á rainha uma reverencia, que tentou tornar o mais palaciana possivel...

Mas o spectaculo terminou e o camareiro-mór não voltou. Os soberanos tinham partido. Esvaziava-se a sala. Com o coração aos saltos, Mary tentava descobrir entre a multidão que se encaminhava para a sahida o enviado da Rainha. Debalde!

Afflicta, foi contar a aventura a um fiscal do theatro.

— Realmente, minha senhora, permittame que lhe diga... Como poudes acreditar que Sua Majestade a rainha lhe mandasse pedir?... Que ingenuidade! O tal camareiro-mór era um gatuno e nada mais!

Mary foi para casa com uma dôr de cabeça terrivel. E quasi não pregou olho em toda a noite.

×

De manhã, bem cedo, dirigiu-se ao commissariado de policia do bairro e fez as declarações necessarias. Deu, mais ou menos, os signaes do larapio e, tendo promettido generosa recompensa a quem lhe restituisse a joia, foi para casa esperar o resultado das diligencias policiaes.

Master John Kipper foi vel-a durante o dia e encontrou-a nervosissima:

— Então, minha bella, foi muito admirada hontem, no Covent Garden?

— Muito. Mas estou fatigadissima.

— Os seus brincos fizeram sensação?

— Imagine que até a rainha os quiz ver de perto...

— Que me diz! E recebeu-a, a você, no camarote? perguntou John Kipper, com certa ansiedade no semblante em geral impassivel.

— Recebeu... Isto é: não recebeu. Fui eu, talvez, que sonhei...

— Ah, bom, respirol

— Por que?

— Porque... receei que você fosse mentir.

×

Anoitecia. Mary estava sózinha no seu boudoir, quando o criado lhe annunciou que "um senhor da policia" lhe dese-

A' alta sociedade



E' o tonico capilar das elites

E' a vitalisação científica, moderna, das celulas capillares, forçando a sua radio-atividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, antiseptico, microbicida, contra CASPA e AFECCOES do couro cabelludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm. desta capital, a 9\$500.

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo



DESANIMO!?

A felicidade depende da saude. Conservae o vosso sangue puro e tereis saude e felicidade. Uma pequena dose de KRUSCHEN SALTS em vosso café cada manhã — sem alterar seu sabôr delicioso — vos dará sangue puro e saude perfeita.

KRUSCHEN SALTS

Purifica o sangue.

Peça o novo tamanho "Mignon" para experiencia. Dura 35 dias.



ELIXIR E PASTA

Oriental

A Saude da Bocca!

ACONSELHADOS PELOS SENHORES
MEDICOS E DENTISTAS POR SEREM
OS MELHORES DENTIFRICIOS

A VENDA EM TODO o BRASIL
E NAS
PERFUMARIAS LOPES



AGUA DE COLONIA
FLORIL

ULTRA FINA E CONCENTRADA,
DE PERFUME ENEBRIANTE,
BENEFICIA, TONIFICA E
PERFUMA A EPIDERME

A VENDA NAS
BÔAS CASAS DO BRASIL
LABORATORIO DO SABÃO RUSSO-RIO

O MAIS UTIL PRESENTE

java falar. Os seus lindos olhos scintilaram de esperança...

— Mande entrar imediatamente! ordenou ella. — E, uma vez diante do policial que respeitosa e se deixara ficar á porta da sala: — Descobriu a minha joia, não?

— Encontrámos um brinco, minha senhora, que supomos ser o seu.

— Oh, que felicidade! Nem sei como lhe...

— Perdão, minha senhora. Conseguimos prender um gatuno de grande envergadura e que ha muito tempo procuravamos. Na pesquisa a que procedemos na sua moradia, encontrámos numerosas joias com pedras preciosas e algumas de grande valor. Não podemos porém, dizer se a sua...

— Oh, senhor! exclamou Mary — Não ha diamante maior nem na côrte de Inglaterra!

— E' possível. Em todo o caso, o ladrão misturou-o com muitos outros e...

— Não faz mal, eu o reconhecerei.

— Não podemos proceder assim, minha senhora... Precisamos de confrontar nós mesmos as duas pedras, para não haver confusão possível. Temos que examinar as dimensões, a lapidação, o peso em quilates...

— Não seja essa a duvida!

Mary foi buscar o "solitario" — era bem o caso agora de se lhe chamar assim — e en-

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de **MEIAS** para Senhoras, Homens e Crianças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12
FILIAL:
27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

Velhice Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

**Antigamente todos Viviam
Mais de Cem Annos!**

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animas Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fôra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

tregou-o, com o escriptorio respectivo, ao inspector de policia.

E o inspector, como o camareiro-mór de Suas Majestades, partiu para não voltar.

×

Quando master John Kipper visitou, dois dias depois, a sua querida Mary, encontrou-a gemendo e lavada em lagrimas — o que não deixava de lhe prejudicar bastante a formosura.

— Que tem, minha bella? Por que chora dessa maneira?

— Ah, John, se soubesse... Mas não posso, não lhe posso dizer!

— Ora vamos... De que se trata, afinal?

— Os brincos... Os brincos...

— E então? Perdeu-os?

— Roubaram-m'os! declarou finalmente Mary, numa explosão de dor. — Roubaram-me os meus ricos diamantes!

Master John Kipper sorriu alliado, como se lhe tirassem dos hombros um peso de cem arrobas...

— Está bom... Se é só isso, enxugue os lindos olhos, querida Mary.

— Só isso! Uma fortuna!

— Escute, Mary... Escute e tranquilize-se... Eram falsos!



PERSIL

TRI-DIGESTIVO
VOMITOS

INFANTIL
DISPEPSIAS

PELO

MUNDO

FÓRA

Harmonia das horas e dos perfumes

Um poeta — um pouco visionário — atribuiu uma cor a cada vogal do alfabeto: o A preto, o E branco, o I vermelho... Outros acharam que os sentimentos correspondiam, também, a tons. A piedade é azul suave. A alegria verde brilhante. O aborrecimento

castanho escuro. A saciedade pardacenta.

Emfim, um crítico musical julgou que a arte simples e natural de Haydn era verde; que a arte tão pura de Mozart era azul; e que a arte ao mesmo tempo brilhante e atormentada de Chopin era amarela.

Talvez se pudesse também atribuir um tom para

cada perfume. Mas seria esta uma procura vã e um pouco arbitraria.

O que é certo, no entanto, é que cada perfume tem sua personalidade, que combina melhor com cada espécie de toilette feminina, com cada hora do dia.

Quando se abre um frasco de perfume, não se deve formular logo seu julgamento, ao respirar-lhe a

essência. O perfume de luxo desenvolve-se muito lentamente. É como um gole de vinho velho, que é preciso deixar desabrochar. Quando o perfume já aqueceu, saboreia-se. Poder-se-á então julgar a sua individualidade.

Houbigant, o grande perfumista, compreendeu que era necessário um perfume para cada hora e por essa razão criou:

"Para a manhã" — este perfume tem qualquer coisa de masculino e de sportivo, sem deixar de ser delicado. É como uma flor na botoci-

ra dum costume *tailleur*.

O segundo, "Para a tarde", é suave e persistente. Associa-se aos vestidos sedosos e às peles caras.

O terceiro, "Para a noite", precisa do calor para desenvolver-se a gosto. As suas preciosas essências dão a impressão de uma força doce e que sabe manter-se em boa companhia.

Tal é a inovação de que não podíamos deixar de informar as nossas leitoras. Já que, para uma mulher, a arte de vestir-se comporta cada dia uma triplíce mudança de toi-

lette, porque a arte de perfumar-se — pois é uma arte — seria dedicada à monotonia?

A musica faz-me esquecer minha personalidade, minha situação verdadeira, transportando-me para uma situação que não é a minha; sob a influência da musica, parece-me sentir o que no fundo não sinto, compreender o que não compreendo, poder o que não posso.

AFIADOR "ALLEGRO"

Constitue, innegavelmente delicado e utilissimo presente de festas, indispensavel pelo facil manejo e perfeito acabamento de todas as peças. "Allegro", o aparelho mundialmente conhecido, afia e assenta qualquer lamina, reunindo o util ao agradável.

Pelle Limpa e Alva em 3 Dias



As Manchas, os Cravos, as Sardas e os Póros Dilatados Desaparecem

A mulher pode tratar-se em sua casa e secretamente, sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o processo da Dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimais da composicao deste creme permitem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxygenio.

Dahi o dizerem, e com razao, que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em tres dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura sem ma-

cula, dando impressao de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposicao um exemplar do livreto "O Tratamento Cientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até á extrema velhice. Não hesite. Peça-nos hoje mesmo. A "Revista" está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a esquecer-se. V. S. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS — RUA WENCESLÃO BRAZ, 22 — S. PAULO

Como leitora da "Revista da Semana" peço-lhes enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte, "O Tratamento Cientifico para Embellezar o Rosto".

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

Nova forma de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau

As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de fígado de bacalhau são de gosto agradável. Rapido aumento de peso.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãe lhes mostre o frasco que contém essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de fígado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se pode obter nas farmacias o mais puro oleo de fígado de bacalhau, em Pastilhas cobertas de asucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

As pessoas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de fígado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contém a maior quantidade de

vitaminas, e o melhor restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de fígado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais crianças, e tem bom appetite.

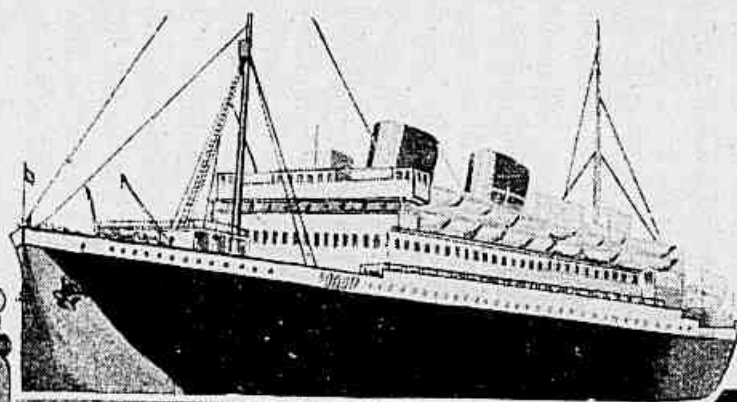
Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy. Não esqueça que são maravilhosas para ancãos e pessoas debeis, mas ao compral-as veja que sejam as Pastilhas MacCoy. Não accete substitutos.

O MELHOR TERMOMETRO PARA FEBRE
Perken Sendon
PRISMATICO,
DE 1 E 1/2 MINUTO.
E DE ABSOLUTA PRECISÃO E GARANTIDO PELA Casa Hermann, RIO

A festa de Natal na colonia de Curupaiti, em Jacarépaguá



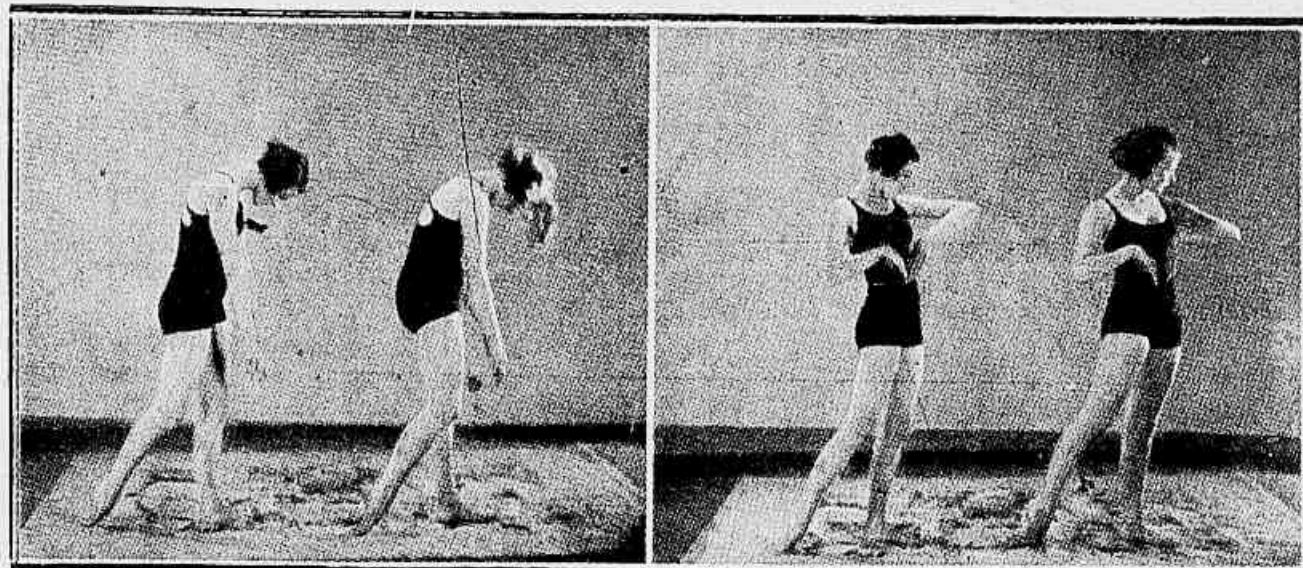
Papai Noel e o Vovô Indio, como se vê na photographia, estiveram presentes na festa que todos os annos se reproduz, para alegria e conforto de cerca de tres centenas de internados doentes desse hospital de isolamento que a Saude Publica mantem em Jacarépaguá, na fazenda de Curupaiti. Apesar de sua condição de victimas de doença tão cruel, a colonia apresenta um aspecto alegre, por occasião do Natal, amanhecendo domingo sob a surpreendente transformação de tudo com os adornos improvisados pelos proprios doentes, entre os quaes se encontram até pintores e artistas. As duas orquestras dirigidas por elles, o presepe, os sports, sobretudo o foot-ball disputado entre os dois clubs delles, muito bem equipados e treinados, a distribuição de presentes pelas damas suas protectoras, o lunch de doces finos que lhes offerece a "Mission to Lepers", instituição anglo-americana com sede em New York; por intermedio do rev. dr. Tucker; a missa catholica, o grande auxilio que lhes prestam sociedades espiritas e a sociedade de Assistencia aos Lazaros, e as senhoras e familias dos médicos e funcionarios da colonia, tudo terminando por uma festa conjuncta que vae até á noite no salão principal de um dos pavilhões, com orquestras, radio e vitrolas delles, festa esta exclusivamente delles, eis o Natal, o desejado Natal, na Colonia de Curupaiti.



A VISAMOS aos nossos distinctos clientes que acabamos de receber pelo Alcantara e pelo Desado os mais modernos e variados sortimentos de casemiras inglezas.

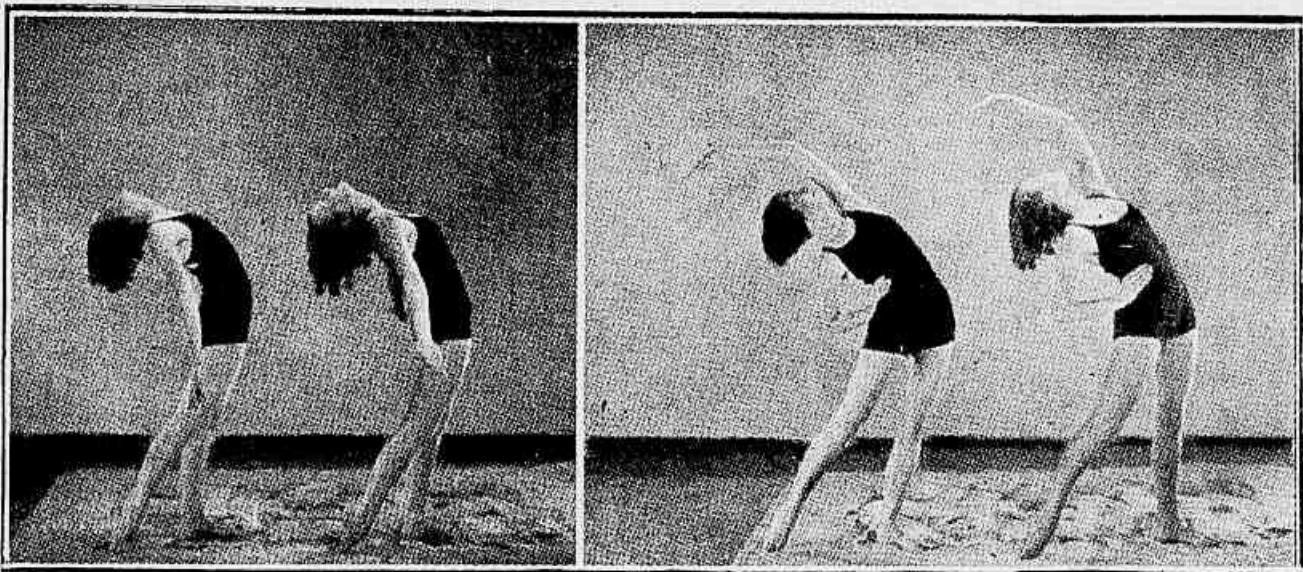
ALFAIATARIA GUANABARA
Rua Carioca, 54

Methodo de madame Irene Popard na cultura physica



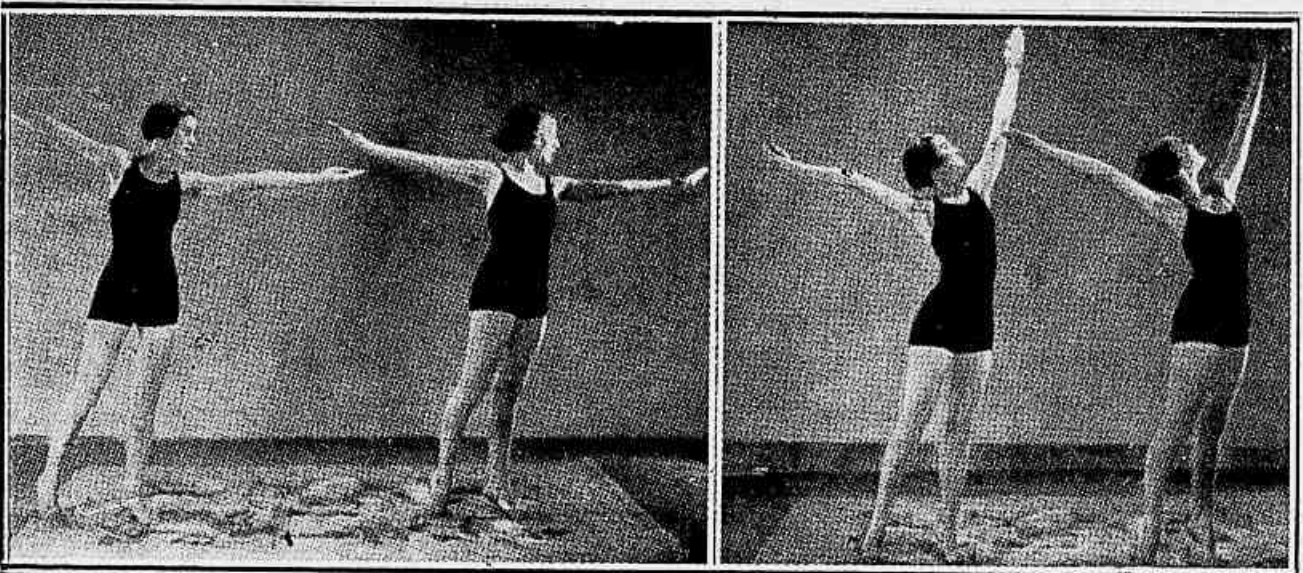
Primeiro tempo do movimento respiratorio. De contracção geral, a posição inclinada, a respiração completa, absoluta.

A' medida que os braços se erguem, o peito alarga-se, a cabeça levanta-se, os cotovelos para trás, a inspiração começa.



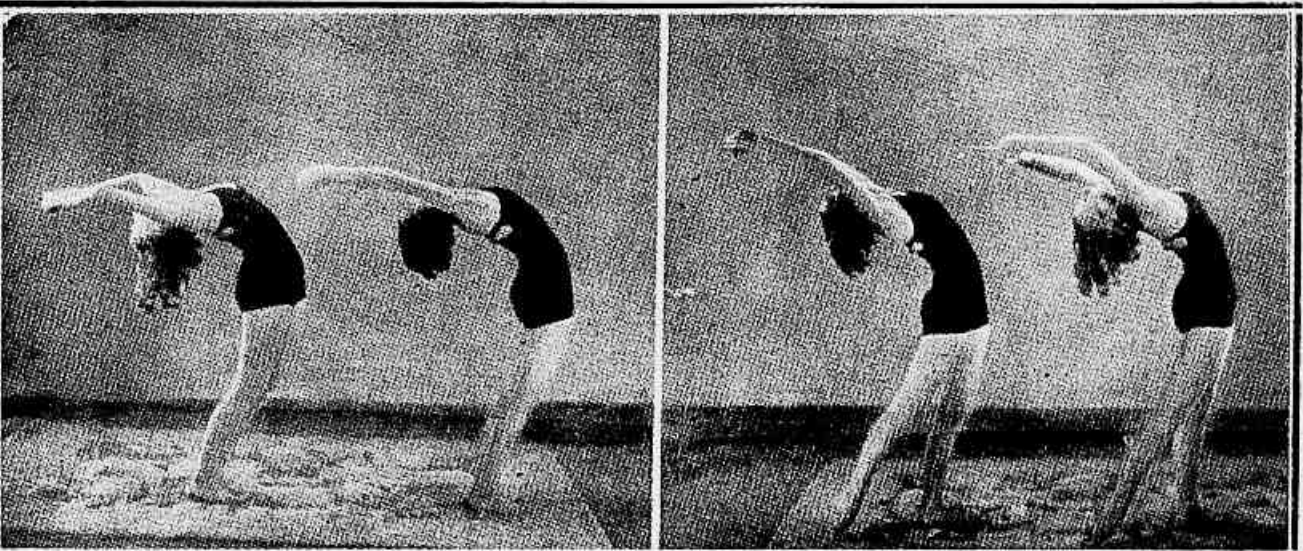
Descer os braços para respirar o ar contido nos pulmões e chega-se de novo á desconcentração.

Flexão lateral, seja mãos nas cadeiras, mãos na nuca ou um braço arredondado em cima da cabeça: esforço mais intenso.



Para dar ao peito o maximo de amplitude como capacidade respiratoria, os braços estendidos, as palmas das mãos para cima.

Continua-se em distensão para o erguimento das costelas. A respiração termina, volta-se á posição n. 3, em inspiração.



Movimento a juntar depois do exercicio respiratorio, para a flexibilidade das articulações da columna vertebral.

Mesmo movimento que o da photographia precedente, tendo o cuidado de collocar as pernas alternativamente para trás.



O Amarellado desaparece DENTES MAIS ALVOS 3 GRAUS EM 3 DIAS

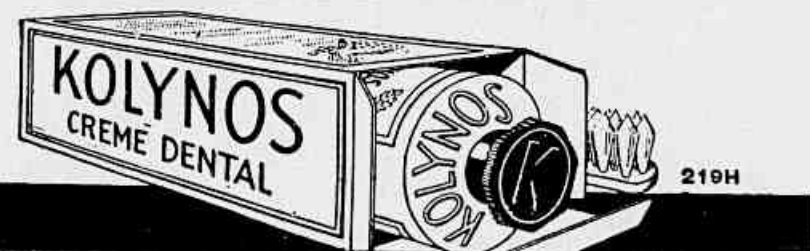
SE julga que os dentes amarelos, manchados e desagradaveis á vista são naturaes, use Kolynos—um centimetro deste creme dental numa escova secca duas vezes por dia. Em 3 dias verificará o seu engano. Os dentes apparecerão 3 graus mais alvos.

Kolynos contém dois ingredientes que limpam e alvejam os dentes admiravelmente. Um-o melhor agente conhecido para limpar—transforma-se em espuma e penetra nas mais pequeninas cavidades destruindo as bactérias causadoras da cárie e tirando as manchas e o tartaro-o outro ingrediente extermina milhões de germens nocivos aos dentes e ás gengivas, e concorre para manter os dentes limpos. O Kolynos, assim, limpa os dentes completa e suavemente dando-lhes novamente a alvura natural do esmalte e tornando-os em pouco tempo mais attrahentes do que nunca.

É o mais economico—

Um centimetro é o bastante.

O CREME DENTAL
Antiseptico
KOLYNOS



Pensamentos

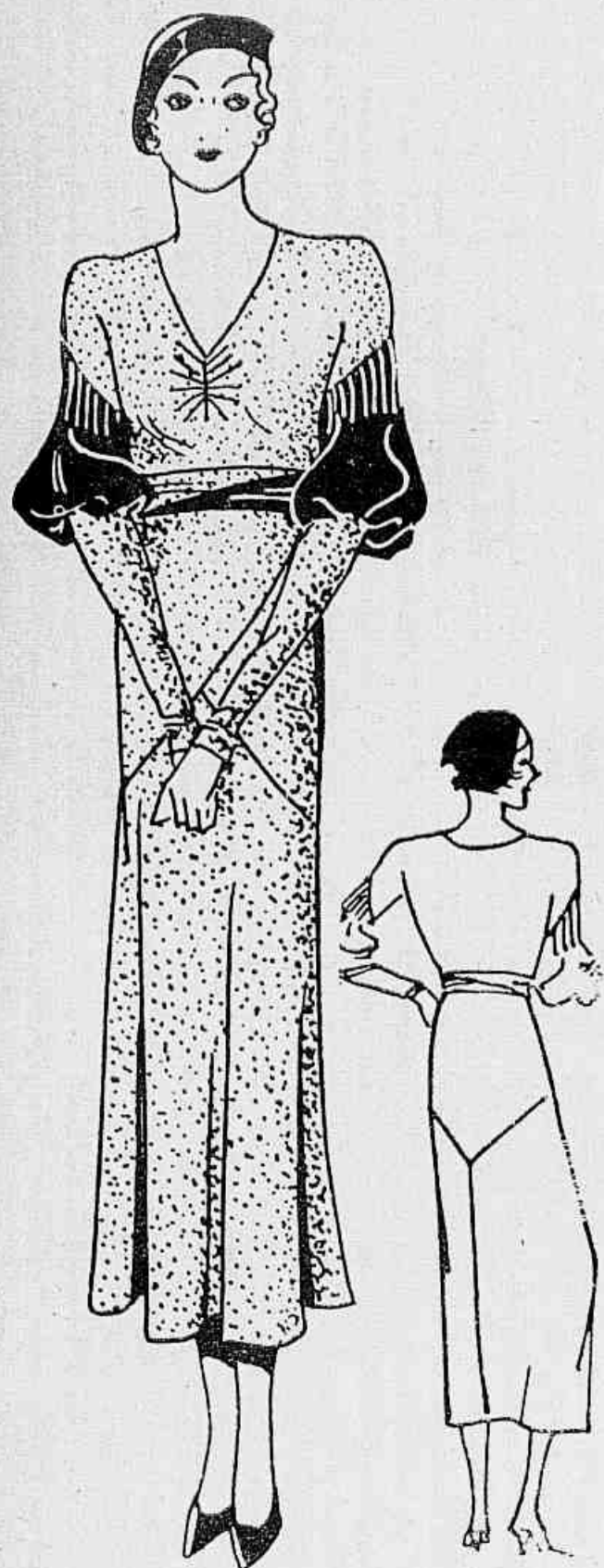
Persuadir não é simplesmente convencer, mas fazer agir.

As multidões não criam a opinião, mas dão-lhe sua força. Uma opinião popular torna-se depressa contagiosa.

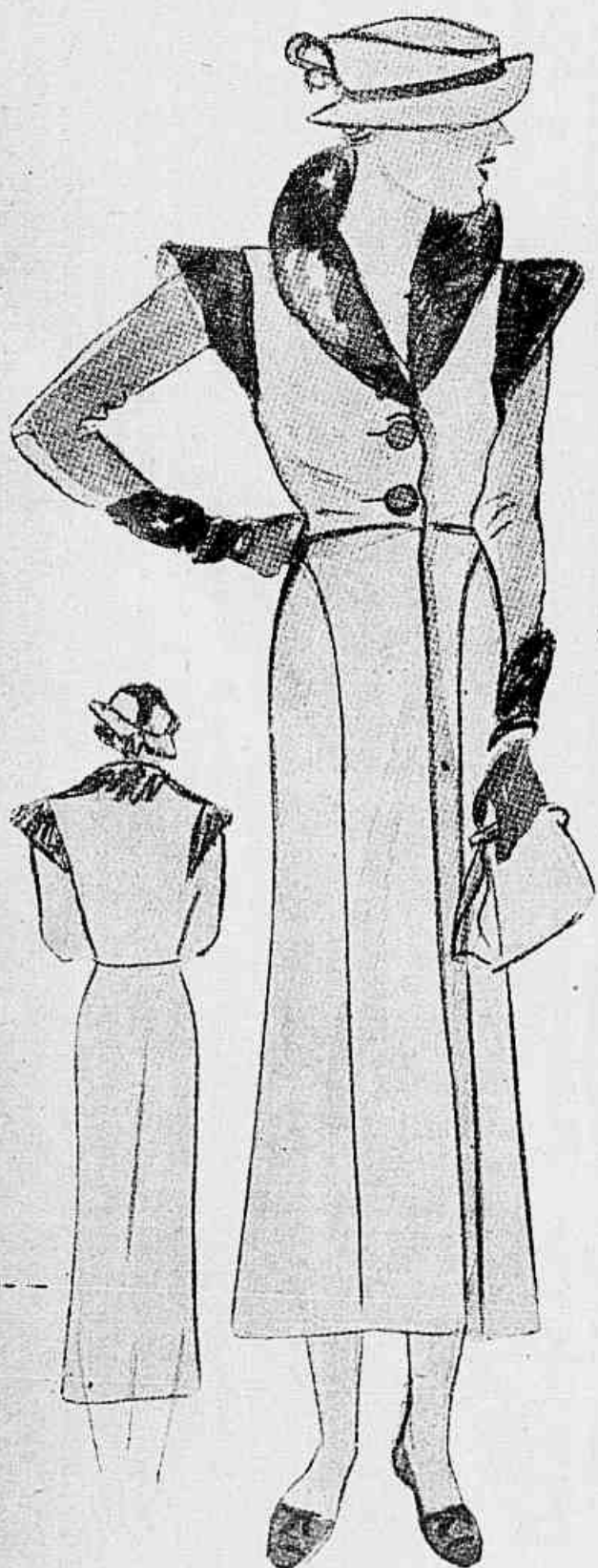
A vista da infelicidade é antipathica á felicidade. E' muito difficil a amizade conservar-se muito tempo entre o feliz e o desgraçado.

AS INVENÇÕES DO GASPÃO

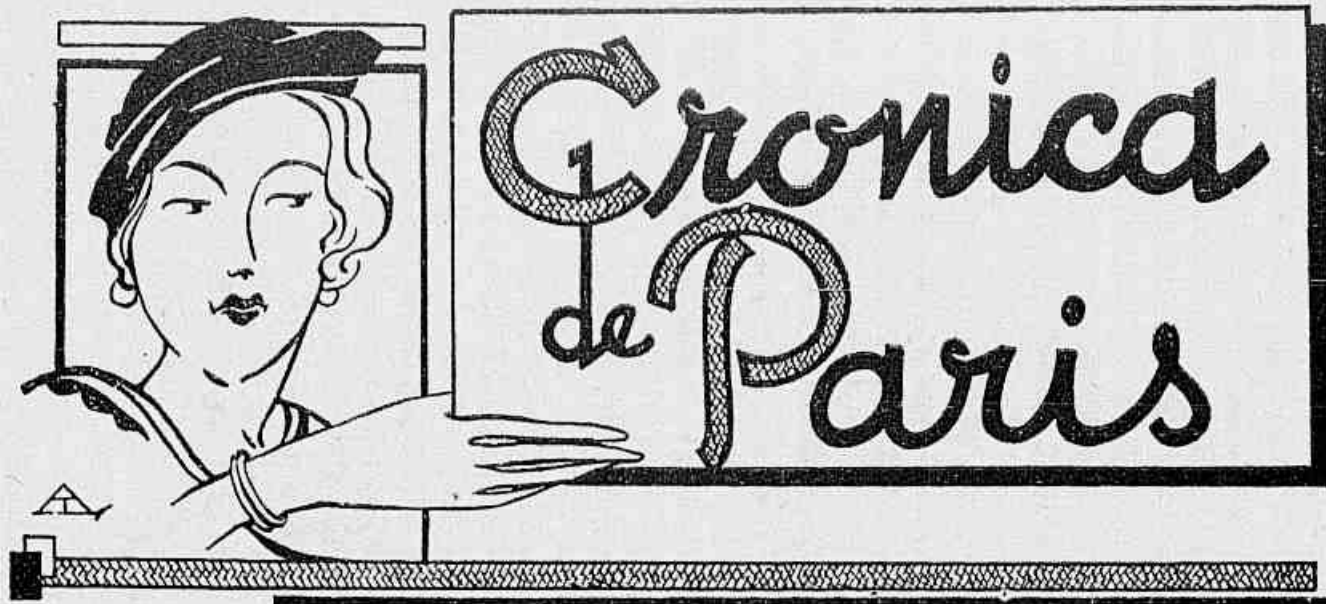




Vestido de crepe bege; na saia um alto bado cortado en-forme dá a roda necessaria; um grupo de nervures em raios marca a ponta do decote. Na cintura um cinto drapé formado por tiras envezadas de crepe bege e de setim marron. Bouffants de setim marron com nervures guarnecem as mangas acima do cotovelo.



Manteau de lã bege, guarnecido com pelle castanho escuro.



Nota-se nas collecções apresentadas por Worth que os vestidos para a manhã são curtos e mesmo os da tarde não são muito compridos. A linha da saia é extremamente simples. A roda é dada pelo enrolamento da saia *portejuille* ou por uma prega dupla para obter um effeito rectilineo da cintura até em baixo. Todos os vestidos d'esta collecção são muito adherentes e mol-dantes.

Alongam-se as cadeiras para tornar a silhueta muito esbelta, mas a cintura fica marcada bem no seu lugar. Fazem saias subidas que alongam esta linha das cadeiras accusando a esbelteza, mas um cinto desenh-a a cintura normal.



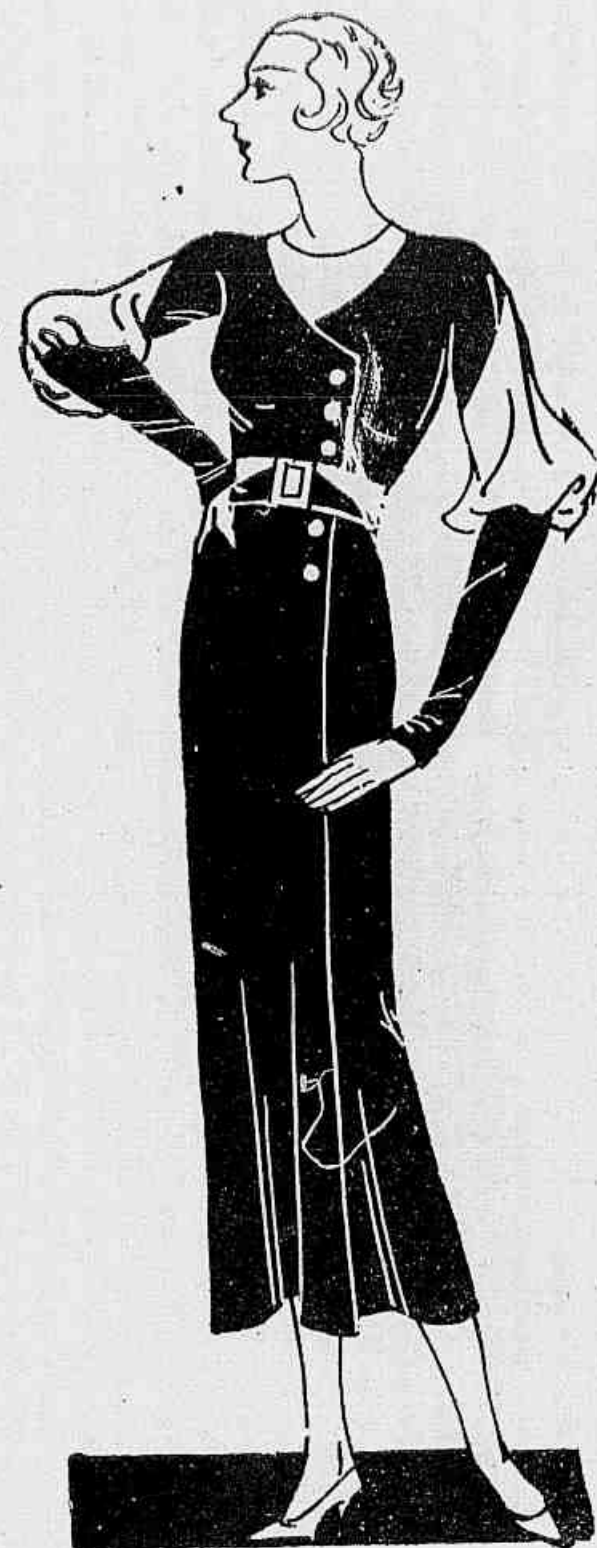
Bolsa de camurça branca, guarnecida com monogramma. Um trançado do proprio couro forma a alça. Bolsa de *faille* preta com argola de galalithe branca.



Chapéu de palha lilá enfeitado com um bouquet de violetas.

Nas mangas dos *manteaux* e dos casacos curtos, um *bouffant* no cotovelo dá graça á manga de hombro muito descido. Muitos vestidos para a tarde teem no entanto a manga longa e lisa, guarnecida muitas vezes com rendados, recortados no proprio tecido.

Os cintos desta collecção são muito característicos. Muito altos na frente, para continuar a linha da saia, afinam-se para trás e fecham-se por uma fivella. São feitos seja em tiras pespontadas fran-zidas, *drapées*, ou então é o alto de



Vestido de crepe de Chine preto abotoando se do lado com botões de galalithe verde. A saia alarga-se em baixo em godets, a guimpe e os bouffants das mangas são de crepe verde. O cinto de pellica tem uma parte verde e a outra preta.



Vestido de crepe-setim preto, o vestido e os punhos são executados do lado baço do tecido; os bouffants das mangas raglan e a frente drapé, que se amarra sobre um hombro, são feitos com o lado brilhante do tecido.

Dispensar cuidados á pelle significa

CONSERVAR E AUMENTAR A

BELLEZA DA CUTIS

CREME NIVEA



deve ser o companheiro inseparavel dos banhistas. Antes do banho, uma

applicação de Creme Nivea nas partes mais attingidas pelos raios solares evitará as lastimaveis queimaduras, proporcionando á cutis um aspecto encantador.

O Creme Nivea é fabricado segundo as indicações do afamado Prof. Dr. Unna de Hamburgo.

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS PARA O BRASIL:

CARLOS KERN & CIA.

CAIXA POSTAL 1912

Rio de Janeiro





Tailleur de crepe listado branco e azul marinha. A frente do casaco forma uma especie de collete abotoado até á golla da blusa de crepe branco. A guarnição do casaco como da saia é obtida pela applicação do tecido em diversos sentidos.

uma saia de setim que os compõe. A arqueação das costas accusa-se por uma linha estreita desse cinto terminado por uma fivella-guarnição.

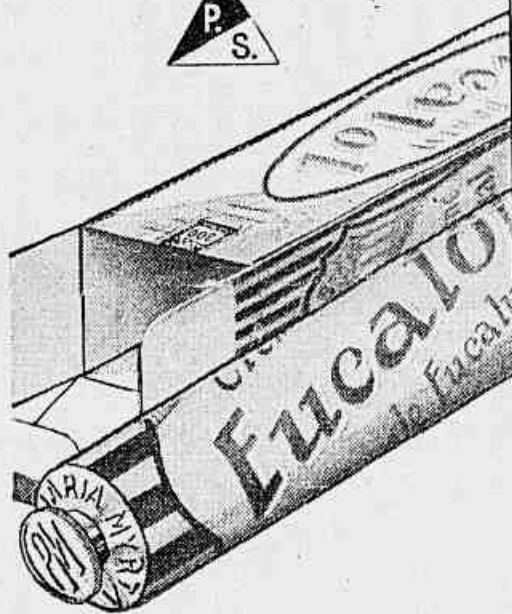
Muitos vestidos da tarde são acompanhados por plastrons, colletes, guimpes de fustão. Sempre uma nota clara.



Vestido de baile de crepe baço branco; a saia muito franzida é pregada sob um corpete princeza; o casaco de velludo azul Saxe: grandes ruelas do mesmo tecido guarnecem a golla e as mangas do casaco.

Dos bons dentes depende a boa saúde!

SORRIA sempre. Mas quando sorrir mostre um fio de perolas. Não se esqueça de que a bocca é a ante-câmara do estomago e de que o estomago é o fiador da saúde. Quem não tem bons dentes não ri, não manifesta bom humor, emfim, não tem saúde. Os dentes mal cuidados envenenam o organismo, ocasionando graves perturbações. Antes prevenir que remediar! Para prevenir a saúde e a alegria use a Pasta Dentifricia EUCALOL, que é o melhor agente da hygiene da bocca, pois annulla a fermentação dos residuos de alimentos, revigora as gengivas e perfuma o halito.



Crème dental
Eucalol
à base de eucalypto
a ultima palavra da sciencia.



Vestido de renda parme, saia en-forme e guarnição de tiras applicadas. O cinto de lamé de prata é guarnecido com listas parme. Bolero de pelle cinzenta.

Na colleção de Bruyère chamam a attenção a saia recta, o casaco muito curto abotoado até em cima, com cinto de pellica ou de tecido, a basquinha muito adherente.

D'uma maneira geral, as saias são singelas, mas vêem-se muitas trabalhadas em pannos alargando-se para baixo, assim como as *jupes-portfolio* enroladas, seguindo o movimento cruzado do corpo.

Muitos vestidos escuros recortados com

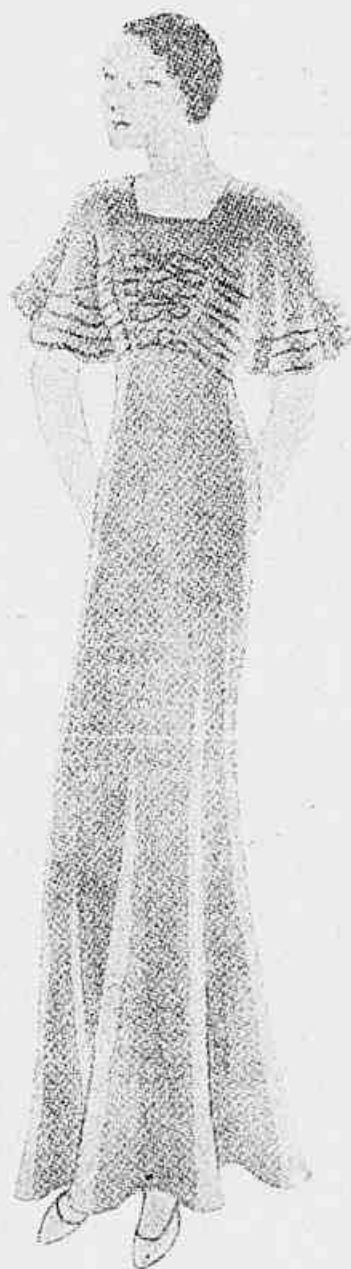
uma nova fantasia sobre a parte de cima clara. O vestido sobe mais alto que a saia corselet e termina-se por recortes compostos de *bretelles*, hombreiras ou tiras formando xadrez sobre o peito.

Emprega-se frequentemente o fustão e o *cloqué* branco, em *guimpes*, blusas, *plastrons*. Mesmo a golla *mousquetaire* em linho engommado sobre a qual é posto o vestido recortado em *bretelles* e hombreiras.

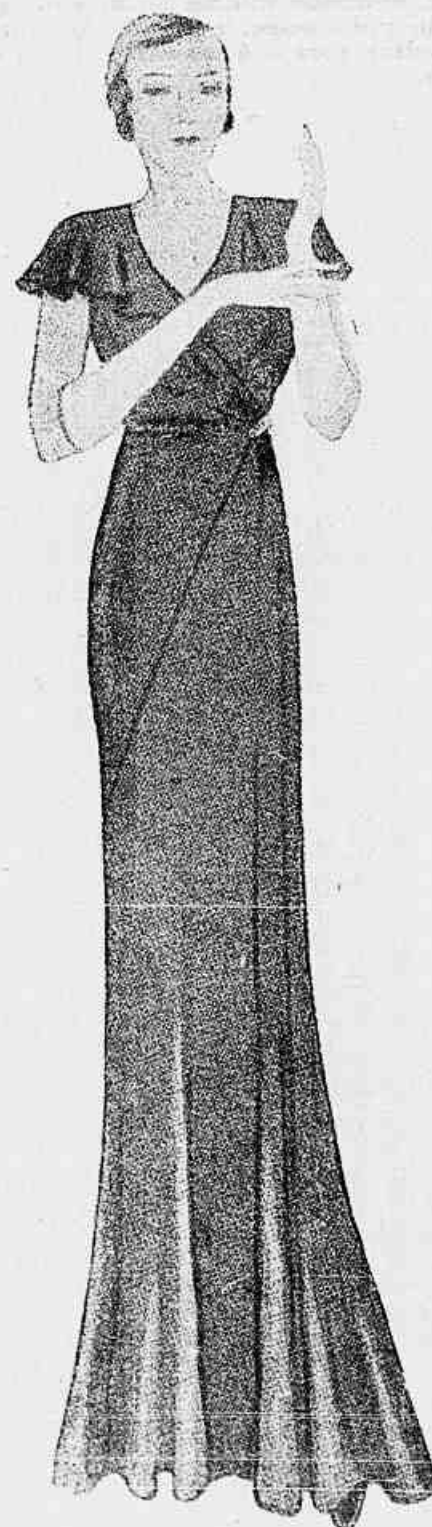
MARINETTE



Vestido de tecido de xadrez verde e branco; o panno da frente da saia forma pala; tiras applicadas guarnecem as mangas e simulam no corpo uma especie de balero. Cinto de verniz verde.



Vestido de crepe-setim violine, executado do lado baço; a guarnição formada por tiras incrustadas é feita do lado brilhante; as tiras terminam-se por laços do proprio tecido.

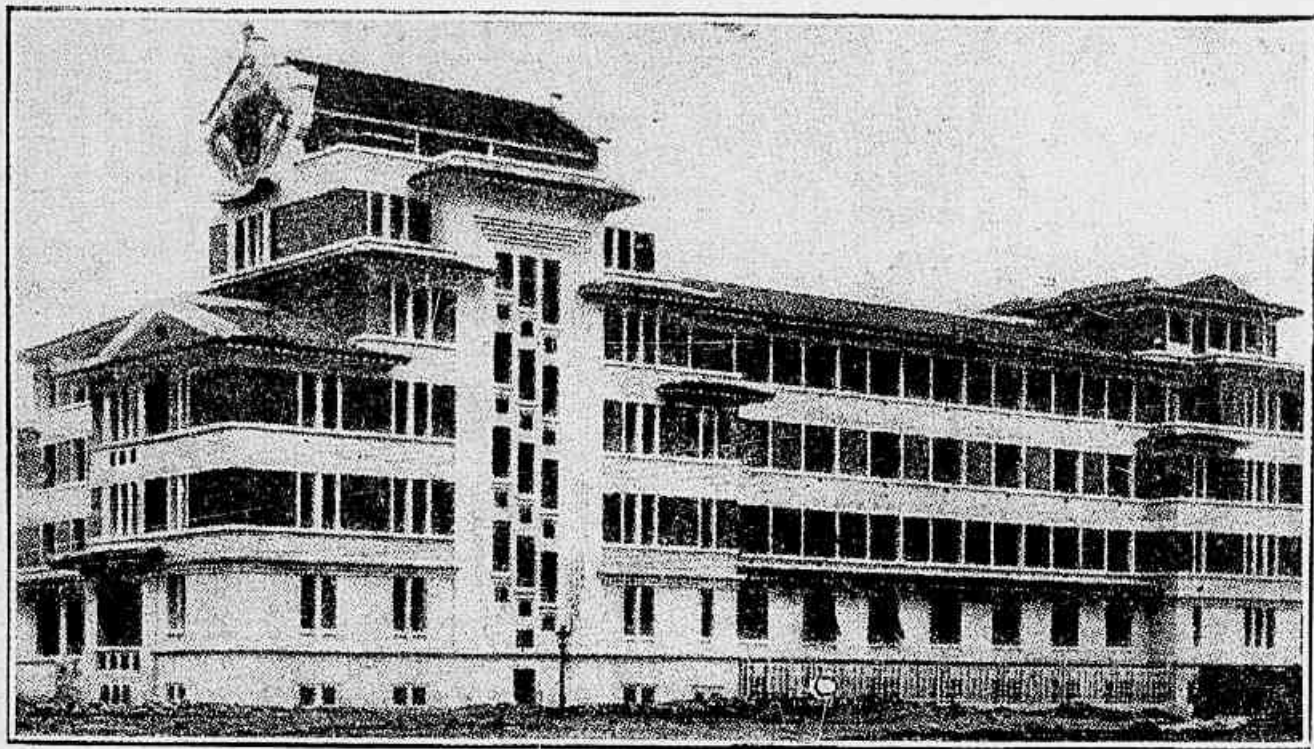


Toilette para a noite de setim rosa, pequena pelerine cobre parte dos braços; o corpo trança na frente e prende-se do lado com uma fivella de turquezas.



Vestido de crepe marocain cinzento, guarnecido com uma rede formada por tiras de velludo azul saphira, que formam os hombros e o cinto; as mangas bouffantes são executadas com o mesmo velludo.

A colonia indochineza de Paris

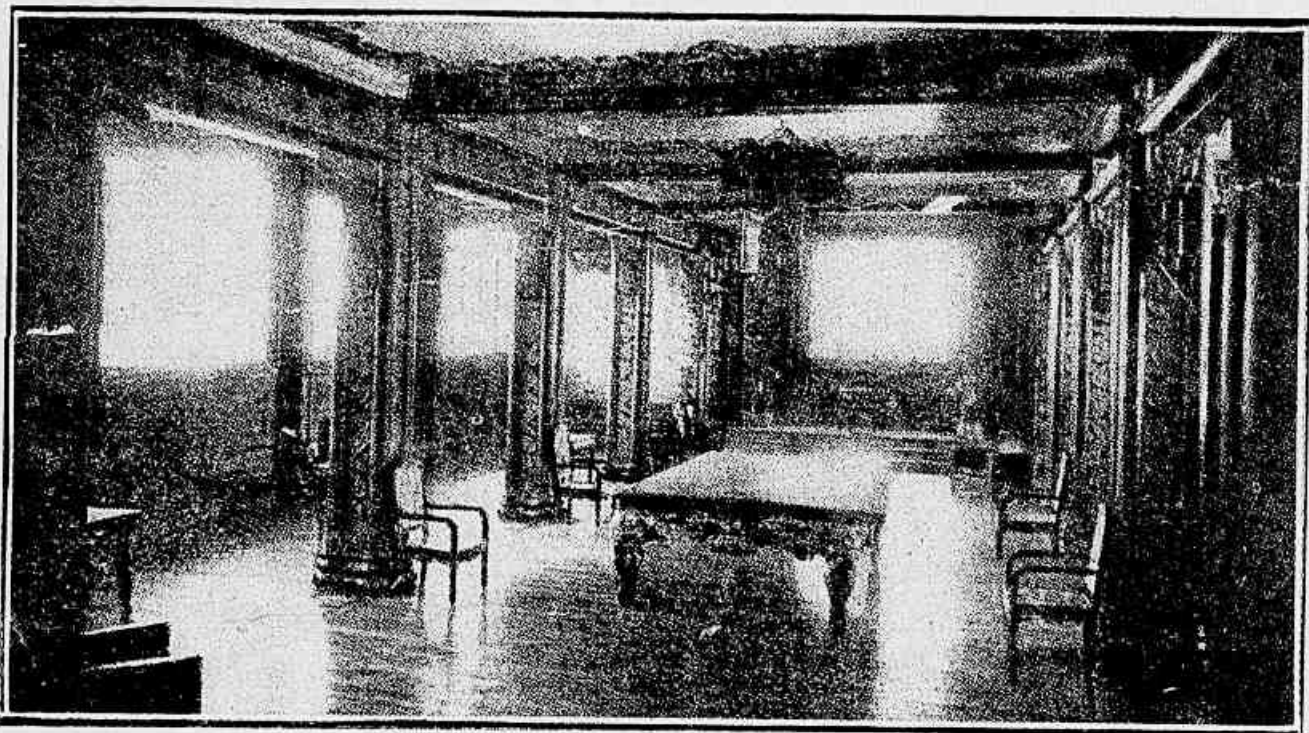


O edificio dos estudantes da Indochina na Cidade Universitaria

Ha em Paris uma cidade cosmopolita em parte construida, todos os annos se inaugurando novos pavilhões. E' a cidade universitaria onde os estudantes de todas as nações podem encontrar, por um preço relativamente modico, um abrigo confortavel. Cada edificio tem o estylo que faz lembrar o seu paiz natal.

O pavilhão indochinez é talvez um dos mais interessantes em architectura. As nossas photographias dão uma pallida ideia do encanto das suas decorações internas, lacs pretas e carminadas, relevos esculpidos ou moldados, os marmores rosas do restaurante, e sobretudo da luz suave que filtram os vitraes amarelos que dão aos tons vivos uma patine de ouro velho.

100 estudantes, indochinezes, annamitas, francezes nascidos nas colonias ou natulizados alli residem durante uma média de 7 a 8 annos. São alumnos das grandes escolas de medicina, de commercio, de arte ou de industria; terminam na metropole seus estudos



A sala de reuniões na Casa dos Estudantes Indochinezes

começados na colonia, vindo muitas vezes antes do bacharelado. De volta ao paiz, constituem uma elite intellectual com o qual a administração conta cada vez mais.

Em Paris existem duas colonias distintas de habitantes desses paizes, a dos estudantes e a dos laqueadores annamitas. São elles uns 1.500, morando muitos no mesmo quarto, sobrios, habituados a viver com um pouco de arroz e de peixe secco, e que, como quasi todo emigrante, só pensam em juntar um peculio para voltar para o Annam. Nestas colonias distintas só tem relações os filiados no communismo.

Mas em geral os estudantes indochinas não são revolucionarios, são antes reformadores. Quando forem medicos, agricultores, industriaes, pedirão uma legislação operaria, uma protecção para os escravos da terra, uma regulamentação do commercio do opio, aniquilador da raça.

As mulheres não aspiram a ser divinizadas, querem ser respeitadas e consideradas igual ao homem.

J. FINOT.

Cada um dá áquella que ama os mais bellos nomes e os mais doces. Para mim é o teu nome

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORACÃO-VELHICE-ARTERIOSCLEROSE

de baptismo que prefiro para designar-te, e todas ainda a todos os outros. as doçuras juntas murmuro. Simples e terno a dizer, as neste nome. parece-me o unico bom

SULLY-PRUDHOMÉ.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CORRESPONDENTES
EM
TODO O MUNDO

Capital 50.000:000\$

Reserva 21.000:000\$

MATRIZ
RIO DE JANEIRO
FILIAES
S. PAULO -- SANTOS

Faz todas as transações bancarias, possuindo tambem um perfeito serviço de administração de titulos e propriedades. Serviço rapido de saques em ESCUDOS sobre todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal ás melhores taxas do mercado.

Contas Limitadas até Rs. 10:000\$000
Contas Populares até Rs. 30:000\$000

JUROS DE 4%

Recebe tambem depositos a prazo e com aviso prévio, oferecendo as melhores taxas do mercado.

RUA DA CANDELARIA, 12

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

Dôres nas Costas Lumbago, Sciatica

O êxito de nossa cruzada contra DÔRES NAS COSTAS, LUMBAGO, SCIATICA, etc., depende quasi exclusivamente da recommendação de ex-soffredores satisfeitos.



A primeira vez que V. S. sente uma pontada na cintura, nos membros ou nas costas, talvez lhe attribua pouca

importancia, pensando:—“Depressa passará.” A repetição da dôr lhe fará dizer: “Mas, qual pôde ser a causa?” V.S. procederá com acerto se neste periodo do mal reflectir um instante e se resolver agir immediatamente. Do contrario as suas

dôres acabarão por atormentar-o dia e noite.

E' um facto geralmente reconhecido pela sciencia medica que muitas dolorosas enfermidades, taes como o Rheumatismo, a Sciatica, o Lumbago, etc., são consequencia de um excesso de acido urico no organismo. Este excesso é eliminado pelos rins quando estes funcionam normalmente. Por conseguinte, se V. S. soffre de qualquer dessas doenças, a primeira coisa que deve fazer é estimular o bom funcionamento de seus rins.

Ha já muitos annos, os medicos recomendam as Pilulas De Witt como medicamento digno de confiança para os Rins e a Bexiga, porque a sua acção sobre estes órgãos é benefica e quasi immediata.

Estamos tão convencidos de seus meritos, que offerecemos um *fornecimento gratis para experiencia* de Pilulas De Witt a todos os que o solicitem. Preencha o coupon abaixo e remetta-o HOJE. A primeira dose lhe demonstrará que andou acertado.

PILULAS

De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Podem experimentar-se em casos de Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.

O seu medico sabe o quanto são boas

Remetta-nos este
Coupon Hoje Mesmo

Srns. E. C. De WITT & Co. Ltd.
(Depto. R157), Caixa do Correio 834,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despesas, uma amostra das famosas Pilulas DeWitt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

Endereço.....

Queira escrever com clareza.....

.....Mande em envelope aberto....selo 20 Reis.....

Ao lado, uma expressiva figura de athleta, obra do escultor Mc. Kenzie, intitulada: “O Esforço”.

Em baixo, uma vista do stadio de Stanford Bridge, numa prova de corrida a pé.



Exercício da cavallaria ingleza



O cavalleiro, lançando a todo galope seu cavallo, tem que arrebentar uma bola collocada sobre o ventre dum manequim, com um tiro de revólver.

Uma cathedra
norte-americana

Estará o professor Albert Einstein disposto a naturalizar-se norte-americano? Eis a pergunta que surgiu ao saber-se que o grande sabio acceitára uma cadeira de mathematica e physica experimentaes no instituto que no anno proximo se abrirá em Princeton, Nova Jersey, sob a direcção do dr. Flexner.

O facto era por muitos considerado improvavel, porque nunca o autor da theoria da relatividade quiz renunciar á qualidade de cidadão suíço, apesar de ter passado tantos annos na Allemanha, nas suas pesquisas scientificas.

O sr. Einstein, sem ter decidido ainda onde passaria o inverno, resolvera empregar o tempo, até á inauguração do novo instituto, no estudo da natureza do espaço, tarefa que ha muitos annos o absorve. Tencionava, no emtanto, fazer uma estadia em Pasadena, na California, onde morou o inverno passado. Acompanha-o o dr. Mayer, seu assistente ha bastantes annos e que pediu demissão de lente da Universidade de Vienna para colaborar com o grande sabio.

A senhora Einstein, que se não separa de seu marido, continuará, está claro, a morar com elle; e ambos visitarão, todos os annos, a Allemanha.

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA - IODO - COLA - ARSENO - FOSFO -
CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

Pensamentos

Mães de luto, vossos gritos são ouvidos lá em cima. Deus, que tem em

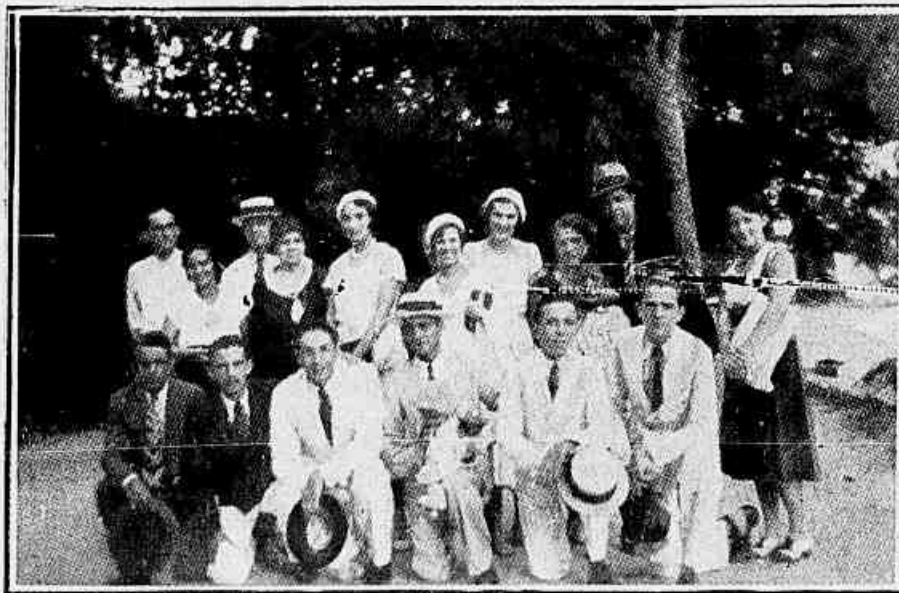
suas mãos todas as avesinhas perdidas, ás vezes para o mesmo ninho manda a mesma pombinha. Oh mães!... O berço com-

munica com o tumulto, a eternidade contém mais dum divino segredo.

VICTOR HUGO.

Ser comprehendido é tão bemfazejo para a alma humana como a chuva do céu para as plantas.

PIC-NIC NA ILHA DE PAQUETA



Tres aspectos do alegre convescote realizado na ilha de Paquetá, promovido por distinctas familias do bairro de S. Christovam e sob o commando do general Estellita Werner.

PÓ DE ARROZ
ROYAL BRIAR

DE QUALIDADE EXTRA-FINO
É USADO POR TODAS AS
SENHORAS ELEGANTES
É CONHECIDO NO MUNDO
INTEIRO HA MAIS DE
100 ANNOS

Caixa 6\$000

ATKINSON
LONDRE - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL



OS TITULOS SALDADOS

(COM PREMIO UNICO)

DA

Sul America Capitalização

constituem um dos mais vantajosos e seguros empregos de capital pelas suas condições, pela sua facil realização e pela garantia offerecida contra as fluctuações de valores mobiliarios e immobiliarios e de juros bancarios.

OS TITULOS SALDADOS

Além de garantir aos seus portadores um capital 4 vezes maior do que o depositado no acto da aquisição, offerecem tambem as seguintes vantagens:

- 1.º — Sorteios de Amortização com probabilidades de immediato reembolso do capital garantido;
- 2.º — Valores de resgate progressivo;
- 3.º — Participação nos lucros da Companhia;
- 4.º — Adiantamentos em qualquer época.

—X—

Prospectos, Informações e Aquisição de Titulos na Séde Social
RUA BUENOS AIRES 37, esq. QUITANDA
Edificio proprio

OU COM OS INSPECTORES E AGENTES

Os grandes compositores observados por um musico

Um velho musico, que tocara na orchestra da Opera Comica de Paris durante muitos annos, es-

creveu as suas memorias, que foram conhecidas só depois da sua morte. Nellas descreve como se comportavam os grandes compositores durante os ensaios:

"Gounod era um conversador encantador, sempre vibrante, indo de um para outro, tendo ás vezes expressões bem curiosas.

A' alta sociedade



E' o tonico capilar das elites

E' o caminho mais curto á felicidade. O nosso melhor ornamento e atrativo é um cabelo formoso, trescalando a perfume e higiene. Seja a Rainha dos salões. Peça, pois, ao seu fornecedor. Mas se não for "MINANCORA" devolva-a. Não é legitima: é imitação. Vende-se nas boas drog., perf., farm. desta capital a 9\$500.

Na scena do tumulo de *Romeu e Julieta*, ha um trecho muito melodioso de violino. Durante um ensaio, dirigindo-se a Daubé, antigo regente de orchestra da Opera Comica, disse-lhe:

— Peça a esses senhores



que toquem... humido... como a pedra do tumulo...

Uma outra vez, na scena em que o pae vem dizer a Julieta para casar com o cavalleiro de Paris, Gounod respondeu ao regente Daubé que lhe perguntava o movimento (andamento):

— Movimento de... robe de chambre!

Verdi era frio, muito cortez, mas nervoso. As impressões podiam ser lidas na sua physionomia, manifestava-as sómente com os cantores.

Ambroise Thomas era a

propria doçura. Achava tudo muito bem, fallava affectuosamente com todos. Apenas ousou elle um dia dizer a uma cantora acompanhada por piano:

— Está cantando entre as notas.

Massenet era nervoso, ardente, vibrante, correndo no palco, chorando aqui, rindo mais adiante, para pouco depois arrancar os cabellos. Mas era o homem mais amavel do mundo.

Saint-Saens era de gelo, mas tinha um ouvido que não perdoava a mais leve falta.



NINGUEM NASCE Athleta faz-se atleta!

NÃO ha nada mais importante para o rapaz que deseja occupar um lugar de destaque nos sports do que a alimentação.

Os cereaes de grão inteiro como o Quaker Oats são alimentos naturaes e bem equilibrados, que dão rigidez aos ossos e força aos musculos, fornecendo energia em abundancia. O Quaker Oats contém os elementos nutritivos de que todos os moços necessitam para desenvolver-se e crear força.

Para obter o maximo resultado, convém comer Quaker Oats todos os dias, de preferencia na refeição matinal. Addicionado ás sopas, torna-as mais saborosas e nutritivas. Serve tambem para fazer biscoitos, bolinhos e sobremezas deliciosas.

Podendo ser cozido em 2½ minutos, o Quaker Oats é economico, poupando tempo, trabalho e combustivel.

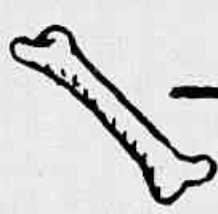
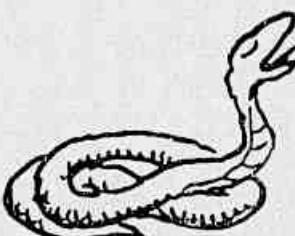
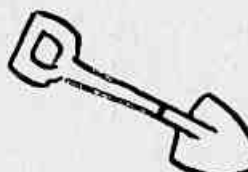


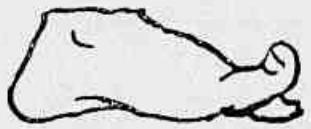
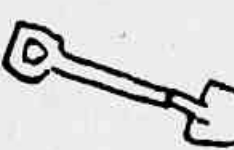
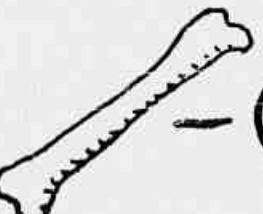
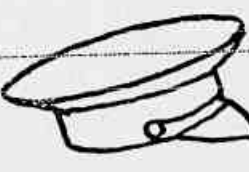
Coze em 2½ minutos—comquanto possa ser cozido mais tempo 3697



MODINHA

EE ~ O ÃTIGO E → RA VIO  O

 -50  -  + GOOOO DA
 Ñ  - A + IÑA T ÊKTOOO
DM - E + AT respiro ! AI(bis) COMO É
 - A + NI , COMO SAB Ê =
+ ITIÇ respiro ! H - A +  - TO + ÇA
DA  RE  - O + A E DA GT
C BA(bis)R!...   LÓTT
E BA(bis)  DÃO LHE GARÇA
COMO Q! OO  - O + respiro o plural
 S, COMO Q̃  - O + A E

 V...  RN - E + A  M 1ª pessoa S  =
K , COMO 1ª pessoa GOOTO D VOC!
1  ÇO DF - E + ITA NA S Capital da Holanda D  - M
+ TA,
ÊGOOA EKTITA,  RN - E + A D TRUU... A GT
 LITA QUÃ  L - E + A CAG - E + ITA...
GGUU!... Q M  - O + A  - E + ITA!

RAUL

As CINZAS DE MISS HElyETT

ESCRAGNOLLE DORIA

SOBRAm diversões ás noites de Pariz. N'ellas resplandece até tarde a Cidade-Luz, nos prazeres publicos; até madrugada, nos privados de toda a especie, boa ou má.

Em noite pariziense de 1911, no boulevard Rochecouart, flammejava illuminada frontaria de theatro, o *Trianon Lyrique*.

Nos cartazes da porta, de aviso ao espectador munido de bilhete, de convite ao noctambulo, este annuncio:

Miss Helyett
Opereta em 5 actos
Letra de Maximo Boucheron
Musica de Edmundo Audran

Logo abaixo vinha a distribuição dos papeis, o da personagem principal confiado á voz e aos requiebros da actriz-cantora Hilbert.

A opereta annunciada, conhecida nos palcos cariocas, lembrava nome de compositor morto dez annos antes: Edmundo Audran. Fôra dos successores de Offenbach. O endiabrado, na *Bella Helena*, zombara de todo o Olympo homérico, escarnecera da America do Sul no Perú da *Périchole*, de nós no brasileiro da *Vida Pariziense*, postrophando a capital franceza "em linguagem equatorial":

*Ce que je veux de toi, Paris,
Ce que je veux ce sont tes femmes.*

Na opereta de Audran havia rir da patria de Washington, na pessoa de miss Helyett Smithson, joven, rica e norte-americana, de toda a expressividade a ultima palavra.

Em excursão pelos Pyreneus, miss Helyett cae e agarra-se a arvore, expondo porém parte das costas geralmente invisivel.

Joven pintor acode e sem lhe vêr o rosto soccorre a miss desmaiada, esquivando-se mal a moça volta a si, não sem ter antes o artista esboçado ás pressas o *croquis* do que o acaso lhe deparara e não costuma deparar.

Pae e filha Smithson commentam o caso e concordam. Miss Helyett deve casar com o homem da montanha. Começam a procura-lo, mas para forrar-se a maiores investigações Smithson pae pede a patricio e pretendente da filha, James Richter, apresentar-se como o homem desejado.

Richter não sustenta o papel. Miss Helyett, porém, ouve o toureiro, Pycardus, gabar-se de ter salvo certa mulher na montanha. Smithson pae, revolver em punho, intima o toureiro a ser noivo da filha.

O verdadeiro salvador, Paulo Landrin, deseja antes de partir esboçar o perfil de miss Helyett. Mostra-lhe o desenho; a moça commovida deixa cahir o album onde o artista o delineara. Ao apanhar-o dá com outro esboço, o do seu... accidente. Miss Helyett e Landrin acabam mulher e marido, ella sem mais segredos para o homem da montanha.

Sobre esse enredo ia levantar-se o panno do *Trianon Lyrique* numa noite de Paris em 1911.

Theatro repleto, á cunha conforme giria theatral nossa. Muitos estrangeiros na sala de espectáculo, os indefectíveis inglezes de roupas de xadrezinho, talvez entre elles alguns norte-americanos, miss Helyett bem *U. S. of A.*

Na estante mais elevada da orchestra o regente, de casaca, traje da maioria da classe, ar autoritario tambem da classe, enquanto esperava as tres pancadas sacramentaes, nos theatros francezes signal do alçar de panno.

Frequentador do theatro sussurra o nome do regente: *Monsieur Chérubini*, homonymo senão parente do compositor florentino passado a francez pela naturalização.

Rompe a musica, bem de opereta, bem do Audran e da *Mascotte*. Esta no Brasil do Imperio deu azo a ruidosa questão theatral por motivo de certa supressão de phrase ambigua pelo Conservatorio Dramatico.

Após 1889 o Rio de Janeiro em peso trauteou as coplas de Lourenço XVII, reinante em Piombino, de Pippo e de Bettina, parodiada a opereta de Audran por *A Mascotte* na Roça de Arthur Azevedo.

Em França, consideraram *A Mascotte*, ao menos até á Grande Guerra, instituição de Estado.

A musica à la diable de *Miss Helyett* provém da

inspiração de quem orchestrara *Gilette de Narbonne* e *A Viagem de Suzette*.

Na sala do *Trianon Lyrique* havia muito quem risse, e quem lembrasse. Entre os logares habitados pela comparação o theatro é dos mais conhecidos. Interpretes presentes são logo confrontados com os antecessores e nem sempre se saem airoosamente do cotejo.

No *Trianon Lyrique* dava bem o seu recado a protagonista Hilbert, sem escapar a confronto, ás vezes



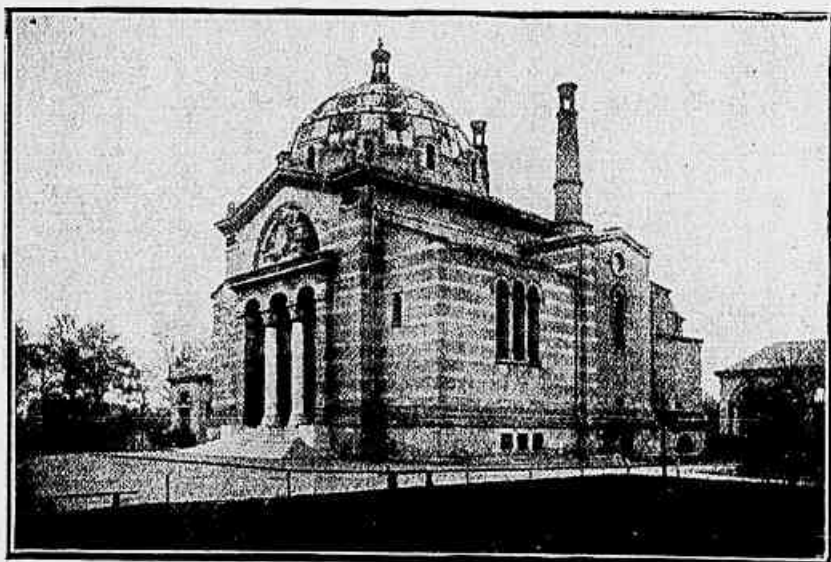
Biana Duhamel,
a creadora do papel de Miss Helyett em Pariz.

expresso em voz bem alta nos intervallos nos diversos locaes do theatro.

Em qualquer genero theatral, nas peças mais applaudidas é commum lograrem celebridade a creadora ou o creador de tal ou tal papel, ás vezes de simples ponta.

Quem representar depois da creadora ou do creador ha de lhes ser fatalmente comparado.

Pariz acclamara creadora insubstituivel no papel de miss Helyett Biana Duhamel, cujos olhos negros haviam sido delicia-tormento de muito espectador D. João, de qualquer estado civil.



Monumento crematorio do Père Lachaise em Pariz.

Desde cedo Biana Duhamel conhecera táboas de palco, em 1874, aos quatro annos de idade, estreante em Ruão.

Da Normandia tem accorrido muita gente para gloria percível ou impercível em Pariz. Ahi chegou Biana e desde *O Pequeno Pollegar* foi tida por menina prodigio, depois artista mimada em Pariz.

Mocidade, graça, voz, tudo possuia Biana Duhamel, até certo arsinho de innocencia nas malicias do repertorio da opereta. Innocencia...? mas, como dizem os proprios francezes, *n'éveille pas le chat qui dort*.

Tudo isso apreciado por Paris enquanto lhe corria os palcos *Miss Helyett* ou antes Biana Duhamel, despertando esfuiziadas de riso.

Não só no theatro, tambem na vida, ha mutações de scena, escuridão após visualidades.

Quem vae a Pariz attrahido só por prazeres facéis, senão deprimentes, ignora quanto ha a vêr na grande cidade, nos logares do seu cerebro pensante, nos de sua alma vibratil, até nos sitios onde a morte impera. As necropoles parizienses, pelo numero de finados illustres que encerram, são mudas lições de historia.

No particular nenhuma d'aquellas necropoles se avanta á universalmente conhecida por *Père Lachaise*, nome do jesuita confessor de Luiz XIV, que de certo jámais pensou em viver tanto pelos mortos.

Muitas vezes perdemos passos ganhando reflexões nas alamedas do *Père Lachaise*, de ordinario mais frequentadas por parades que por visitantes.

No *Père Lachaise* pois. Tres horas da tarde. Declina dia outonico rapido, rapidamente.

Cemiterio e crepusculo são palavras distantes nos dicionarios, proximas na associação de idéas.

Chega prestito funebre á necropole acostumada a taes apparições. Traz e conserva aquelle a ordem dos enterros em Pariz, vindos de cerimoniaes mortuarias nos templos de todas as religiões que na terra se partilham Deus.

Na frente caminham quatro gatos-pingados, profissionaes do luto; rôda o coche, caminham a pé a familia e os convidados supostos amigos e, no couce de sequito, veem as carruagens.

Detem-se o enterro; cumprem-se as formalidades legais dos escriptorios de cemiterios. Não desapareceu o óbolo da barca de Charonte, transferido á burocracia funeraria.

Satisfeita esta, abala o enterro, excepto as carruagens. Dirige-se a edificio de vulto, o Monumento Crematorio. Desde a estrêa ignea e destruidora em 1889, renova no Pariz do seculo XX a velha pratica millenar da India e dos grandes imperios da Asia anterior.

Ao approximar do enterro abrem-se as portas do Monumento onde nem falta sala para... o publico.

Entram n'ella o caixão, a familia do morto, os convidados, logo cerradas a indiscretos as portas do edificio.

As operações do Monumento, de character privado, representam noventa e cinco mil incinerações de diversas especies em dezoito annos, estreadas em 1889 no dia... do Anno Bom.

Dentro em pouco a chaminé do forno crematorio começa a golfar fumaça, sóbe em fio, em flocos, em nuvens, em bulhões. Está prevenido quem não pode entrar. Começa incineração, obra do fogo sobre o que foi ser humano, o que amou, detestou, soffreu, em geral, procurando em vão saber ao certo de onde proviera e para onde regressava.

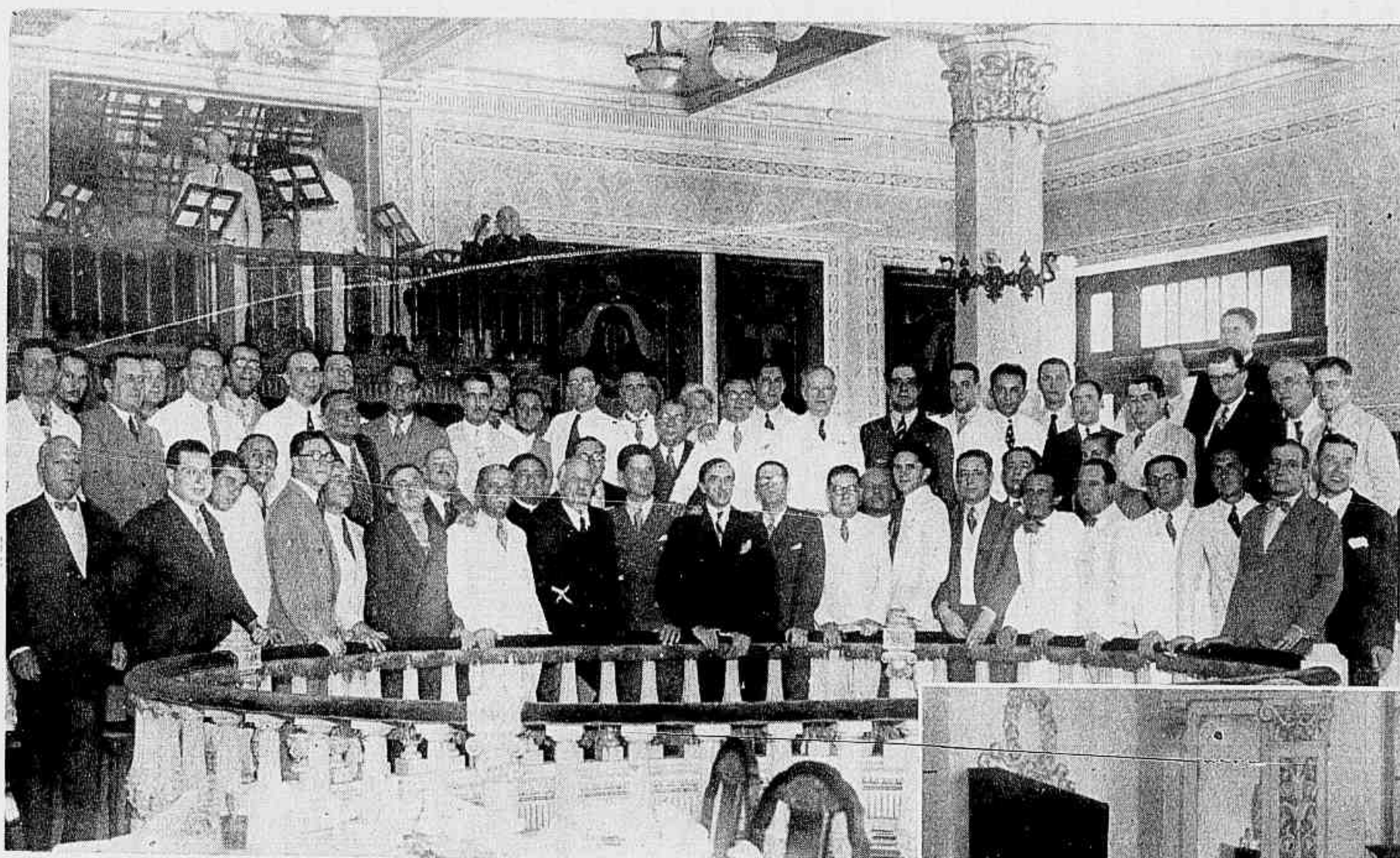
A quem o forno crematorio reduzia a cinzas? Quem se estava a queimar por tarde de outono na qual já arpejavam enregelos de inverno? Miss Helyett, Biana Duhamel, um dos idolos de Pariz, que tantos ergue e tantos despedaça, rapido ou ás lentas.

Sim, era Biana quem se estava a incinerar n'um recanto do *Père Lachaise*, d'ella ultimo publico na sala do Monumento Crematorio.

Entretanto annos antes quão diverso tudo. Miss Helyett! Miss Helyett! Biana! Biana! Applauda a plateia; nos camarotes palmeiam; nas galerias, como em toda a parte, sapateiam e guincham.

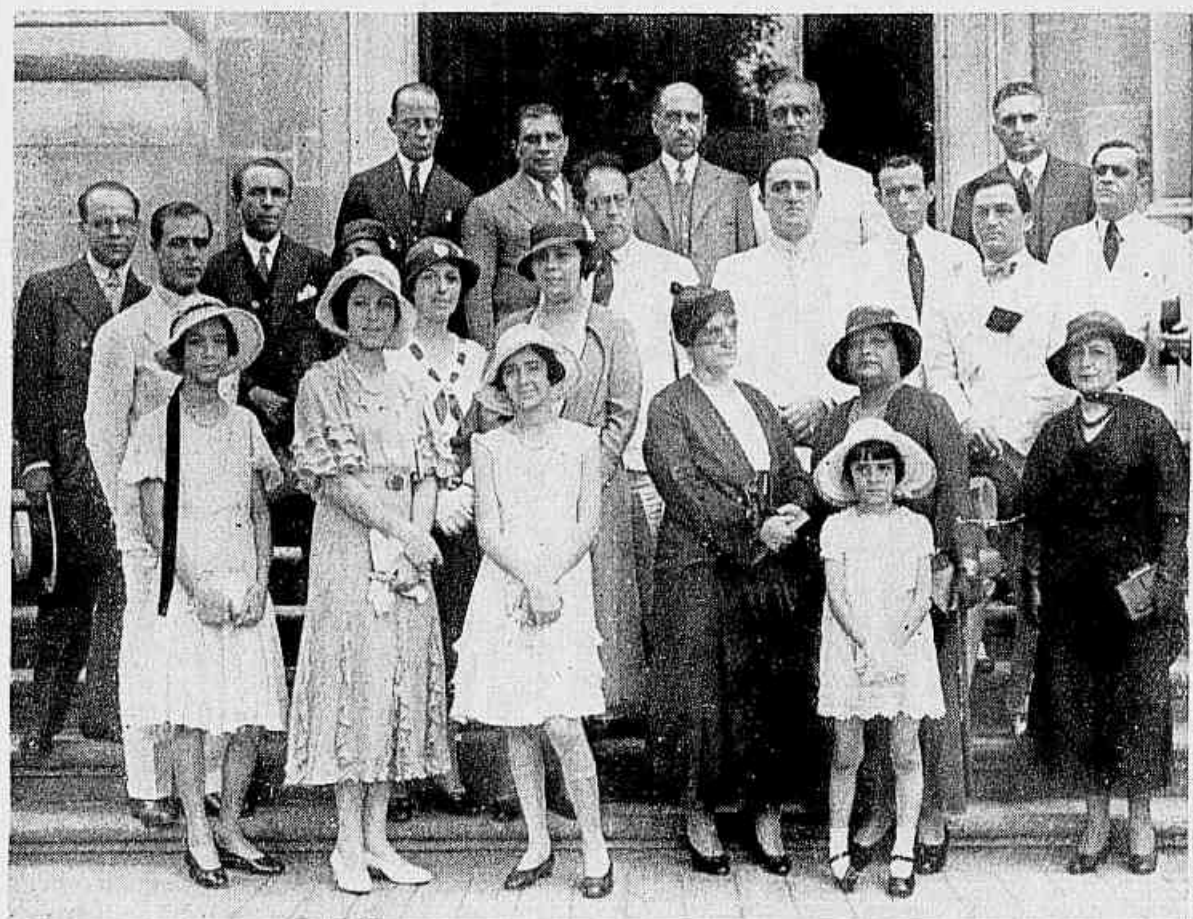
E' a classica chamada á scena, premio de publico satisfeito. Obedecem-lhe aos appellos, ergue-se o panno, surge miss Helyett, inclina-se Biana em sorrisos, na curva convencional dos agradecimentos de tablado ao fulgor das luzes pontilhadas da ribalta, das oscillantes das gambiarras.

E agora Biana, miss Helyett desaparecem consumidas pelas chammas. A chaminé do forno crematorio, nos grandes silencios da tarde e da necropole, para o céu cinzento despeja fumaças sobre fumaças, por fim aos flocos, aos fios, um ultimo fio de adeus, espiralado e leve. Tudo findou ao esmorecer do fogo. Reabrem-se as portas do Monumento, sae a massa negra da familia e dos convidados. Uma urna já contém as cinzas de Miss Helyett

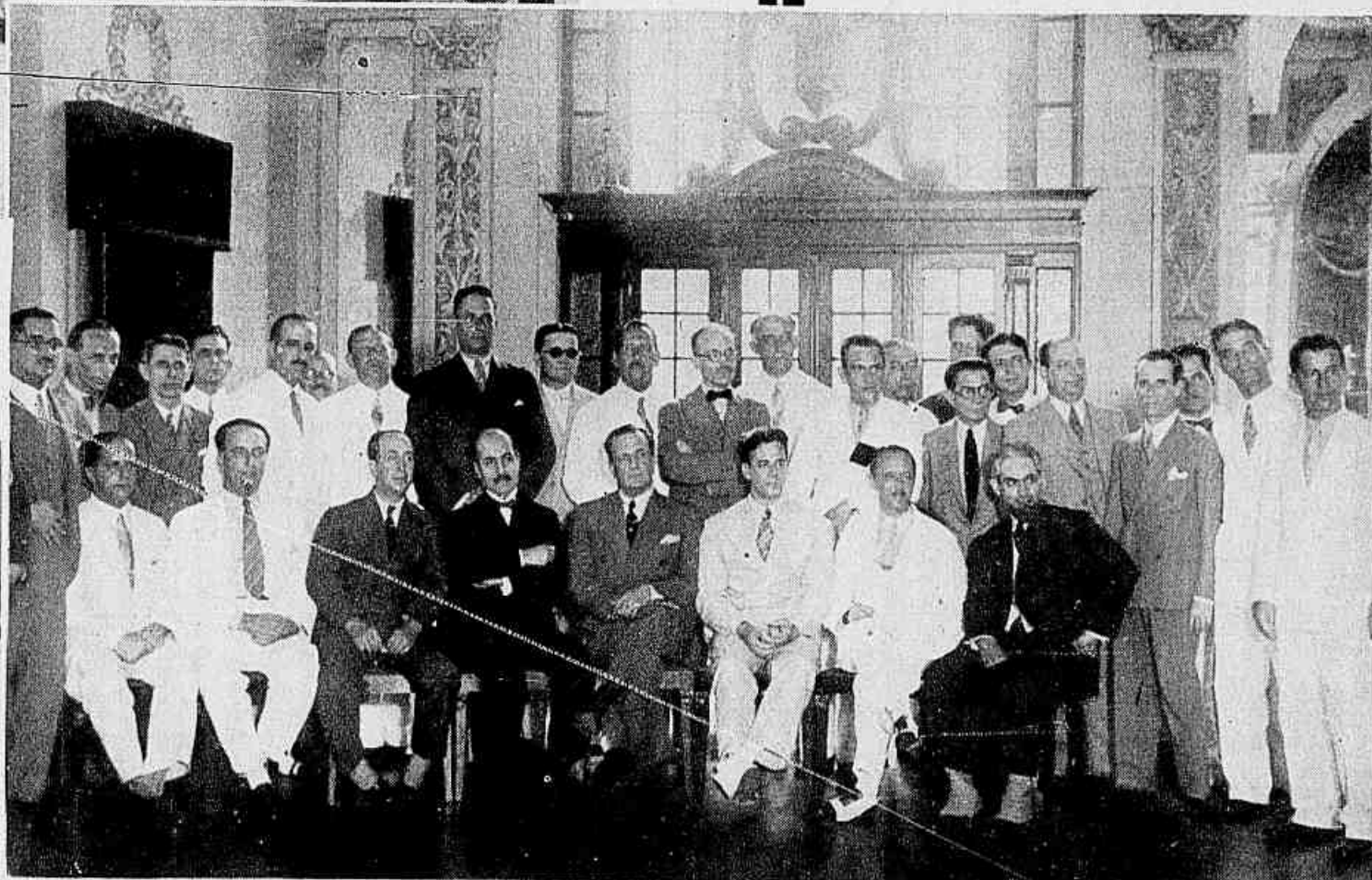


Figuras e Factos

A comemoração do 10.º aniversário de formatura dos bachareis de 1922 da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais. Assinalado, o professor Conde de Afonso Celso, que presidiu ao almoço na Confeitaria Paschoal.



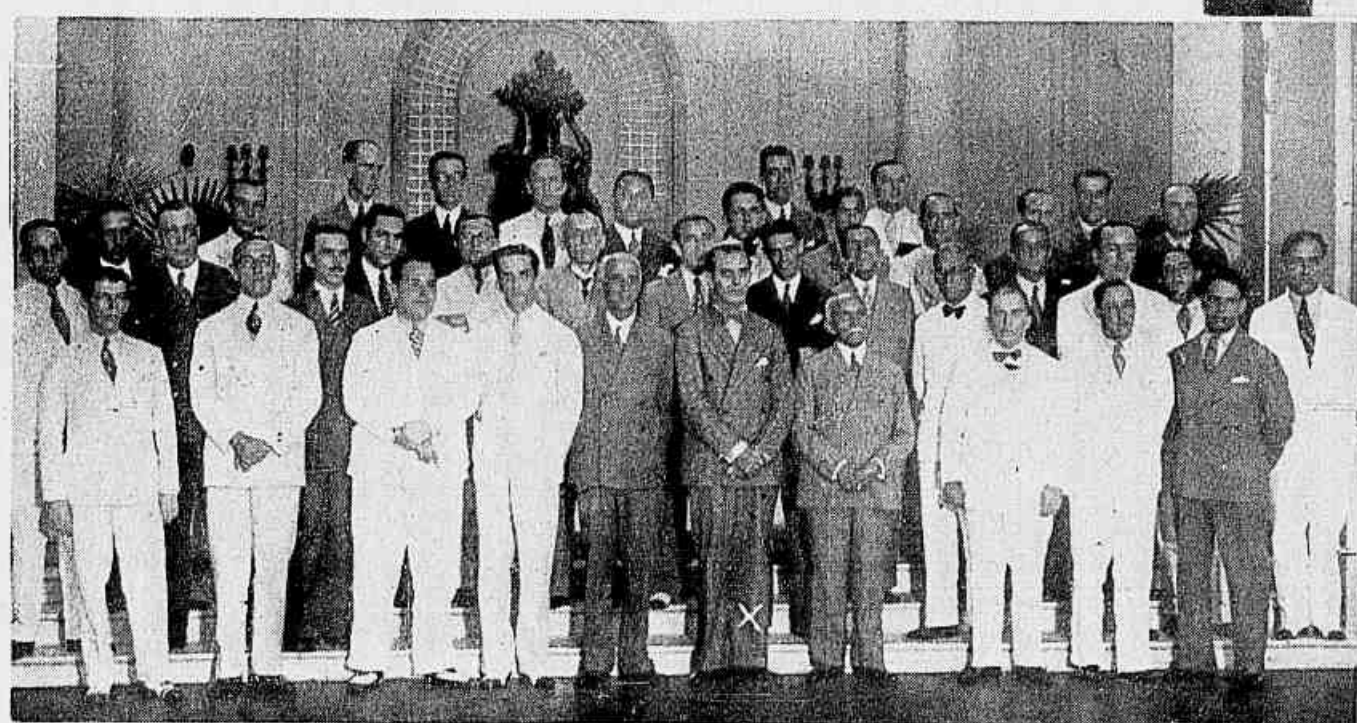
A porta da igreja de São Francisco de Paula, após a missa rezada em acção de graças pelo 20.º aniversário de formatura dos bachareis de 1912 da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais.



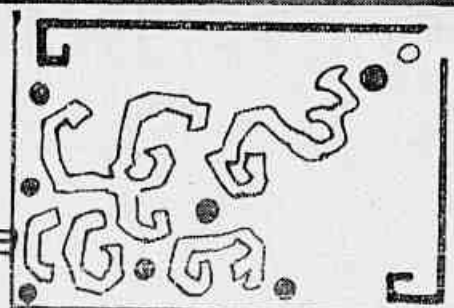
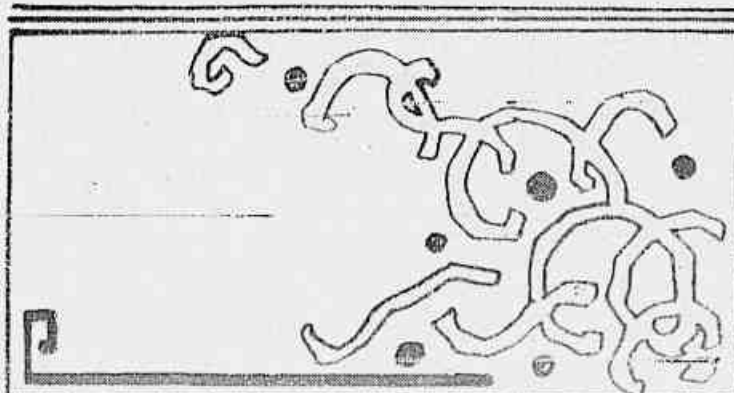
No Beira-Mar Casino, após o almoço com que a turma de médicos de 1912, da Faculdade de Medicina, comemorou o 20.º aniversário da sua formatura. Ao centro, sentado, o professor Aloysio de Castro, paranympo.



Grupo feito por ocasião da posse do Conselho Deliberativo do Club Recreativo dos Funcionários Municipaes.



O interventor federal do Rio Grande do Norte, commandante Bertino Dutra — que está assignalado — entre companheiros de armas e amigos, por ocasião do almoço que lhe foi offerecido no Automovel Club.



O dr. Baptista Canto na Polyclínica de Botafogo ao ser alvo de significativa manifestação que lhe foi prestada por motivo do seu recente regresso da França.



A SOMBRA DE UM SÉCULO

por
Paul de Navarro

O ano de 1932 encerrou-se com uma boa festa literária, sagrando a memória de um poeta solitário e triste — o centenário do nascimento de Luiz José Junqueira Freire, vindo à luz na cidade do Salvador, a 31 de Dezembro de 1832.

A glória do poeta-monge floresceu á sombra de um século e logrou o fausto mundano de uma homenagem póstuma da Academia Brasileira, que o tem como um dos seus patronos.

Junqueira Freire exerce sobre mim algum encanto não tanto pelos seus versos, mas pelas suas contradições, pelo paradoxo de sua vida.

Os desgostos íntimos, um desengano de amor e a sua dubiedade impelleram-no ao claustro, já que lhe faltara animo para morrer de vez: "... lembrei-me que a cella de um monge era também um tumulto". E vestiu o hábito, sem ter alma religiosa, tornando-se um prisioneiro melancólico do Mosteiro de São Bento. Levou para a desolação da vida monástica uma ansia de adolescência tropical, os gritos do instinto e os gemidos surdos do pensamento, devorando-o um demónio íntimo — o tédio.

Byron era o anjo rebelde de sua inquietação lírica. E o doce Lamartine e a o mestre de sua saudade sentimental por Sophia, a amada que fôra obrigada a casar-se, deixando-o só, no desespero passional daquela sepultura, porque morrêra para o mundo e para si mesmo.

Homero Pires — o seu grande biographo — diz que elle, na infancia, se comprazia em brincar de padre arranjando umas vestes sacerdotaes, com que se paramentava para as missas que fingia celebrar. E depois, em plena mocidade, foi forçado a ser frade, por um capricho sarcástico do destino!

Menino ainda, uma grave enfermidade sacrificou para sempre a sua saúde então robusta, e lesou-lhe o coração inexoravelmente. Mais tarde, a graça de Sophia agravou o seu mal de cardíaco. Andou beirando a loucura. E adquiriu o vício — extravagância byroniana — de comer camphora.

Alto, magricela e desageitado, teve horror á photographia. Nunca se retratou senão nos versos que fazia. E na sua Autobiographia deixou este retrato, por certo fiel por modestia: "Meu semblante é bastante irregular. Meu rosto é comprido e descarnado. Minhas faces são profundamente cavas. Meu nariz é eminentemente aquilino. Meus olhos são fundos algum tanto, com uma expressão de inercia e estupidez, sem brilho, sem inspiração. Minha testa é elevada, porém mal feita. Todas as minhas feições são cobertas de uma pallidez grosseira. Todos os meus modos são rústicos e negligentes. Minha voz diverge naturalmente a cada instante, conforme

os sentimentos, mas é quasi sempre tremula, e todo o meu discurso é balbuciado e turbulento. Os períodos asiaticos, o estilo pomposo, as fórmulas extensas dos classicos não acham em mim halito sufficiente. Sou, portanto, um homem feio, e pouco falador. Era-o já naquella idade (17 annos). Hoje não tenho senão alguma severidade mais sobre esses rasgos".

Esse auto-retrato vale por um flagrante psychologico de franqueza, ainda que se perceba claramente que o poeta não era tão feio como se pintára. Pelo menos, a sua Sophia não o julgava. Tanto assim que e' a lhe hypertrophiou mais o coração do que a molestia implacavel que o acabou de matar aos 23 annos incompletos.

Junqueira Freire foi um revoltado no seu carcere voluntario, um frade que lia Voltaire... Certa vez, ajoelhou-se para confessar os seus peccados e foi logo dizendo ao seu irmão de hábito:

— "A primeira cousa que confesso é que não acredito na conissão".

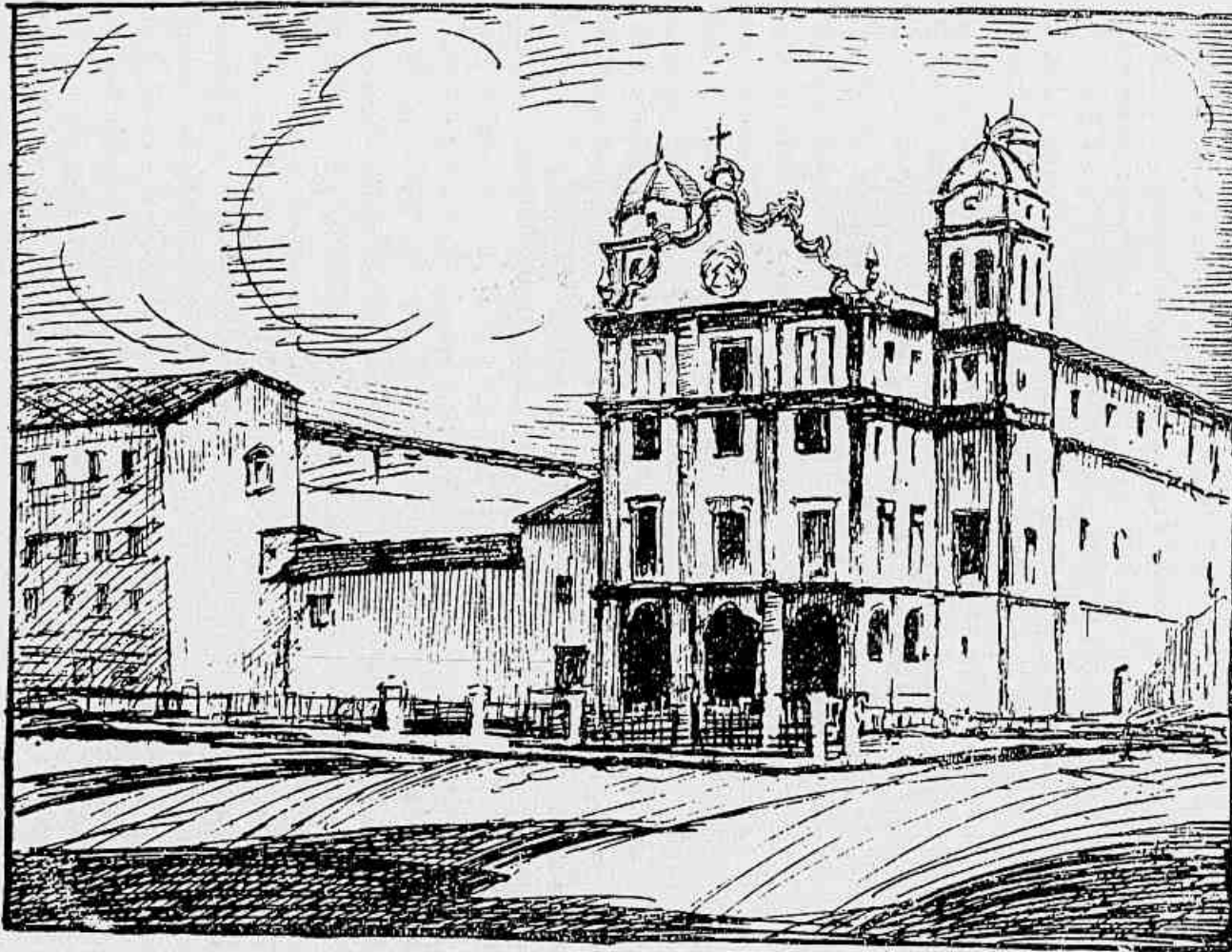
Valeu-lhe a audaciosa sinceridade o vexame de ser posto em custodia. Cresceu-lhe o desejo de voltar ao século. E formulou o seu pedido. Licenciado por férias, evitou o convento. E, depois de muito custo, libertou-se do claustro. Mas, dentro de alguns mezes, a morte levou-o a professor de novo, vestindo-lhe o ultimo hábito — a mortalha. E o e' resso das sombras da vida religiosa foi para sempre esconder-se nas sombras da outra vida.

Foi uma vida de dôr, de amargura infinita a desse poeta sensível, a desse frade frustrado, entediadamente infeliz, porque o amor não lhe deu alegria, porque a fé não conseguiu dar-lhe a doçura de sua consolação.

Junqueira Freire não chegou a ser, propriamente, um homem, ficando menino na sua timidez de enfermo prematuro, na sua tristeza precoce de desencantado, no seu imenso tédio da vida que não chegou a viver, cansando-se daquillo que a rigor não conheceu, porque a sua vida breve não foi senão um longo martyrio.

Em suas *Inspirações do Claustro e Contradições Poeticas* estão as urzes desse espirito que não sorriu para a vida, porque a vida não lhe deu um sorriso sequer.

Foi, na technica do verso, um grande precursor



Mosteiro de S. Bento, na Baía ("Croquis" do Prof. H. Cavaleiro)

A devota.

Eu reza, que reza, — tremendo co' os labios,
Co' a boca pupilla n' as cornas immota?
Atendo n' os p'itos do' as mãos descaídas,
Co' as mãos n' o rosario, — velhinha devota, e
Cortada d'a melha, — que se senta, rezando,
Ou senta dulçosa, — não sabe chorar!
O sorro d'a vida, — de traços ásticos,
O pranto d'os olhos lh'o poudo estancar!
Agora se reza n' as contas beneditas,
O reza contricta, — que pode mais al!
Eu o tempo, que as rugas, que os annos, que foram,
Continuo lh' fallar d'a lousa final
Eu a vida, que verem os homens n' o mundo,
E' sonha, que a infancia magina, — de alvar.
Mas quem mais soube dormir este sonho, e
Quem soube este sonho mais longo sonhar
Ah! — quem me podera sondar os arcanos
D'o peito d'a melha! — que reza suava,
Eu nesse tempo vastas de tanta tanta verdade,
Eu a morte sonhadora d'os jovens não ara

Fac-simile de uma poesia original de Junqueira Freire

dos primores da poesia brasileira, que teve em Bilac, Raymundo e Delfino os seus estados de graça verbal, de claridade estellar: o verso solto, o verso branco, com o metro livre e o rythmo novo, foram os segredos do seu estro, o encanto de sua sensibilidade lírica de bahiano sem a rhetorica sedicã da parlapatice á Vieira.

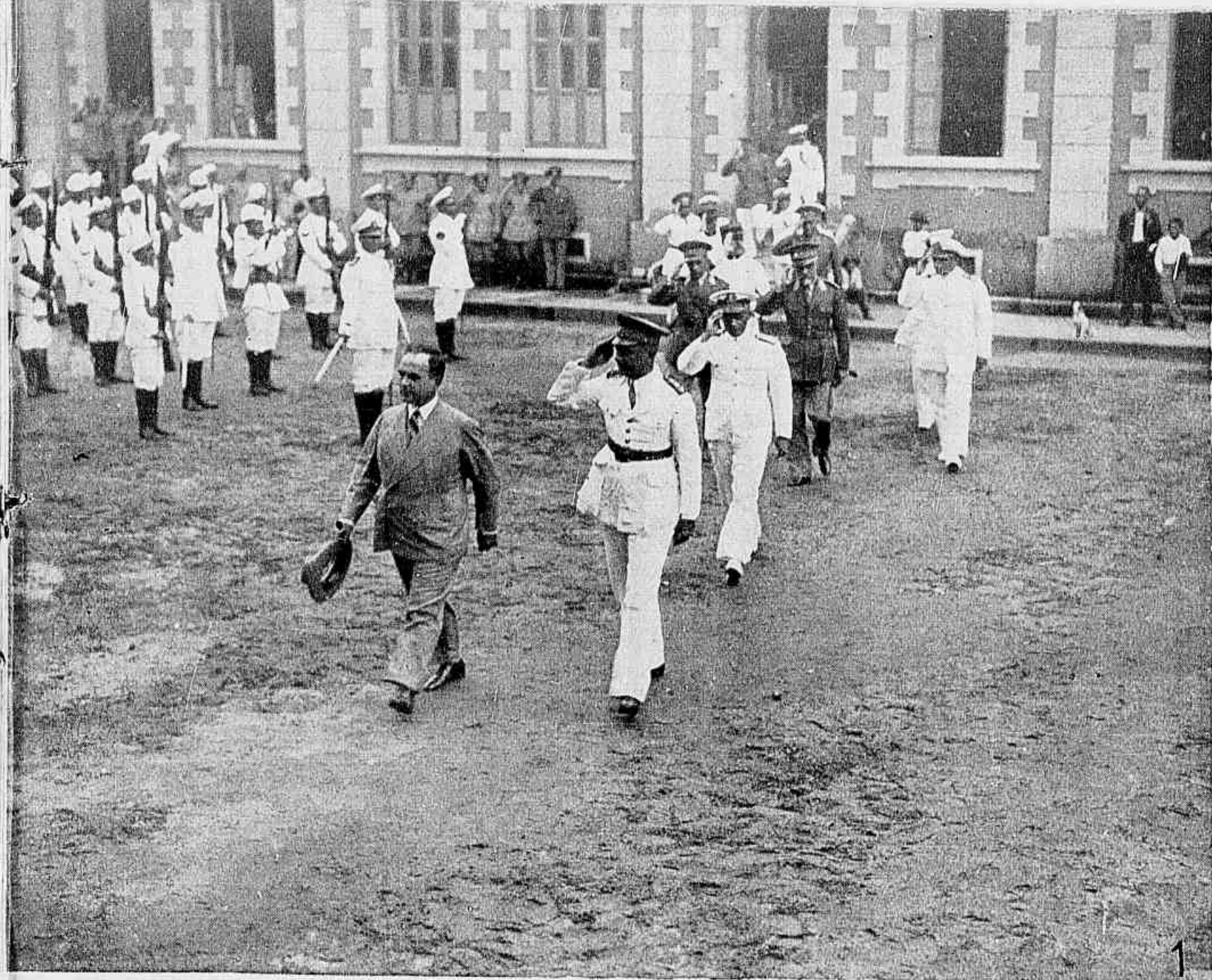
Foi, tanto na vida como na sua obra, um revoltado sem energia, uma dor que não teve grandeza, renegando a fé e a esperança: teve o delirio de um adolescente que soffria o inferno das táras e o supplicio de sentir-se deslocado no seu tempo, constrangido na cella do seu convento e na estreiteza do ambiente em que vivia, numa cidade devota, dolente e archaica, onde os sinos gementes prolongavam o latim monotono e lugubre, engrolado nas missas graves, e onde até o mar parecia rezar, no responso das ondas beatas...

Paul de Navarro

DEIXAE VIR A MIM AS CREANCINHAS...



As creanças pobres de Botafogo tiveram um Natal alegre, com a festa que lhes proporcionou a Polyclínica do aristocrático bairro. As photographias acima dizem dessa festa, vendo-se na primeira o dr. H. Araújo Maia distribuindo brinquedos á petizada.



1

2

3

ESCOLA DE SARGENTOS DE INFANTARIA



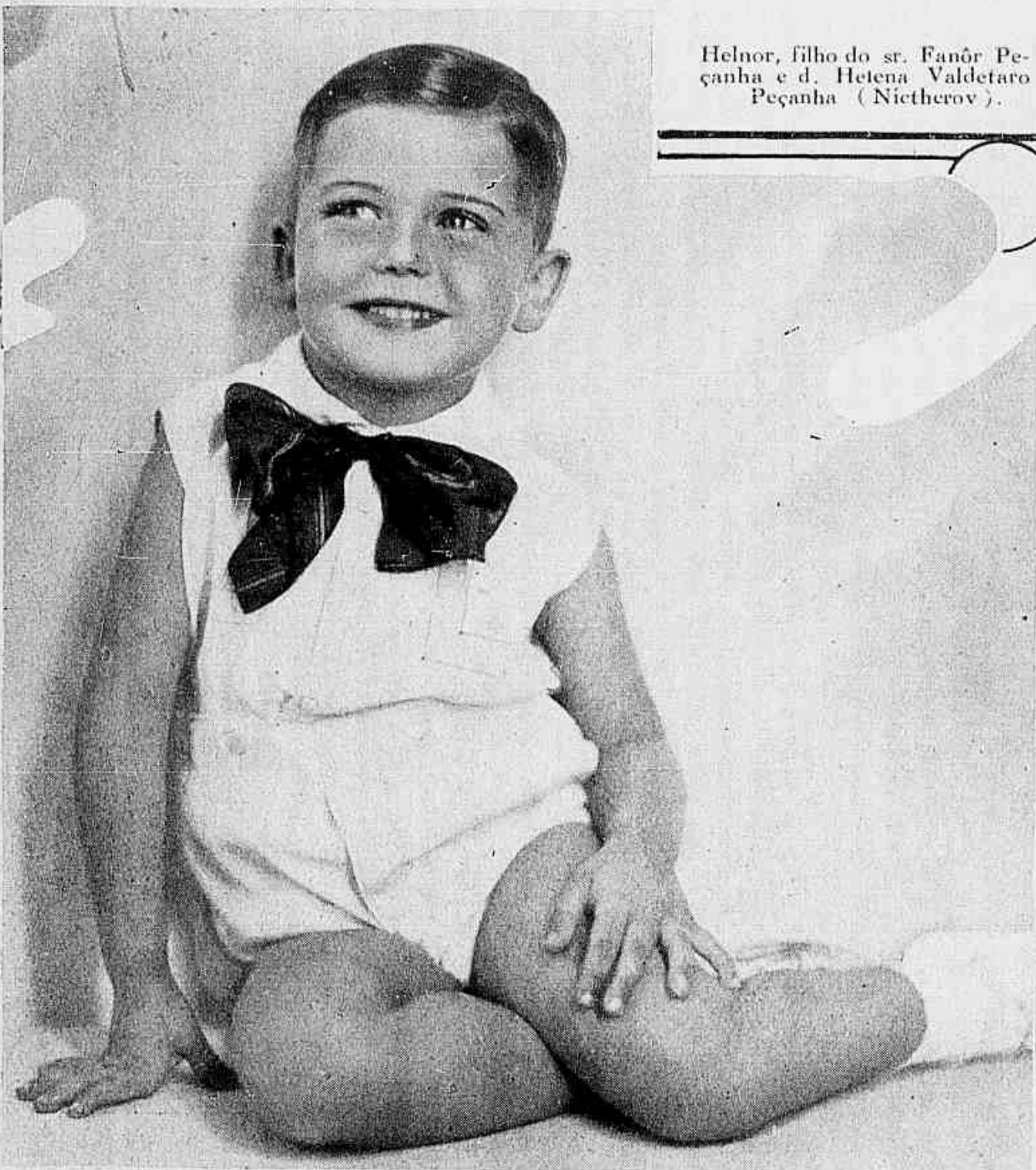
1—A chegada do sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório, à Escola de Sargentos de Infantaria, para assistir á festa da terminação do curso. Ao lado de s. ex. o cap. Tristão Araripe, comandante da E. S. I. A seguir, vêm-se os srs. ministros da Marinha e da Guerra. 2 e 3— Execução da sessão preparatoria de uma lição de educação physica. 4— Demonstração technica de emprego de uma secção de metralhadoras pesadas. 5— Transposição de rede de arame por um grupo de combate.



4



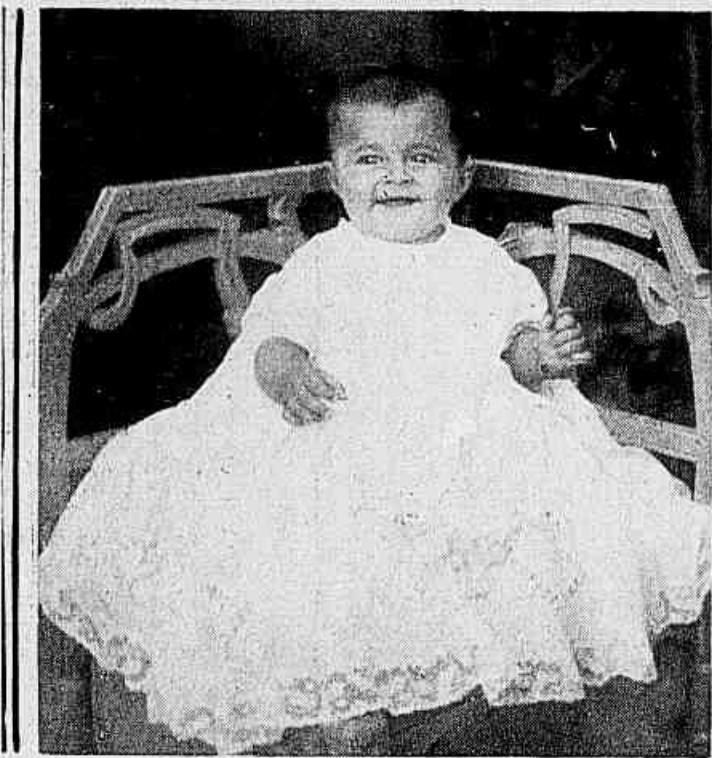
5



Helnor, filho do sr. Fanôr Peçanha e d. Helena Valdetaro Peçanha (Nietherov).



Berenice, filha do dr. Ary Jobim Meirelles (Porto Alegre).



Carlos Alberto, filho do casal Carlos Zanotta Netto. (Photo Cerri—S. Paulo).



Helfa, filha do sr. Fanôr Peçanha e d. Helena Valdetaro Peçanha (Nietherov).



Beatriz, filha do dr. Agostinho Almeida Prado. (Photo Cerri — S. Paulo).



Alberto, filho do sr. L. José Ribeiro. (Photo Cerri—S. Paulo)

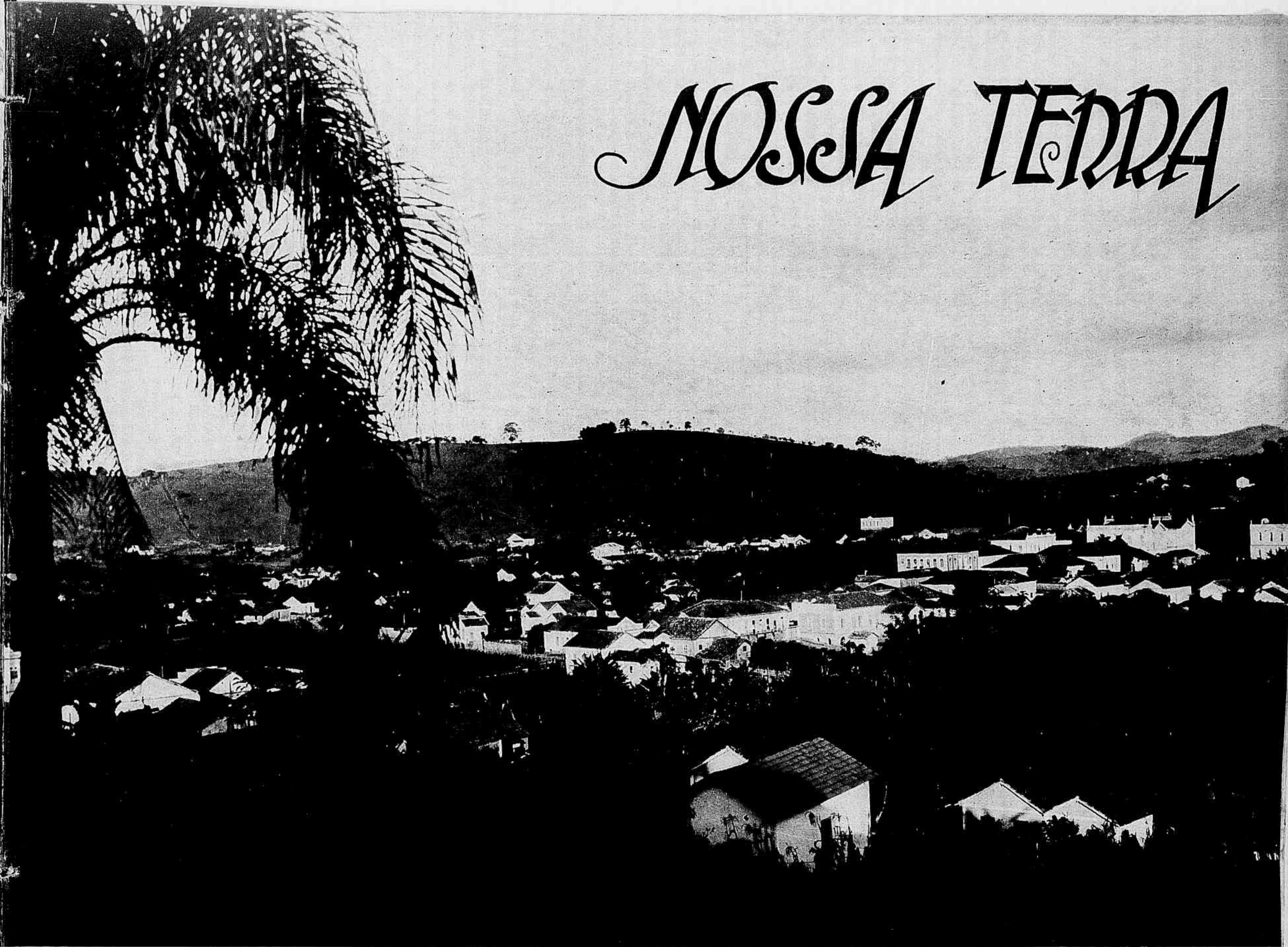


Pedro, filho do dr. Vicente de Azevedo.



Therezinha e Jesus, filha do sr. Francisco Alves da Silva e d. Lydia Guimarães da Silva. (Recife—Pernambuco).

Nossa Terra



Nossa Terra ainda é, pelo interior, esse espectáculo maravilhoso de um punhado de casas brancas que a gente avista, de subito, em uma curva da estrada de ferro ou da rodovia, como se irrompessem do chão, entre a verdura dos campos, os dedos niveos de uma fada. Ainda é isso. Esse deslumbramento que tem a simplicidade, essa poesia infantil que tem a nossa gente... Em Minas, quasi todas as cidades são assim. Raras vezes o nosso olhar é pequeno para abrangel-as de uma vez só. E porque as sentimos todas miniatualmente ellas entram em nosso coração tambem de uma só vez! E ficam... Como ficará, por certo, esta vista de Rio Novo, a linda cidade do Suéste mineiro, que é pequenina como um beijo, mas é doce como um sonho de palpebras cerradas...

P. G.

ZÉ CAVALLO era um tipo gosado. Andarilho do sertão, habituado a varar distancias enormes de um folego, esfregando as rudes alpercatas no cascalho das estradas, tinha a alma tambem afeita ás asperezas da vida. Ingenho e paciente, não percebia jamais as troças que delle faziam, nem se molestava com as peças que lhe pregavam.

Leguas e leguas em derredor, não havia quem não o conhecesse e não se sentisse com o desejo extranho de pôr em prova a sua innata estupidez de sertanejo inculto, que nunca vira uma carta de *abc* nem soubera da utilidade das escolas.

Zé Cavallo, como de habito, ao chegar ao povoado por um domingo de sol *brabo*, foi á casa do "Coronel".

Coronel, no sertão, é cousa muito séria. E' juiz, é policia, é interventor, é dictador, é tudo o que a gente quizer. O que a gente quizer, virgula! E' tudo o que elle proprio Coronel quizer ser.

Zé Cavallo chegou, com todo o respeito, tirou da cabeça o vasto chapelão de palha, torceu-o nas mãos, cumprimentou a gente illustre do local que fazia o *entourage* do chefe e foi sentar-se, de cócaras, a um canto do cercado, dentro do qual os porcos grunhiam e as gallinhas ciscavam ao sol.

De bom humor...



Conheciam-n'o todos. O Coronel, porém, quiz nesse dia vêr se o Zé Cavallo ainda era capaz de dar alguma novidade, fazendo um numero inédito.

Ao lado da casa havia uma talha de barro, grande, com duas asas curvas, como uma amphora grega, refrescando a agua á sombra immensa das mangueiras. O Coronel imaginou uma nova pilheria, dessas de que o Zé Cavallo era sempre invariavelmente, victima.

— Olha, Zé Cavallo! Estás vendo aquella talha de agua?

— Nhôr sim!

— Pois, ouve: se tu beberes toda a agua que ella tem, eu te darei cincoenta mil réis.

Zé Cavallo arregalou os olhos, que ha longuissimos annos não viam uma "pelle" de cincoenta, e não respondeu.

O Coronel, insistindo e puxando do bolso a pellega tentadora, continuou:

— Está aqui o dinheiro. Se beberes, é teu!

Zé Cavallo, embaraçado, coçou a barba rala e inculta.

— Vamos! E's capaz ou não?

— Póde ser — replicou o matuto.

— Pois então, bebe!

Zé Cavallo ergueu-se do chão, meio indeciso, e disse enigmaticamente:

— Mecê dá licença?

E lá se foi, arrastando as alpercatas, para o lado dos fundos da casa.

O Coronel extranhou. Parecia que Zé Cavallo dera em vento, contra o habito, não se sujeitando á pilheria.

Mas ao cabo de uns dez minutos Zé Cavallo voltou. Estava satisfeito. Transformara-se.

— Então, Zé Cavallo, vae ou não vae?

E o matuto, impando de convicção, retrucou:

— Eu bebo, sim senhor!

— Pois então, bebe!

Zé Cavallo foi até á grande sombra das mangueiras, tirou a tampa á talha,

ergueu-a pelas asas, encostou-a á bocca e começou a beber.

A turma toda contemplava, espantada, a realização da estúpida façanha.

Zé Cavallo bebia, bebia lentamente, bebia sem cessar, empinando cada vez mais o grande vaso de barro, até leval-o invertido, á vertical, sem mais uma gôta. Depois, collocou de novo a talha no seu repouso á sombra e voltou-se para os circunstantes, cheio de orgulho.

— Sim, senhor! Ganhaste a aposta! Aqui estão os cincoenta mil réis! Agora, vaes comprar um palacio!

Zé Cavallo estendeu a mão alegremente para o dinheiro e mettu-o, soffrego, no bolso da calça.

Estavam todos assombrados.

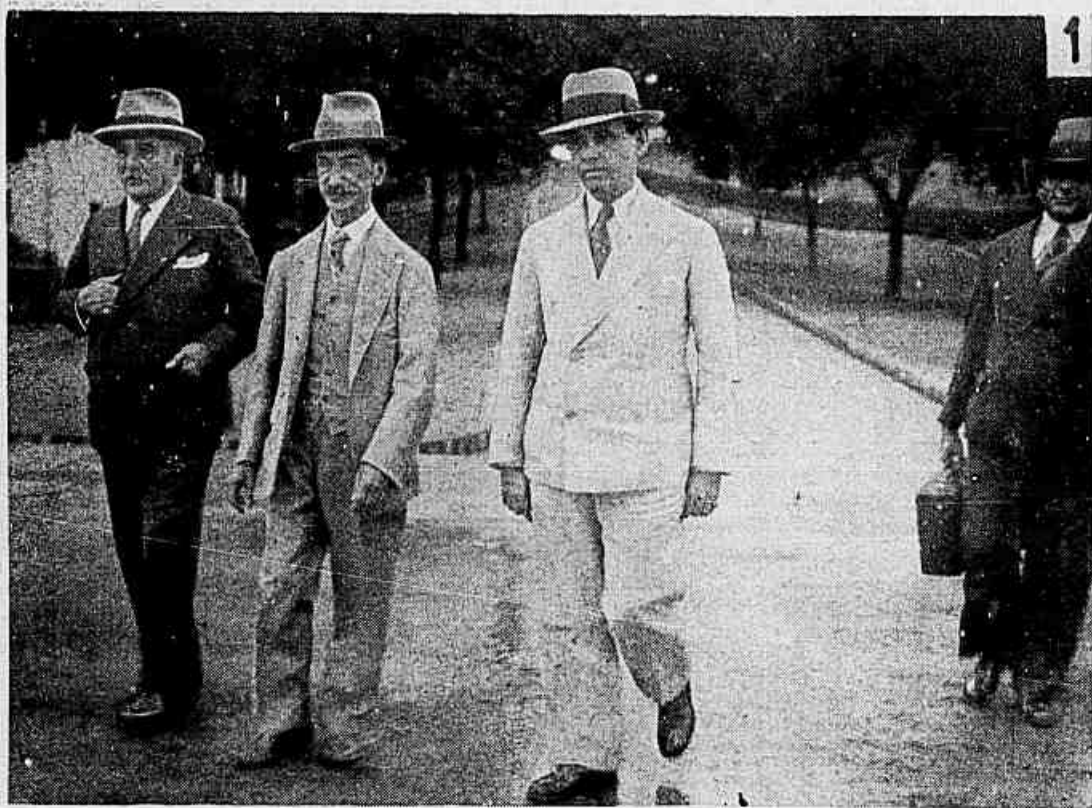
O Coronel, entretanto, quiz apurar o que havia de mysterioso em tudo.

— O' Zé Cavallo: porque é que tu sahiste ainda agora cheio de duvidas, e quando voltaste tinhas a certeza de que beberias a talha toda? Que mandinga foi essa?

E o Zé Cavallo, orgulhoso, respondeu:

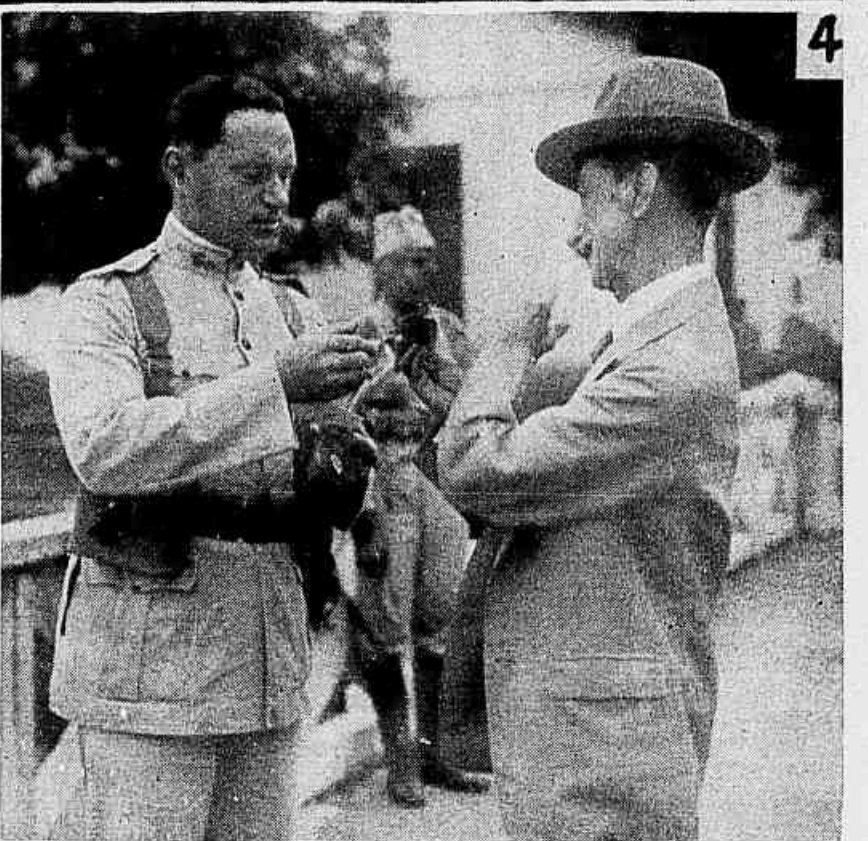
— Vosmicê pensa que eu sou besta? Eu fui lá dentro beber uma, p'ra vêr se aguentava!

RIGADIN



1 A partida do sr. BORGES de MEDEIROS

- 1 — O sr. Borges de Medeiros deixando a ilha do Rio, entre o capitão Dulcilio do Espírito Santo Cardoso e o sr. Serafim Braga, chefe da secção de Ordem Social, designados para acompanhar o chefe gaúcho.
- 2 — A senhora Borges de Medeiros ao partir da ilha do Rio.
- 3 — O sr. Borges de Medeiros a bordo do "Commandante Ripper", de partida para o Recife, corresponde ás saudações que lhe fazem do cás.
- 4 — Um flagrante do sr. Borges de Medeiros momentos antes de deixar a ilha do Rio.



ANNO SOCIAL E MUNDANO



Senhora Getulio Vargas

O verão carioca anda querendo tomar juízo. Seu dominio vem recuando, a pouco e pouco. Setembro, Outubro e, mesmo, o sempre adusto Novembro vão-se tornando de uma tepidez doce, dando-nos uma grata impressão de primavera. Sómente em Dezembro, a seu tempo, o verão entra de castigar-nos. Quem o viu e quem o vê!

E as coisas se passam de tal sorte que unicamente em Janeiro, ao perderem-se os ecos dos réveillons de S. Silvestre e da primeira batalha de confetti, é que o exodo se inicia, para a Serra.

Foi assim em 32, como o tinha sido no seu antecessor,

e estamos a ver que a scena se repete.

1932...

Fevereiro. Carnaval. O baile, no Municipal, formosa réplica do que L'Intran promove, na Opera, em beneficio da obra dos Petits Lits Brancs e no qual o metteur en scène dos concursos internacionais de beleza, sr. de Waleffe, apresenta ao Paris elegante as suas misses. Que a experiencia approvou, sentimol-o na ansiedade com que se aguarda a reprise. O baile do Municipal foi uma pagina de bom-gosto, um episodio fulgurante.

Março decorreria insipido, se não fôra a série de recepções dançantes que os clubs deram na Alleluia.

Um acontecimento, porém, de grande resonancia espitual attraheu as figuras do grande-mundo, levou-as ás sociedades cultas, borborinou-as em torno de um nome verdadeiramente magico, dominador: o centenário de Goethe. A juvenesse dorée ouviu, encantada, a historia das heroínas e nós nos deslumbrámos, ainda uma vez, com o esplendor daquella sublime vida.

Em Abril, outro genio mobiliza as atenções. O Instituto de Musica se enche. E' o bi-centenario de Haydn.

1932 foi, aliás, um anno de intensa expressão musical. Maio, Junho e Julho concentraram uma série,

brilhante, forte, valorosa, de concertos. No Municipal, no Instituto, na Sociedade Germanica, em quasi todos os salões. Orloff, Friedman, Klass, Nicastro, Savio, Mieczslaw, o Quarteto de Londres. E os magníficos recitales da Philharmonica e da Symphonica. Ophelia do Nascimento, Dyla Jozetti. E esse frade, a um tempo sabio, artista e piedoso, que é Pedro Sinzig. Anno musical, esse 1932, que levou a illustre Lina Hirsch a transmittir, através do oceano, a sua profunda surpresa e admiração pelos interpretes e compositores brasileiros, nos quaes notou aquelle poder de originalidade capaz de erguer em aclamações as mais exigentes plateas.

Agosto e Setembro. As declamadoras. Didi Caillet applaudida, na legação da Polonia, por finissima rôda que o ministro Grabowsky reúne sempre e a que a senhorinha Amelia Parzsinscka tributa o en-



Senhorinha Didi Caillet

canto de sua fidalga acolhida. E Margarida Lopes de Almeida, que vultou, disse e venceu. Venceu, maravilhosamente.

Em Outubro... Eros Volusia. E' uma das graças de Sandro, que salta do conjunto orchestral da Primavera e se traveste de cabocla. Filha de Gilka, dança os versos da poetisa genial. E' a interprete rithmica dos sentidos que sonorizam Crystaes Partidos...

Novembro. Outra vez, magnificamente, a Musica. Concertos da Philharmonica, em que apparece a figura, insinuante, victoriosa, de Odile Kammerer, a gentilissima filha do embaixador de França, elle mesmo, nas letras, um bello artista. A Nona, de Beethoven, com raro successo, pela Symphonica. As excellentes demonstrações das escolas do Municipal. O recital da obra de Cesar Franck.

E os grandes bailes de anniversario do Fluminense e do Automovel e o baile da victoria no Botafogo.

Novembro foi, tambem, o grande mez da beneficencia, o mez dos festivos. Novembro e esse Dezembro que findou. Mezes de lindas reuniões, mezes que monopolizaram as grandes para-das de elegancia. As garden-parties, nos jardins da embaixada de Portugal e do Fluminense, respectivamente em prol da Casa de Sta. Ignez, dos Anjos de Caridade, da Casa do Professor e das Caixas Escolares. E a feira da Pequena Cruzada, no parque Lafont, com as mais aristocraticas e formosas vendeuses deste e do outro mundo. E Irare'y, no João Caetano, pelas bandeirantes pobres de Sta. Cecilia. Irarely, café-concerto de luxo, Empire no Rio. Randalls Chevaliers, Mistinguettes, Spinellys — e com que genio! — sahidos do carnet-mondain carioca, deixados á beira da caixa do velho S. Pedro pelas tre-



Senhorinha Ophelia Nascimento

trezentas limusinas da temporada lyrica...

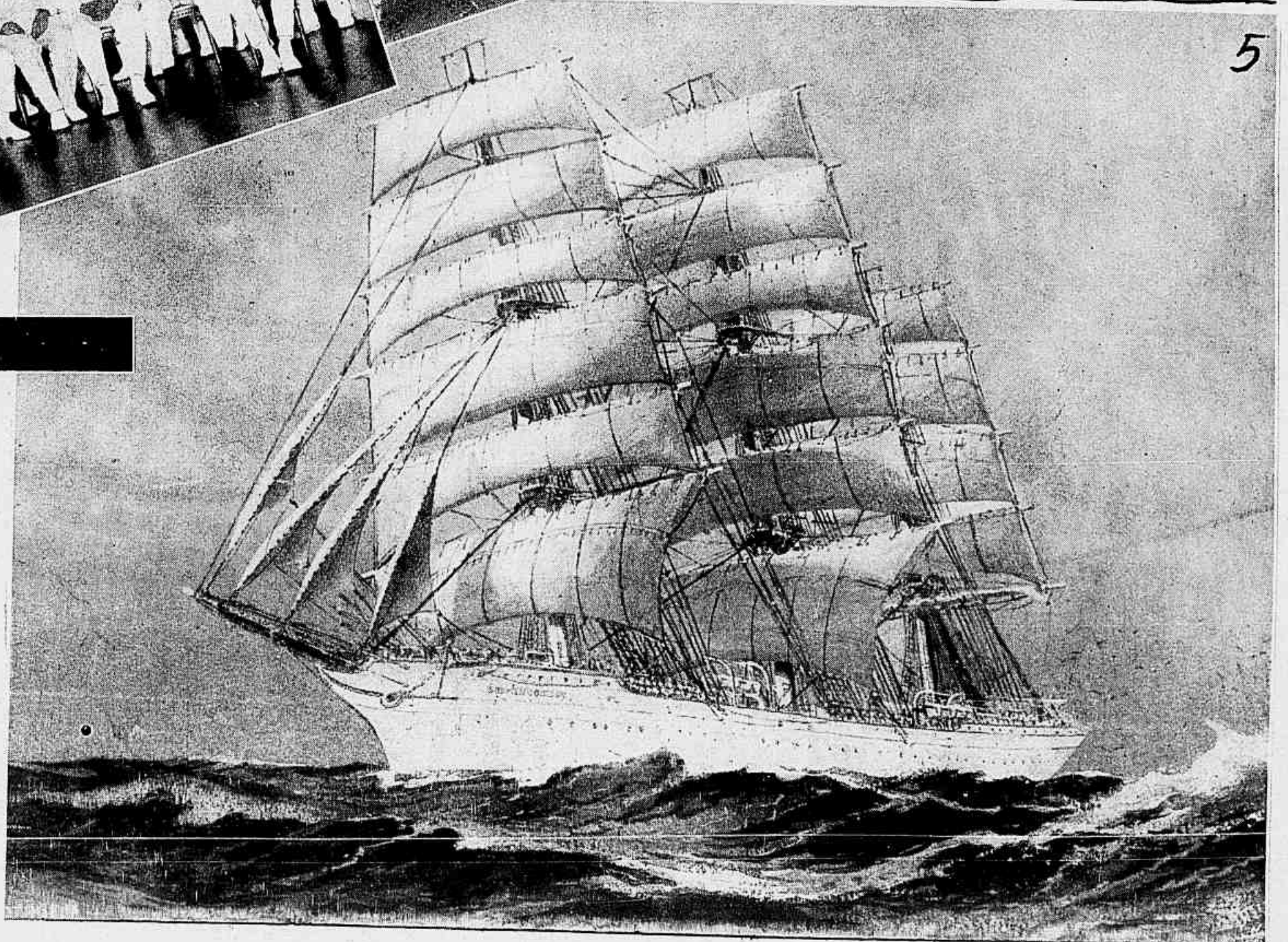
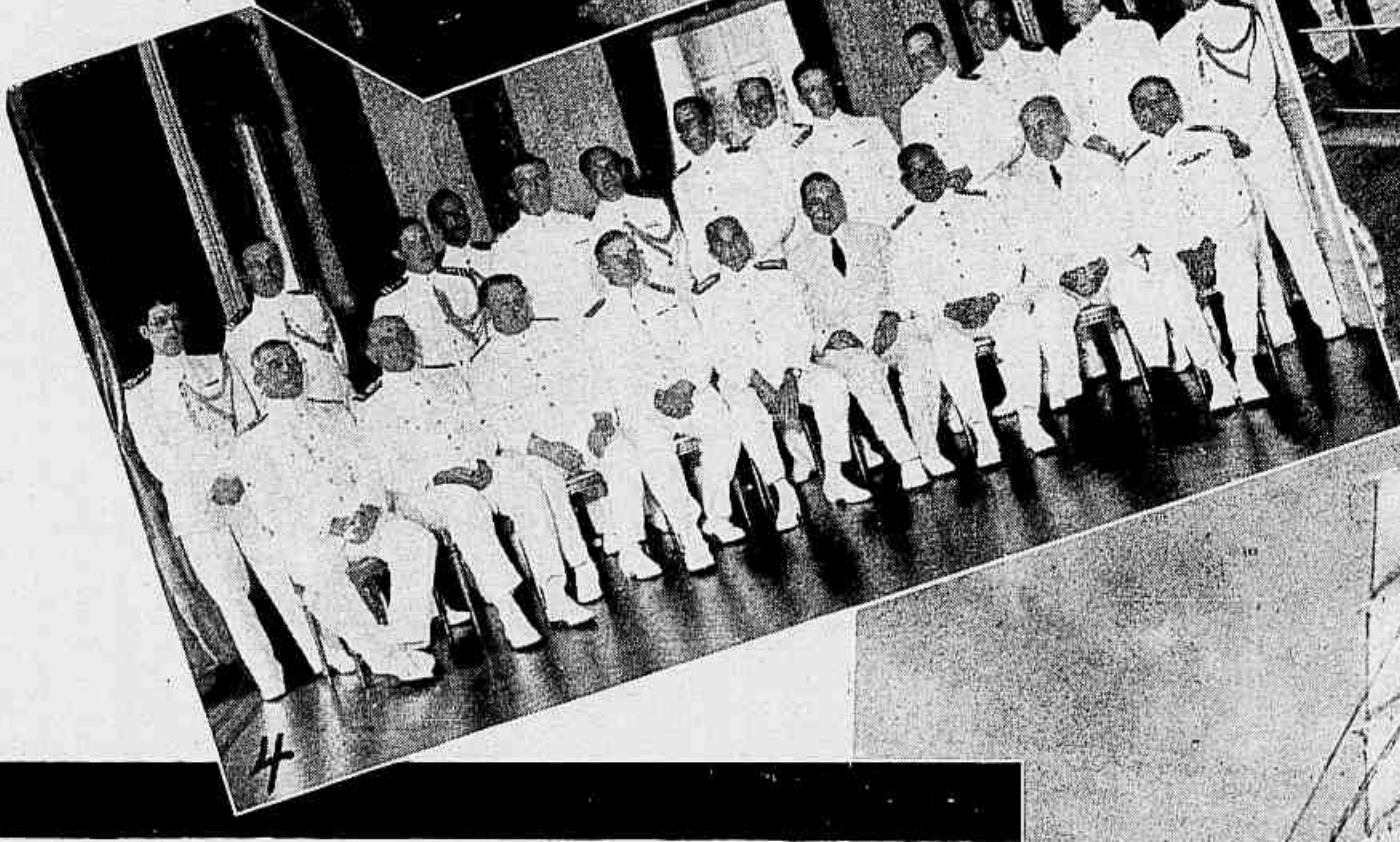
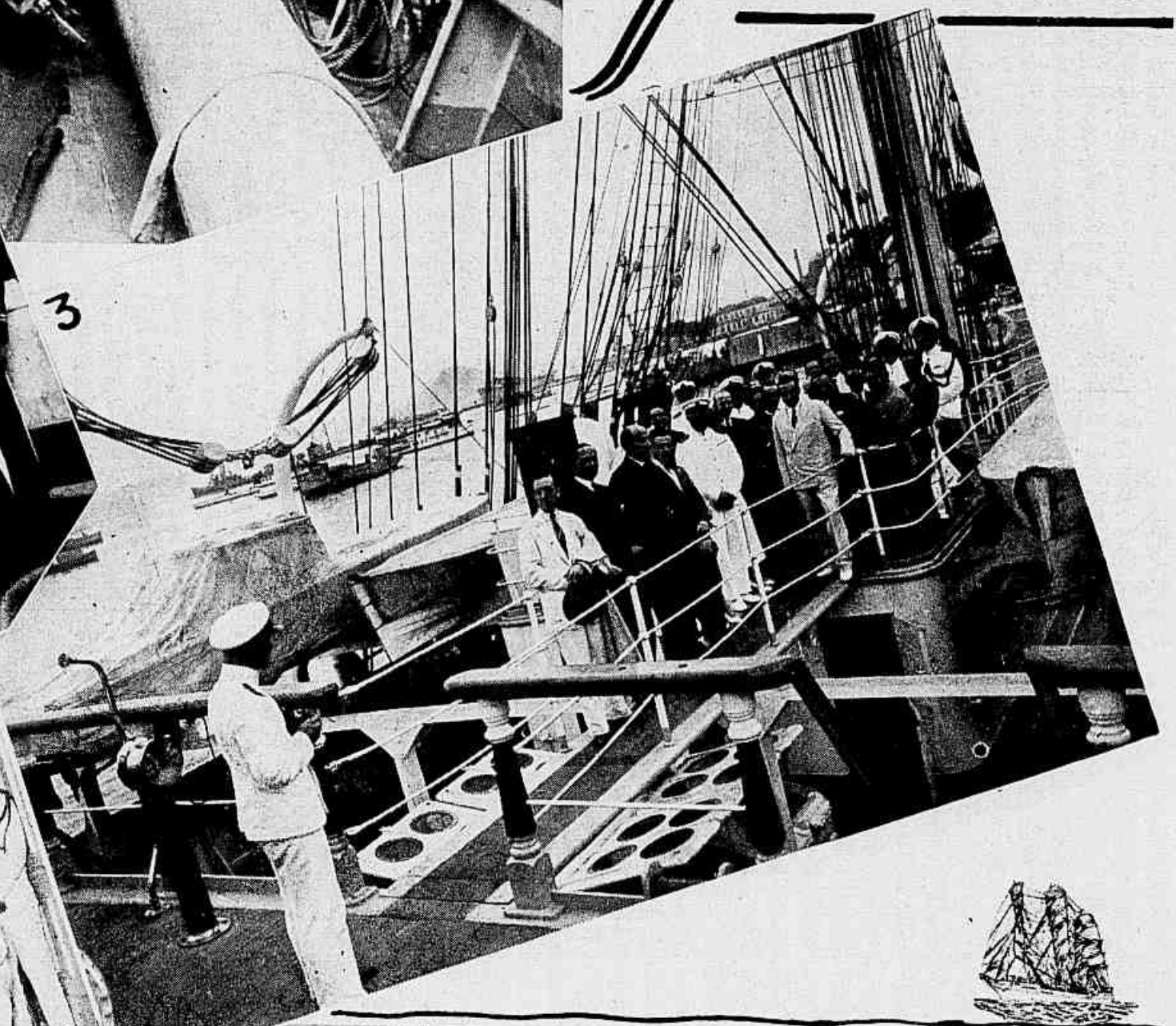
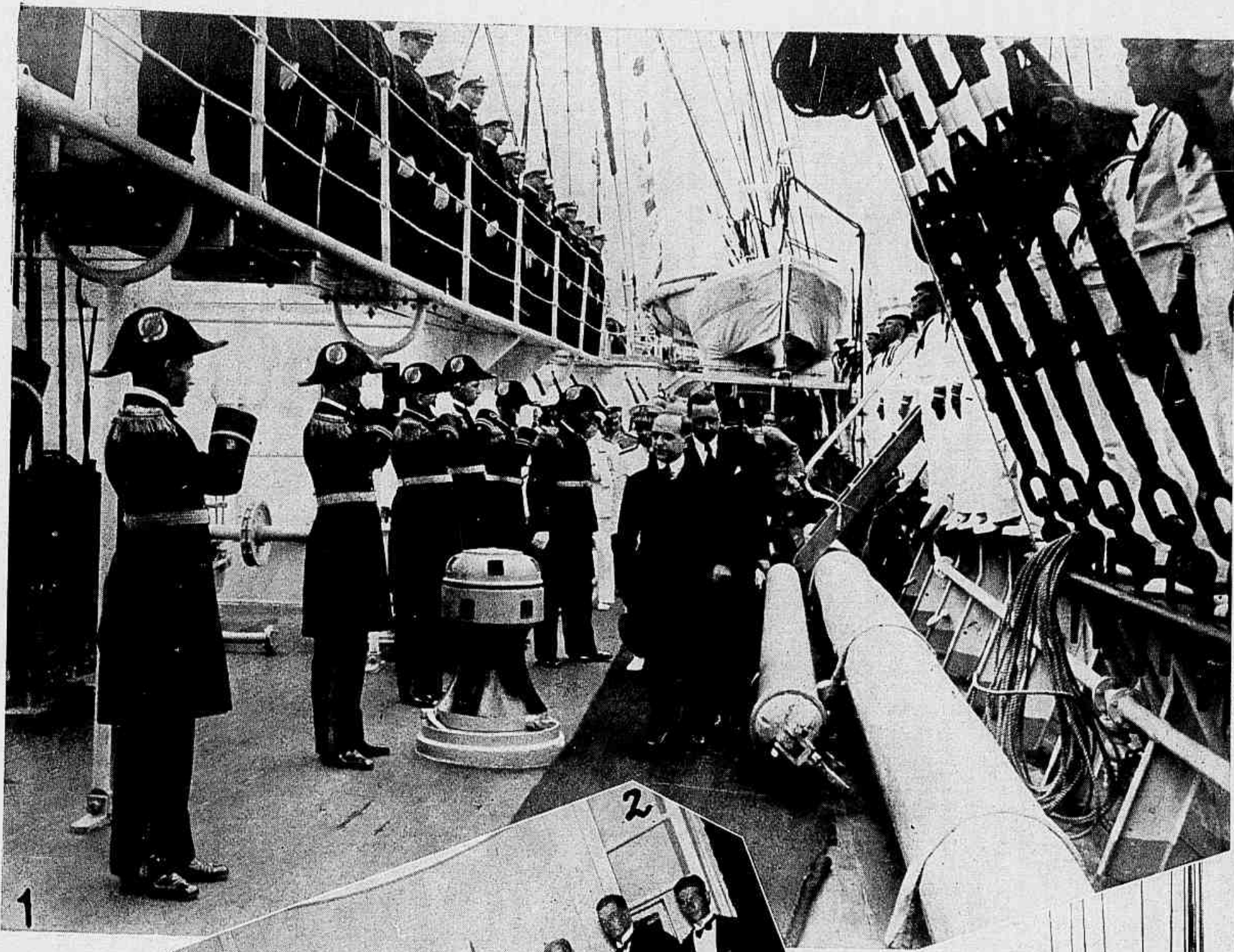
Dezembro... as finas mãos de D. Darcy, no antigo parque dos Nova-Friburgo, distribuindo, com o auxilio de outras lindas e fidalgas mãos, as festas da pobreza, milhares de presentes — brinquedos, roupas, alimento, guloseimas — aos filhos da gente humilde, ás creanças do povo.

**

1932... lá vae! Seus ultimos instantes, minutos que se atropelam em ansias de promessas e de duvida, derradeira exelamação ou relicencia de uma pagina de emoção que mal se define, esses minutos já lhe não pertencem: morreram entre as nuvens e clarões annunciando este — o novo, o que todos chamam de bom, mas que toda gente, como que no receio das desillusões, sempre mais certas, penetra sob o imperio das multiplas sensações de uma batalha de confetti ou de revéillons ruidosos, molhados de champagne.

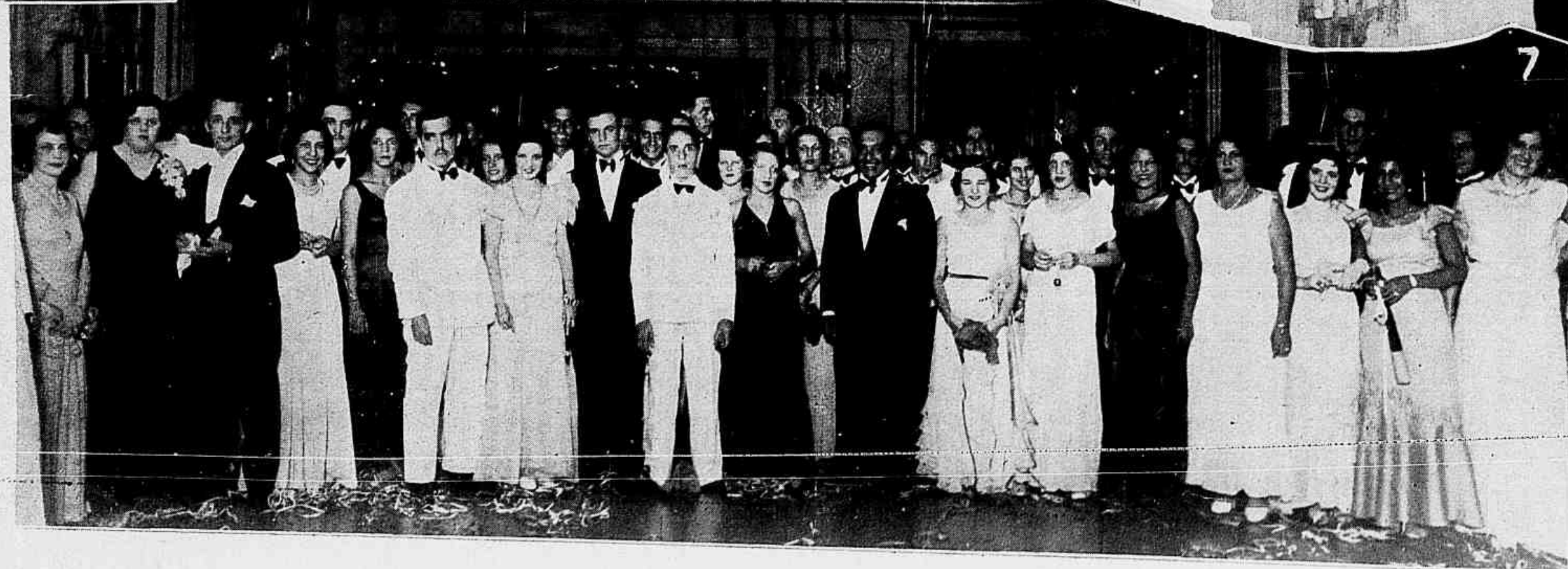


O "CYSNE BRANCO" da Finlândia



1 — O sr. Getúlio Vargas, chefe do Governo Provisório ao ser recebido a bordo do "Sudmen Joutsen", o lindo navio-escola finlandez que, em viagem de instrução, veio ao nosso país com uma turma de guardas-marinha. 2 — O sr. Rafael R. Seppala, encarregado de Negocios da Finlândia ao lado do commandante do "Cysne Branco", por ocasião do almoço que offereceu á officialidade do navio finlandez. 3 — A recepção aos jornalistas a bordo do "Cysne Branco". 4 — Almoço no Club Naval, offerecido pela Marinha Brasileira á officialidade finlandeza. Ao centro, o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, tendo á esquerda o sr. R. Seppala, encarregado de Negocios da Finlândia, e á direita o commandante do "Cysne Branco". 5 — Um lindo quadro representando o "Sudmen Joutsen" em alto mar.

Deixando o Velho pelo Novo...



Os bailes de noite de São Silvestre,
à passagem do Anno Velho para o
Novo. 1 e 2 — Tijuca Tennis Club.
3 — Botafogo F. C. 4 — Orpheon Por-
tugal. 5 — C. Gymnastico Portuguez.
6 — Orpheon Portuguez. 7 — Flumi-
nense F. C. 8 — C. R. Guanabara.

NOTICIÁRIO *Seguente*

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
7
SABADO

a senhora Alvaro Werneck; o poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os comandantes Marianno Guimarães, Juvenal Jardim e Oswaldo Pederneiras; o nosso confrade dr. Heitor de Mello.

JANEIRO
8
DOMINGO

as senhorinhas Branca Cesar Rabello, Alice Bento Porto, Lêda Deschamps Cavalcanti, Stella Borges, Ilza Faria Junior; a senhora D. Ilce, filha do capitão João de Araujo Romero.

JANEIRO
9
SEGUNDA-FEIRA

as senhoras Alberico de Moraes e Sarah Pinheiro; as senhorinhas Olympia Medeiros e Idalina Abrunhosa; os drs. Guilherme de Almeida e José Pires da Cunha; o sr. Alfredo Costa Guimarães; o marechal Alberto Cardoso de Aguiar; o coronel Zefirino Martins Soares.

JANEIRO
10
TERÇA-FEIRA

a senhora Judith Varela Paranhos; a senhorinha Diva Leal Costa; os drs. Estellita Lins e Amílcar Botelho de Magalhães; o nosso colega da imprensa Paulo Cleto.

JANEIRO
11
QUARTA-FEIRA

as senhorinhas Alba Martins Costa, Ruth Cesar de Magalhães, Claudia Ribeiro Erse; a applaudida cantora Marieta Verney Campelo; o professor Vieira Souto; os drs. Henrique Borges Monteiro, Cornelio Vaz de Mello e Alarico Silveira, ministro do Supremo Tribunal Militar.

JANEIRO
12
QUINTA-FEIRA

as senhorinhas Guiomar de Lima Costa, Samaritana de Maia Lobo, Edila Alonso de Niemeyer; o dr. José Maria de Figueiredo Ramos.

JANEIRO
13
SEXTA-FEIRA

as senhoras Cecilia Dias da Costa, Gastão Maranhão e Ildefonso Escobar; a senhorinha Hilda Iglesias; os drs. Murinho Nobre, Luiz Octavio Barcellos, Henrique de Magalhães; o commandante Cardoso de Menezes.

NOIVADOS

— a senhorinha Irma Rossi e o dr. Jayme Portocarrero;
— a senhorinha Iolanda Zani e o industrial Julio Bonhoto Filho;
— a senhorinha Maria Ildefonso da Silva e o dr. Austregesilo de Mendonça;
— a senhorinha Marina de Góes Trindade e o sr. José Mattos Graça;
— a senhorinha Ruth Silva e o sr. Lauro Rosa Sportitsch.

CASAMENTOS

— a senhorinha Helia Augusta de Magalhães Bastos e o dr. Frederico Carlos Coelho da Rocha;
— a senhorinha Hilda Gonçalves Servos e o dr. Elysio Carlos Cruz;
— a senhorinha Leticia Coloneze e o dr. Heraclito de Queiroz;
— a senhorinha Nair de Oliveira e o sr. David Pinheiro;
— a senhorinha Celia Gomes das Neves e o 1.º tenente Oswaldo Ba'oussier;
— a senhorinha Sarah Rosita Moraes e o sr. Moacyr Costa e Silva.

DIPLOMATAS

Revestiu-se de grande brilho a recepção que o sr. A. Kammerer, embaixador da França, deu domingo ultimo, em comemoração da entrada do *Novo Anno*, em sua elegante e pittoresca residência do Cosme Velho.

Compareceram a essa encantadora festa as altas autoridades brasileiras, o corpo diplomatico e as pessoas das relações de amizade do illustre diplomata.

MUSICA

O salão Leopoldo Miguez teve uma brilhante concorrência, num dos ultimos dias da passada semana. Foi a *Noite de Guilarradas*. Organizára-a, com fino gosto, Marcos Guarany, actor e poeta. Havia uma linda voz: Giordano Soares. E uma guitarra desgarrada do *Choupal*, uma guitarra do outro mundo: Carlos Campos. Além desta, um bando de outras, uma duzia d'ellas, vibrando...

O salão reunia uma sociedade fina, brilhante.

E passaram-se algumas horas de subtil prazer, de inebriamento.

O festival será levado a effeito nos salões do Botafogo F. C., na noite de hoje, com um formoso programma, constante de exposição e distribuição de diplomas, uma parte artistica organizada por Nenê Baroukel e um chá dançante. Linda festa!

DECLAMAÇÃO

Maria José Pimentel é muito joven. Um talento artistico verdadeiramente curioso. E diz bem, mesmo. Encantadoramente bem. Não lhe faltam, pois, admiradores. Tem-nos em grande numero. Seu recital, quarta-feira, no salão



A senhora Guilherme Prates, da alta sociedade paulistana.

(Photo-Cerri — São Paulo).

Ah, o doce poder das guitarras nostalgicas!

A Associação dos Artistas Brasileiros encerrou magnificamente as suas actividades de 1932. Magnificamente sim, porque levando a effeito um recital de piano, em que esplendeu uma interprete joven, de raro merito: a senhorinha Percilia Olga Fernandes.

Percilia Olga esteve admiravel. Impuzérase um programma complexo, valente. Saliu-se com merecida gallardia. Triunphou.

FESTAS

Realiza-se hoje o grande festival em beneficio da Polyclinica de Botafogo, para auxilio dos seus servicos internos, construcção do Gabinete Dentario Infantil, Pavilhão de Ensino e capella.

do Movimento Artistico Brasileiro, foi um bello successo.

VERANISTAS

Passados *Natal* e *Anno Bom* — os dois lindos dias de festa, que toda familia deseja passar reunida — começa então o exodo para as cidades serranas. Já se vae sentindo falta em nossos salões de alguns dos nossos mais brilhantes e formosos perfis. Vão fugindo aos poucos... Fugindo para as alturas... onde tudo deve ser melhor... E assim é que, nestes ultimos dias, subiram para Petropolis: — dr. Didimo da Veiga, dr. José Carlos de Figueiredo, dr. Raul Vacani, baroneza da Estrella, Alvaro Pereira, dr. Paulo Noronha Brêtas, Manoel Nunes Coelho, José Cabral, dr. Alfredo Paulo Ewbank, baroneza de Oliveira Castro, Octavio Canejo, dr. João Pizarro, commandante Alvaro Alberto, viuva Oliveira Castro, dr. Antonio

Vasconcellos, dr. Sylvio Sá Freire, A. P. Kastrupp, dr. Lafayette Pereira, dr. Santos Afflictos, dr. Lauro Miranda, dr. Domingos Souza Leite, Sampaio Araujo, dr. Jorge Leuzinger, consul Benedicto Costa, senhora Braz, senhora Araujo, Carvalho e Ambrosio Canejo.

PELOS CLUBS

O Atlantico Club offereceu, domingo que passou, uma encantadora tarde de folguedos, aos filhinhos de seus associados. Jardins e salões do querido e elegante *cercle* de Copacabana encheram-se de formosas e galantes creanças que muito se divertiram e receberam muitos bonbons e lindos brinquedos.

O Automovel, o fidalgo *cercle* carioca, abriu os seus luxuosos salões para um grande baile, quinta-feira ultima, com o qual festejou a passagem de Reis.

Mantiveram-se nessa noite festiva os tradicionaes requintes de elegancia e fidalguia do Automovel, e os seus esplendidos e formosos salões contiveram num ambiente de suprema distincção as figuras mais brilhantes e representativas da nossa alta sociedade.

BABIES

Nylda Helena é uma rosada e linda garota, que veio com o seu nascimento encher de alegria o lar feliz do distincto casal Jorge Silva — Helena de Azevedo Silva.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 1 — O casal Mario Mangia, que reuniu amigos em sua aprazivel vivenda do Flamengo e festejou o natal de seu filho, o joven Mario Mangia.

A AGONIA DE 1932... PELA AVENIDA

A Avenida é um formigueiro. Sob a luz de um claro e doirado sol, a cidade inteira parece ter-se condensado na grande arteria. E' a vibração, a vertigem, o delirio de mil e um desejos em face do esplendor ou da seducção das *vitrines*.

Ultimo dia do anno...

Um anno de menos, que é um anno de mais. Saberá o que quer de nós o tempo? Saberemos nós o que delle vamos fazer? A Avenida formiga...

Vamos encontrando: a senhora e senhorinha Octavio de Almeida Gama, a senhora Raul de Faria, a senhora Olegario de Azevedo e a senhorinha Lysia de Azevedo; as senhorinhas Odile Kammerer e Amelia Parcynska; a senhora Lynch e a senhorinha Maria José Lynch; a sra. Regina San Juan, a senhora Augusto Moniz e a senhorinha Célia Moniz; as senhorinhas Laura e Lina Accacio Leite, Marina de Paiva Rio, a senhora Alberto de Faria, a embaixatriz Nobre de Mello, a condessa de Bernstoff, a sra. Alice Carvalho de Mendonça, a senhora e a senhorinha Soares de Pinna, a senhorinha Gilda Rocha Miranda, a senhora Antonio Nobrega e a senhorinha Maria de Lourdes Nobrega, a senhora e a senhorinha Aquidaban de Alencar Fialho, a embaixatriz Oscar de Tefé, a senhora Carlos Rhor, a senhora Nilo Goulart, as senhorinhas Magdalena e Beatriz Bomilcar da Cunha, Mabel Shara, Lia Corrêa Dutra, a senhora Daniel de Carvalho...

O Réveillon em Nictheroy



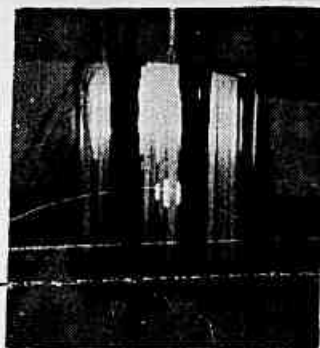
Um formoso grupo feito no aristocrático Club Central de Nictheroy, ao realizar-se o *réveillon* na noite tradicional de S. Silvestre.



Uma linda visão da entrada do Novo Anno no Rio Cricket, em Nictheroy, onde a colonia inglesa se despediu alegremente de 1932.



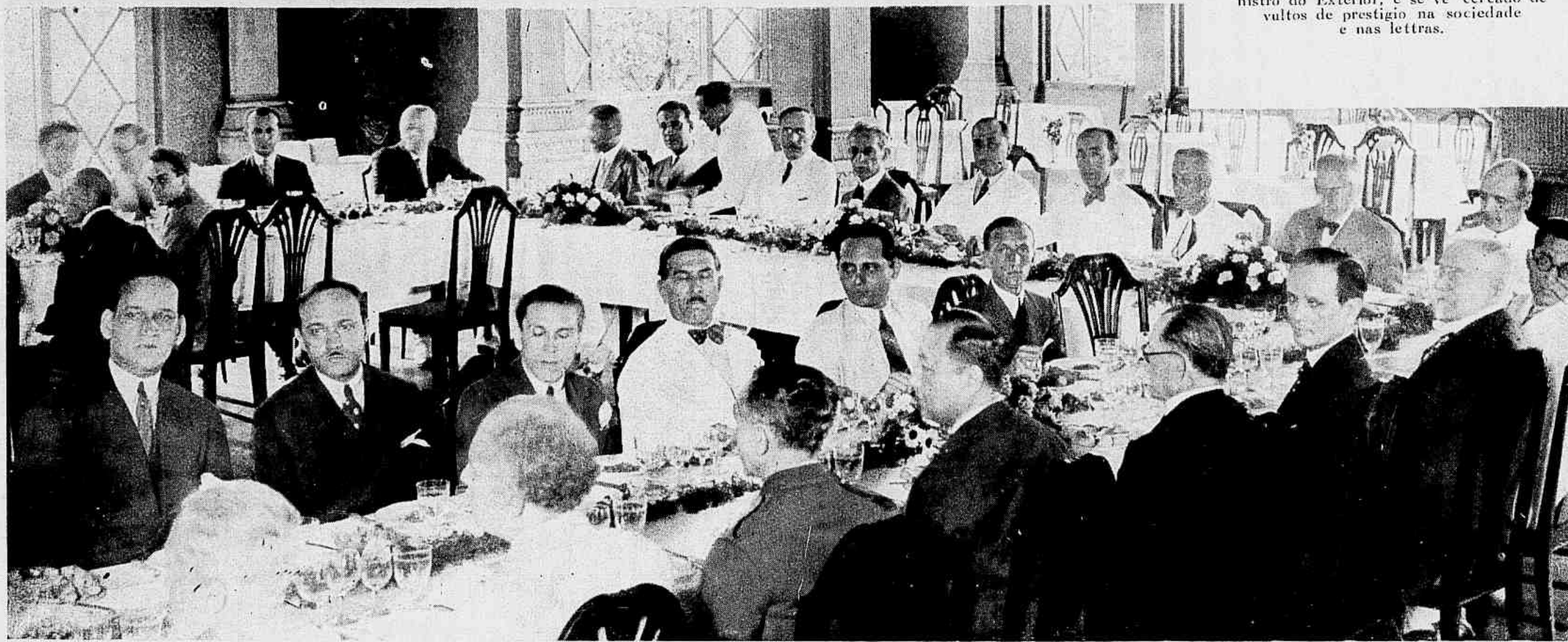
Ao alto e ao lado, mais dois interessantes aspectos da linda noite de 31 de Dezembro no Rio Cricket, o prestigioso gremio da vizinha capital fluminense.





O ANIVERSARIO de GUSTAVO BARROSO

Gustavo Barroso, o illustre litterato, presidente da Academia Brasileira e director do Museu Historico, foi homenageado pelos seus amigos e admiradores com um almoço, em razão da sua recente reintegração neste ultimo cargo, que inicialmente servira com grande brilho, sendo aproveitada para essa justa e muito significativa homenagem a sua data anniversaria. As duas photographias que aqui se vêem reflectem aspectos dessa homenagem, figurando em ambas o illustre intellectual, que tem á direita o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, e se vê cercado de vultos de prestigio na sociedade e nas letras.



O ANNO LITERARIO



Santos Dumont.

O anno de 1932 teve um relevo excepcional no mundo literario — o centenario da morte de Goethe, comemorado por todos os povos cultos e recebendo no Brasil uma consagração digna de quem, pelo seu genio, se tornou não só o symbolo da cultura germanica, como também um dos luminares do espirito humano.

Outro centenario foi celebrado — o de Walter Scott, o poeta do romance inglez



Coelho Netto.

cujas obras ainda encantam, porque têm o dom suave de fazer com que os olhos viajem e a alma viva os mais bellos sonhos, já no espelho magico das paisagens da Escossia, já pelo enlevo das personagens, impellidas pelo heroismo ou pela bondade.

Para o nosso paiz foi bom ou mau o anno que findou? Não foi fecundo, mas também não foi de todo esteril. A Academia Brasileira



Goethe.

de Letras soffreu uma crise em consequencia do adiamento da eleição para preencher a vaga de Alberto Faria, com a renuncia do dr. Fernando Magalhães, seu presidente, tendo sido substituido pelo sr. Gustavo Barroso.

A Illustre Confraria augmentou o acervo de verbetes do seu dictionario, trabalho lento mas consideravel, que dará luzes aos nossos netos, tendo publicado o "Vocabulario Or-



João Luso.

tografico e ortoépico" e premiou Lia Corrêa Dutra, Yde Blumenschein, Martins de Oliveira, Clara de Lafayette Stockler, Hugo de Verlaine, Martins Capistrano, Yára do Rio, Origenes Lessa, Marques Pinheiro, Paulo de Magalhães e Arthur Motta.

Foi recebido o sr. Gregorio da Fonseca, o escriptor marcial da "Esthetica das Batalhas" e amigo dilecto de Bilac, succedendo a Dantas Barreto. E elegeu membro correspondente, na vaga do escriptor portuguez Jayme de Séguier, João Luso, o nosso fulgurante e querido companheiro, de modo que a REVISTA DA SEMANA teve, em 1932, optimas festas: a escolha do seu redactor para o cenaculo do Petit Trianon e a do seu secretario, capitão Affonso de Carvalho, para intervir em Alagôas, amavel espirito que brilha tanto nas armas como nas letras, sendo, a um tempo, militar

de escol e escriptor e jornalista militante.

A Academia perdeu no anno tres membros: Alberto de Faria, Santos Dumont e Luis Carlos. A morte do emerito caudico e autor de Mauá enlutou o nosso fôro e o nosso meio literario. A de Santos Dumont foi luto nacional e perda para todo o Universo, porque o genial brasileiro foi quem deu á Especie a conquista suprema do vôo.

Mas uma morte que teve repercussão literaria, porque cobriu de luto todos quantos sentem a belleza do Verbo, foi a do grande poeta Luis Carlos, o gigante hellenico das Columnas. E que no titan suave havia

duas forças divinas — a da poesia, em sua expressão mais alta e mais pura; a da bondade, uma bondade profunda e integral, que subia do coração para o céu...

Resta salarmos da produção literaria em 1932, cujo movimento de expansão foi grandemente prejudicado pela eclosão da revolução de S. Paulo, luta fratricida de tres mezes que abalou fundamentalmente o espirito nacional, conturbando-o.

Mas, ainda assim, houve alguns livros de valor e de franco successo: "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis", de Luiz Edmundo; "O caminho enluarado", de Ademar Tavares; a edição definitiva de "Poesias", de Felix Pacheco; "O monstro e outros contos", de Humberto de Campos; "Viajar", de João Luso; "Garimpos", romance de Herman Lima; "O grave problema da instrução popular no Brasil", de Christovão de Camargo; "Symphonia Barbara", de Sabino de Campos; "O homem que se esqueceu de si mesmo", romance de Carlos Maul; "O grande Japão", de Henrique Paulo Bahiana; "Chronica dos Livros", de Tostes Malta, e "Ilha Maldita", de Amorim Netto, sem falar na bateria de livros apparecidos aqui e em S. Paulo, tendo por thema a revolução.

E' digno de registro e louvor o acto do Governo Provisorio nomeando o sr. Homero Pires para o cargo de zelador da Casa de Ruy Barbosa, porquanto o escriptor bahiano tem sido um



Luis Carlos.

dos mais fieis discipulos do egregio brasileiro, zelando pela sua memoria e pelo thesouro inexgotavel de sua obra.

A Academia apresentou a candidatura de Coelho Netto ao Premio Nobel de Literatura de 1935. O principe dos prosadores brasileiros é o candidato do paiz, porque o seu nome representa uma gloria nacional de alto relevo.

O anno findou com um centenario — o do nascimento de Junqueira Freire; o poeta monge que escreveu as Inspirações do Claustro e não sabia rezar senão no verso.

1932 foi um anno literario sem intensidade. Mas teve Goethe para lhe dar todo o esplendor de sua gloria.



Gregorio da Fonseca.

Noticias e Commentarios

Bôas Festas

A REVISTA DA SEMANA registra aqui, como sempre, os cumprimentos e ofertas que recebeu pelo Anno Novo, agradecendo e retribuindo os votos com que foi honrada.

CUMPRIMENTOS DE:

Foreign Advertising & Service Bureau Inc. (Armando d'Almeida); Armazens Geraes Cruzeiro; C. Fuerst & Cia Ltda.;

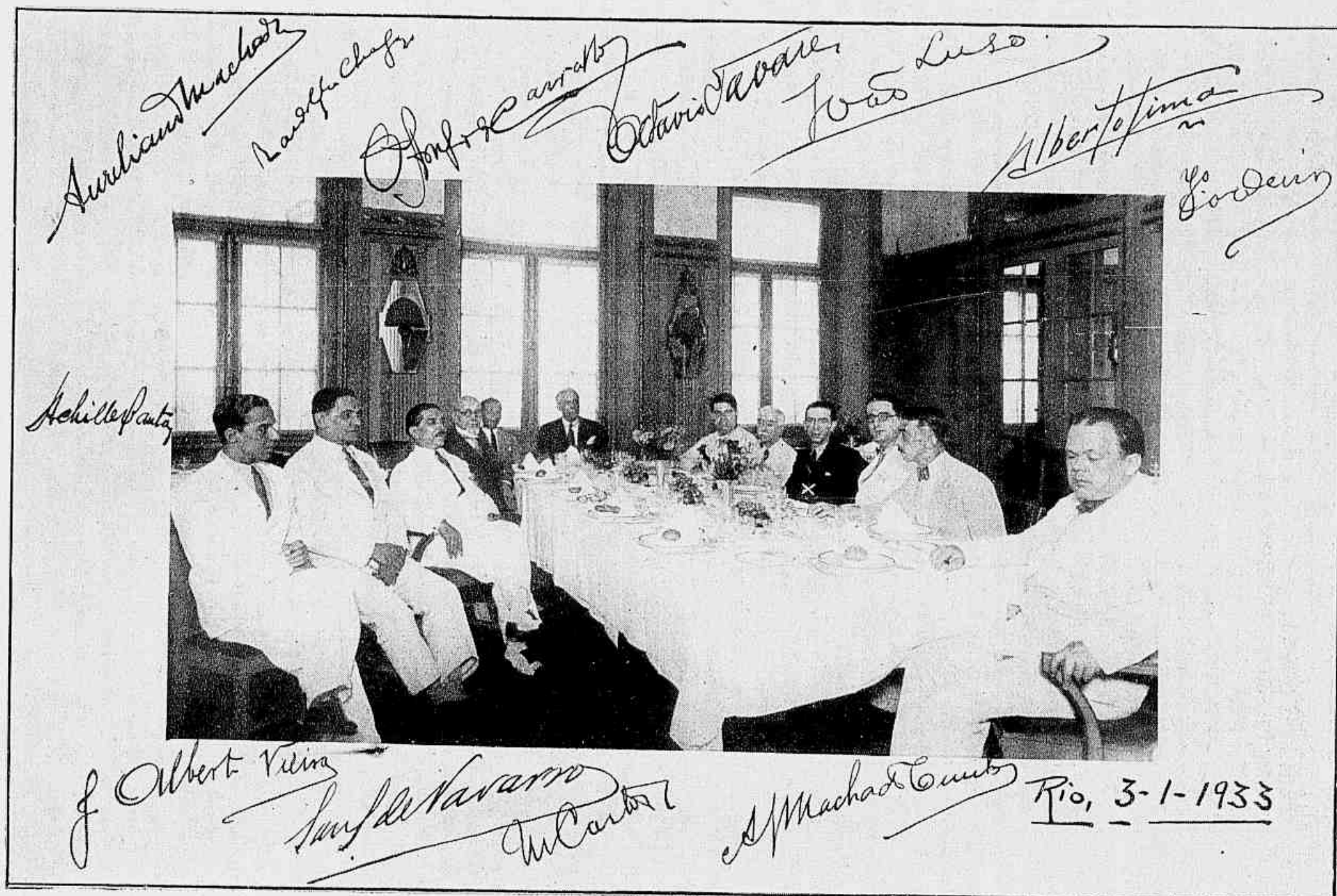
Panair do Brasil, S. A.; Movimento Artistico Brasileiro; Latin-American Publicity Service Ltd; Firestone Tire & Rubber Export Co.; Syndicato Condor Ltda.; Uniao Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados; Empreza D'Angelo & Cia. Ltda.; Gonçalves Fonseca



O calunga — auto-caricatura de Raul — com que o Principe do Lapis nos mandou as Bôas Festas. Raul, de ha longos annos, adoptou o habito de fazer a sua propria caricatura com os algarismos do anno. O cartão de 1933 não é melhor nem peor do que os anteriores: é a mesma expressão do genio infinito do grande artista.

& Cia; dr. Alexandre Ballá Pereira do Carmo; Academia Scientifica de Belleza; Etienne Esberard; Uniao Beneficente dos Motoristas Brasileiros; Hotel das Nações; actriz Lygia Sarmiento; H. N. Adolphe; Casa Teixeira Pinto Ltda.; "Brasil Feminino"; Liga da Defesa Nacional; Veiga Freitas & Cia; J. Walter Thompson Company do Brasil; Machado Carvalho & Cia.; Joaquim J. Marçal; Brasil Kennel Club; Cia. de Seguros "Assicurazioni Generali" di Trieste e Venezia; Banco Português do Brasil; Ferreira Land & Cia; Publicidade da Light; Administração da Sociedade União dos

A "Revista da Semana" a Affonso de Carvalho



Aspecto da mesa do almoço offerecido pela REVISTA DA SEMANA ao capitão Affonso de Carvalho, em despedida, em razão da partida do illustre jornalista — nosso companheiro de trabalho — para Alagoas, onde vac assumir o alto cargo de Interventor Federal. O homenageado, que se vê assignalado, tem á direita o nosso companheiro dr. Randolpho Chagas e á esquerda o secretario da REVISTA DA SEMANA, dr. Octavio Tavares.

Proprietarios; Atlantic Refining Company of B.azi; Sociedade dos Auxiliares da Imprensa; Photo Cerri, de S. Paulo.

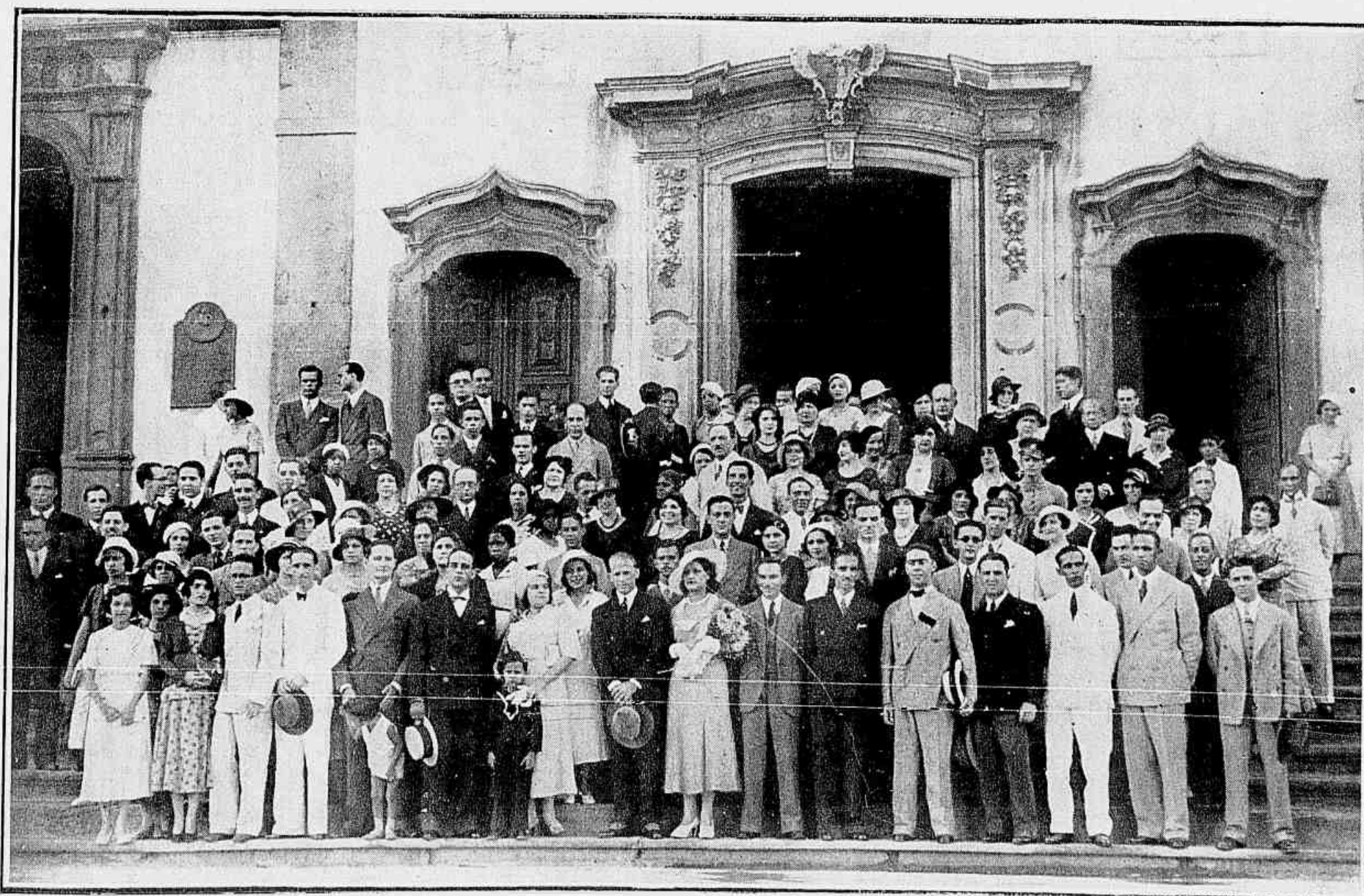
OFFERTAS:

Da General Electric, 10 folhinhas; da Sul America, 2 folhinhas e 1 pasta;

da Cia. de Seguros Previdente, 2 folhinhas; de Gonçalves, Fonseca, 2 folhinhas; da Cia. Melhoramentos de S. Paulo, 1 folhinha; da Singer Sewing Machining Co., 4 folhinhas; dos Armazens Geraes Cruzeiro, 1 folhinha; da Casa Alexandre, 6 canetas e 2 folhinhas; de A. Stefens, Hamburgo, 1 folhinha; de Heitor,

Ribeiro & Cia., 1 folhinha e um calendario; da Casa Bruno, 1 folhinha; da Casa Botelho (Heitor Coupé & Cia., 1 folhinha; da Papellaria Botelho, 1 calendario.

OS ARCHITECTOS DE 1932



Grupo dos architectos de 1932, da Escola Nacional de Bellas Artes, entre pessoas amigas e de suas familias, ás portas do Convento de Santo Antonio, após a missa mandada rezar em acção de graças pela sua formatura.

A [Associação Brasileira de Imprensa e a "Revista da Semana"

Dentre as felicitações recebidas por nós, em razão do advento do Novo Anno, destacamos as da Associação Brasileira de Imprensa. A grande associação de classe enviou-nos a mensagem que abaixo transcrevemos e que muito nos penhorou.

"Illustrados Confrades da REVISTA DA SEMANA — A associação Brasileira de Imprensa, como o tem feito anteriormente, quiz rematar o anno com uma fraternal mensagem enviada a todos os jornalistas nacionaes. Em particular, po é; no momento em que se annuncia novo cyclo do tempo cheio de promessas felizes, vem ella trazer aos prezados collegas da REVISTA DA SEMANA seus votos de prosperidade e de gloria, agradecendo ao mesmo tempo o apoio e o auxilio que trouxeram á nossa associação de classe em 1932.

Pessoalmente e pela A. B. I. saúda cordialmente.

(a) HERBERT MOSES"

"Asas"

Commemorando o 1.º anniversario de sua publicação, o quinzenario *Asas*, órgão officioso da Aviação de terra e mar, deu uma bella edição, com uma suggestiva capa allegorica de Móra e texto variado e interessante.

Aos collegas Bento Ribeiro e Antonio Muniz, directores da excellente revista, apresentamos as nossas saudações e votos de que prosiga triumphalmente a carreira da brilhante publicação, cujo programma tem por finalidade tornar a aviação, maravilhosa brasileira, um dos symbolos da grandeza de nossa Patria.

O Centro Alagoano a Affonso de Carvalho



A sessão solenne realizada no Centro Alagoano em homenagem ao capitão Affonso de Carvalho, em razão da sua escolha para o alto cargo de Interventor Federal no prospero Estado do Norte. Aspecto tomado no momento em que o general Góes Monteiro, presidindo á sessão, falava sobre a personalidade do capitão Affonso de Carvalho, que se vê á sua direita.

O 1.º Congresso da Imprensa "Matuta"

Sob os auspícios dos nossos confrades do *Correio de Calende*, que se publica nessa prospera localidade pernambucana, installou-se no dia 11 de Dezembro findo, na formosa cidade de Garanhuns, o 1.º Congresso de Jornalistas do Interior.

Foi o proprio *Correio de Calende* que deu á assembléa a reunir-se o cognome de *Matuta*, imaginando — e amadurecendo duante cinco annos a idéa — a necessidade de se reunirem os jornalistas do interior de Pernambuco para um prélio de opiniões orientadas em prol do grande Estado do Norte.

E' desnecessario encarecer o alto alcance do Congresso de Jornalistas, realizado em Garanhuns com os mais brilhantes elementos da imprensa do interior, e não é difficil prevê a reunião de congressos outros pelo paiz, á sombra do exemplo agora dado, com o objectivo nobre de uma grande solidariedade entre os que mourejam na ardua vida do jornalismo e um desejo ardente de se esporem idéas e discutirem problemas em bem da Patria.

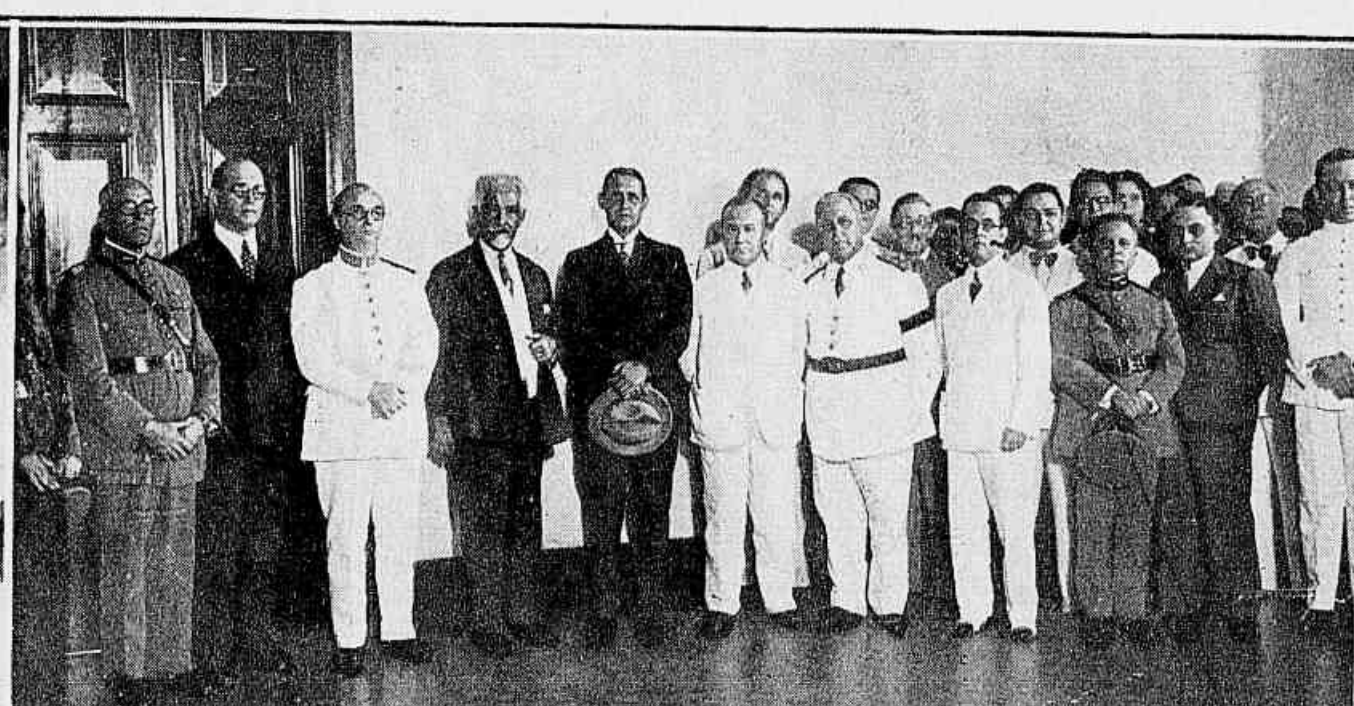
O Congresso realizado em Garanhuns ficará, por força, assignalado nos annaes do jornalismo indigena, cabendo ao *Correio de Calende*, ao qual felicitamos, os louros da iniciativa que de tanto exito foi coroada.

"Methodo de corte"

A professora patricia, senhorinha Paraguassú, acaba de lançar no mercado de publicações illustradas um interessante *Methodo de Côte*, baseado em proporções anatomicas e de esthetica plastica.

O fasciculo I, que nos enviou, promette uma série de outros muitos, de inteiro valor para o mundo feminino, e demonstra a utilidade e interesse da publicação.

Fundação Gaffrée e Guinle



Dois flagrantes da cerimonia realizada na Fundação Gaffrée e Guinle, ao ser doado á mesma o material do Hospital Complementar do Exército. A' esquerda, o dr. Gilberto de Moura Costa, director tecnico da Fundação, assignando o recibo da doação perante altas autoridades e pessôas gradas, em presença do sr. ministro da Guerra.; A' direita grupo feito por occasião da solennidade, vendo-se o general Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, ladeado pelos srs. dr. Moura Costa, director da Fundação, e general dr. Alvaro Tourinho, chefe de Saúde do Exército.

Nesta resenha, só nos podemos referir ao Rio de Janeiro, já pela difficuldade que teriamos em obter dados relativos a todas as cidades e localidades importantes do paiz, já porque, assim desenvolvido, deixaria o nosso trabalho de caber no espaço que a REVISTA lhe poudé designar. Dar, porém, o movimento theatral do Rio é deixar deprender o que elle foi pelo Brasil inteiro. Daqui partem todas ou quasi todas as companhias que percorrem os Estados; e sempre os repertorios se compõem de peças aqui escriptas ou que, de autores provincianos, aqui receberam a consagração do palco, sem a qual, a bem dizer, laes obras não existem. Desde que, portanto, se tenha uma sufficiente noção do theatro carioca, logo se imaginam, sem erro consideravel, as condições geraes do theatro brasileiro.

Em Janeiro, trabalhava no Trianon a companhia de comedia que tinha por

figuras principais a sra. Aurora Aboim e o sr. Teixeira Pinto; e alli foram á scena, no correr do mez, duas traducções: As solteironas dos chapéus verdes e Com amor não se brinca, e o original do sr. Antonio Guimarães, Segredos do coração. No Republica estava a Companhia mexicana Lupe Rivas Cacho que, depois do seu repertorio typico e regional, realizou um verdadeiro tour de force, representando no original a revista O teu cabelo não nega. O Recreio, que oscillava, incerto, entre a opereta e a revista, deu a opereta Rosa Maria e a revista Com a Letra A. Os outros theatros permaneceram fechados. E não se pode realmente dizer que o theatro tenha tido felizes entradas de anno.

Em Fevereiro lançou o escriptor sr. Renato Vianna,

com o seu talento incontestavel e a sua coragem já varias vezes provada, mais um empreendimento de arte, no Theatro João Caelano. Nesse intuito se fizera de novo actor, convidara para primeira dama da sua troupe a sra. Céu da Camara. E com mais alguns artistas escolhidos representou, com extraordinario exito de aplausos e de critica, tres peças de sua propria lavra: O homem silencioso dos olhos de vidro, Fantasma e Senhora, esta ultima extrahida do famoso romance de José de Alencar.

No mesmo mez acampa no Trianon uma troupe allemã e a Companhia Rivas Cacho passa do Republica para o Eldorado. No Recreio a Letra A obtem mais algumas representações. E começam a surgir certos theatrinhos suburbanos ou palcos installados em cinema-

lographos, ou ainda estabelecimentos que exploram os dois generos de espectaculos: Theatro Margarida Max, Theatro Modelo etc.

Em março morreu Leopoldo Froes. Era o mais complexo e o mais completo dos nossos actores. Só não foi verdadeiramente grande



Leopoldo Fróes.

quando não quiz. Prestou serviços altissimos á litteratura dramatica e á arte de representar. E o lucto que nos deixou não enche um anno mas é dos que para sempre ficam nos annaes do theatro.

Março traz ao Trianon o original do sr. Joracy Camargo Mania de Grandeza e a traducção Romance dum moço rico; ao Recreio, as revistas Calma Gêgê e Não é nada e, fóra disso, só as habituaes representações do Martyr do Calvario. No correr de Abril, ha no Trianon os originaes Pivette, dos srs. Miguel Santos e Luiz Iglesias, e Uma vendedora de recursos, do sr. Gastão Tojeiro; vem para o Republica a Companhia portuguesa Adelina — Aura Abranches, que resolveu fazer no Casino uma temporada de peças brasileiras, começa representando vinte e quatro vezes o original do sr. Paulo de Magalhães Saudade. Esta companhia prossegue, em Junho, no seu programma,

tam-se, ao ar livre e poucas vezes, as peças Nove de Abril, do sr. Armino Eiras, e Tiradentes, do sr. Benjamim de Oliveira. Accentua-se a expansão do theatro de arrabalde: Cine-Theatro Engenho de Dentro, Cine-Theatro Madureira etc.

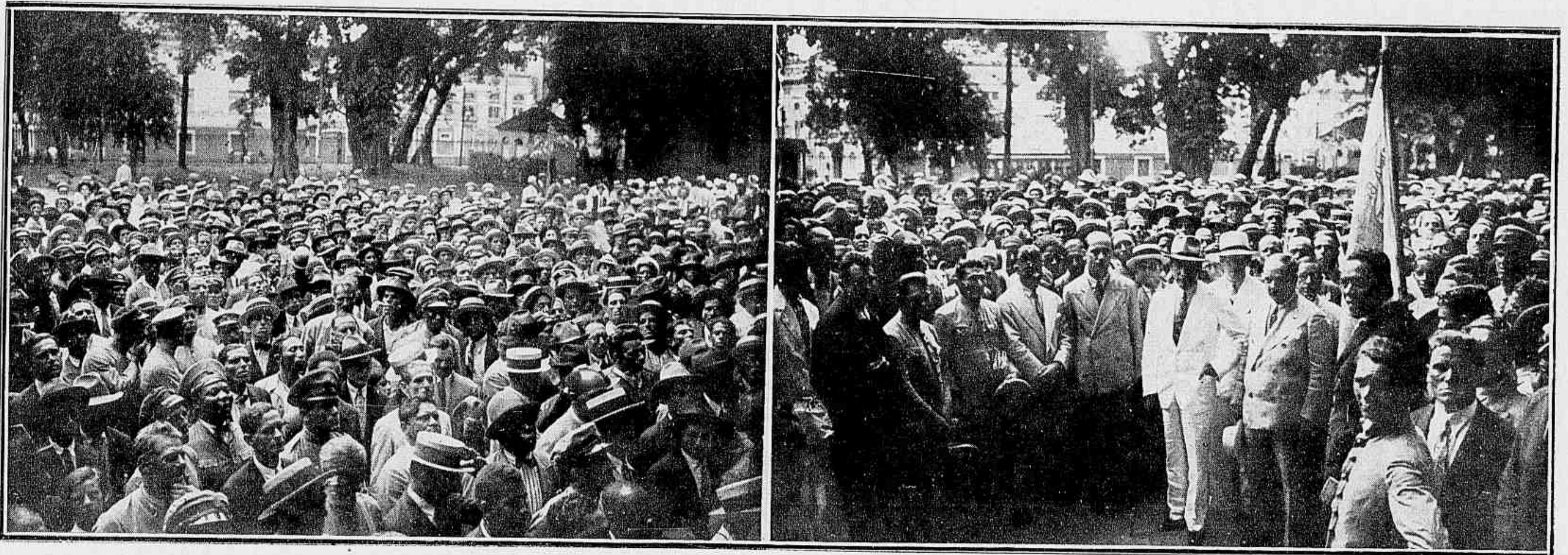
Funda-se em Maio, na rua do Riachuelo, o modesto Theatro Procopio Ferreira, em que são representadas, duas ou tres vezes cada uma, varias peças já conhecidas; o Trianon monta o original do sr. Mario Nunes Al Thamiro Bey e as traducções O Rosario e o Grande Hotel; chegam duas companhias portuguezas de revistas, uma para o Carlos Gomes, outra para o Republica; e a Companhia Adelina — Aura Abranches, que resolveu fazer no Casino uma temporada de peças brasileiras, começa representando vinte e quatro vezes o original do sr. Paulo de Magalhães Saudade. Esta companhia prossegue, em Junho, no seu programma,

Instituto Pan-Americano de Geographia e Historia



Grupo tomado por ocasião da sessão de instalação da assembléa inaugural do Instituto Pan-Americano de Geographia e Historia, creado pela IV Conferencia Pan-Americana, que se reuniu em Havana em 1928. No grupo, tirado no Palacio Itamaraty, vê-se o sr. Mello Franco, ministro do Exterior, tendo á esquerda os srs. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos e chefe da delegação norte-americana; Washington Pires, ministro da Educação, e Alfonso Reyes, embaixador do Mexico e chefe da delegação mexicana; e á direita os srs. Max Fleiuss, secretario do Instituto Historico, e Gustavo Barroso, director do Museu Historico.

AO INTERVENTOR DO DISTRITO FEDERAL



Dois aspectos da manifestação do proletariado ao dr. Pedro Ernesto, Interventor Federal, levada a effeito no sabbado ultimo no parque da Praça da Republica.

montando Fantoche do sr. Luiz Iglesias, e O filho do rei dos pregos, do sr. Gastão Tojeiro; dá ainda o original da sra. Aura Abran-cher Milagres de Santa Therezinha; no mesmo mez o Trianon dá duas traduções; e no Carlos Gomes e Republica succedem-se as revistas portuguezas.

A temporada franceza do Theatro Municipal começa em Julho, com a troupe Gaby Morlay-Jean Debucourt, que nos revela Melo, Felix, Il était une fois e outras novidades parisienses. No mesmo mez sobem á scena, no Trianon, uma peça antiga do sr. Joracy Camargo e varias traduções; no Phenix, estreia-se uma companhia "alegre" e inicia-se tambem, por parte das autoridades competentes, uma grande tolerancia para com esse genero de espectaculos.

Julho marca um bello exito do theatro brasileiro: o da comedia Feitico, do sr. Oduvaldo Vianna, que, no Alhambra, alcança mais de cinquenta representações.

Em Agosto, proseguem os espectaculos francezes do Municipal; no Trianon ha apenas duas traduções; no João Caetano instala-se, para pouca demora, a Companhia Palmeirim Silva; no Republica, continúa a companhia portugueza de revista; mas no Carlos Gomes inicia a sua existencia a Companhia

Jardel Jercolis, com a revista Angú de Caroco que ha de ter sessenta e tantas representações.

Foi neste mez de Agosto que se negociou a venda do Theatro Lyrico á Caixa Economica. Para vir a constituir a nova sede dessa instituição? Para outra applicação official? Do nosso ponto de vista, trata-se apenas dum theatro cheio de tradições, de glorias que desaparece. E, em quaesquer condições ou por quaesquer motivos, é sempre uma especie de catastrophe.

Os "Moinhos", alguns dos quaes, felizmente, já não existem, tiveram a sua maior voga em Setembro; em lucta "desegual" com elles, deram os outros theatros: o Carlos Gomes, as revistas Canja de Perú e Champagne... para ti; o Trianon, os originaes Uma pequena das minhas, Guerra ás Mulheres e A boateira, respectivamente dos srs. Luiz Iglesias, Paulo de Magalhães e Gastão Tojeiro; e o Alhambra fez reprise da peça do sr. Vi-



Renato Vianna.

riato Correia Bonbonzinho. A troupe Debucourt, desta vez sem Gaby Morlay, voltou para o Municipal em Outubro, trazendo-nos outras novidades, entre as quaes Ma soeur et moi, P'e-re ou Jack, Le grand voyage... Apareceu, er- guendo-se das cinzas do Theatro S. José, a Casa do Caboclo, sympathica e feliz iniciativa do sr. Duque. No mesmo mez se estreou no João Caetano a companhia "Theatro Typico Brasileiro", representando a comedia musicada dos srs.

Luiz Peixoto, Baptista Junior e maestro Radamés Gualali, Marquiza de Santos, cujo exito foi brilhante, mas infelizmente não se manteve; no Carlos Gomes, subiu á scena a revista Morangos com creme; a companhia Canzone di Napoli iniciou no Casino uma temporada muito fructuosa; a Companhia Procópio, no Alhambra, deu duas traduções. Mais duas revistas mantou a Empresa Jardel Jercolis, em Novembro, no Carlos Gomes: Salada de fructas e Banana real, enquanto no Casino a Canzone di Napoli prolongava a sua lucrativa temporada, o Recreio punha a revista Armistício e pelo theatro

Procópio Ferreira passavam, com pequena demora, varios originaes ou traduções antigos. Neste mez, desapareceu tragicamente, pelo assassinato, uma das mais joviaes e mais interessantes figuras do nosso theatro: Augusta Guimarães.

O Theatro Typico Brasileiro tentou em Dezembro

a segunda peça, O Sertão; mas, poucos dias depois, suspendia as suas representações. No fim do anno, instalou-se no Alhambra uma nova companhia de revistas com a peça Brasil da gente. Em meados do mez, começava a trabalhar no Republica, com a revista O Brasil é nosso, a companhia "Farandula encantada" que depois se mudou para o Recreio. No João Caetano houve uma tentativa ephemera de comedia.

E tinham-se multiplicado pelos bairros e subúrbios, funcionando ora este ora aquelle, os cine theatros: Haddock Lobo, Smart, Modelo, Fluminense etc.

Anno fraco, anno pobre... Mas o mesmo acontece em todos os países. Os mais ricos em theatro vêem hoje a sua fortuna consideravelmente reduzida; nós que já tínhamos tão pouco... Sirva-nos de consolo e de esperança o optimismo popular que a tudo resiste e digamos com a canção: "As coisas vão melhorar..."



Procópio Ferreira

ROTARY CLUB



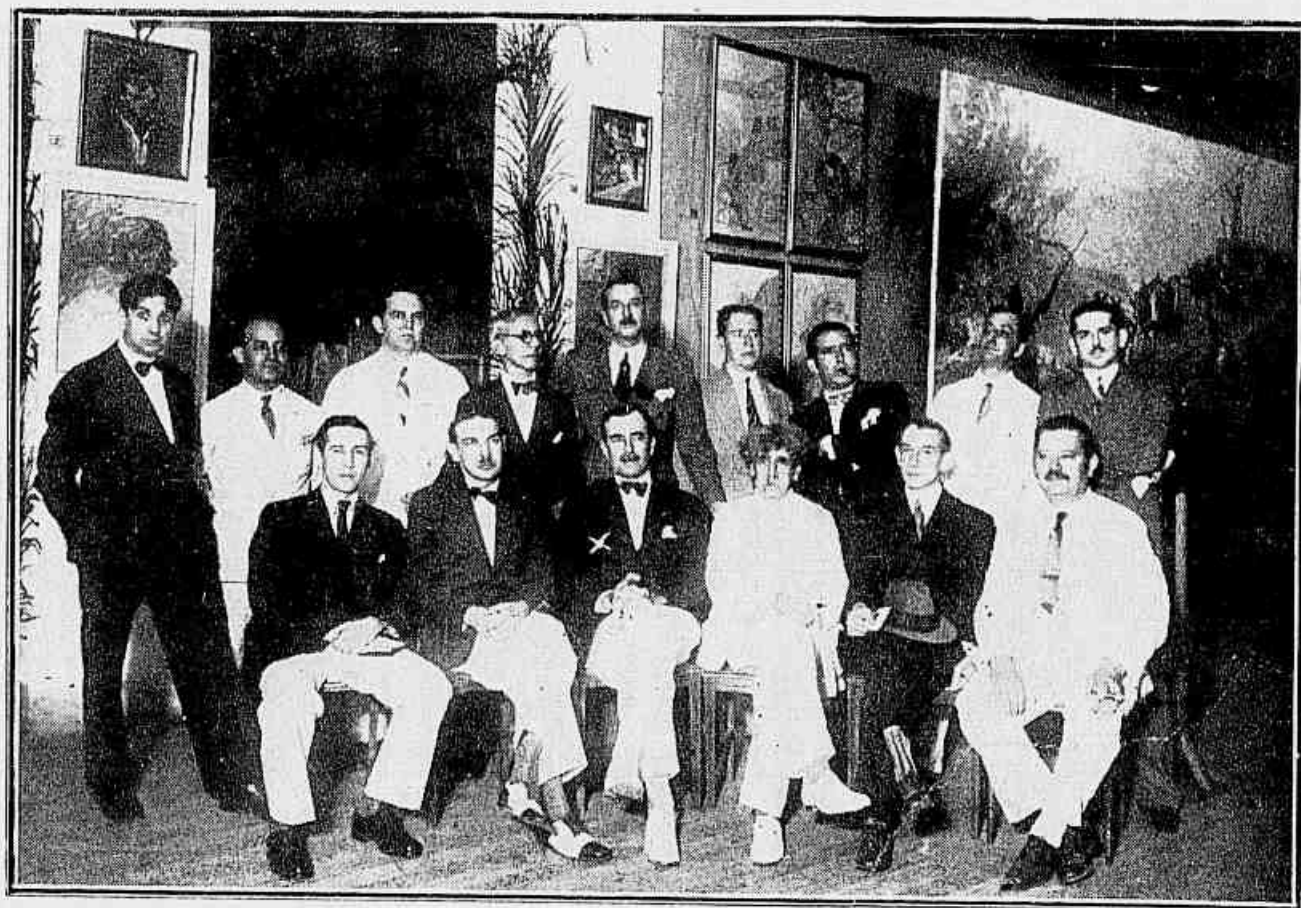
A ultima reunião do Rotary Club engalanada com a presença das famílias dos membros do prestigioso e aristocratico *cerele* de expoentes de classe.

As novas sacerdotizas da Caridade



Grupo de enfermeiras da Escola Alfredo Pinto tirado no Lyceu de Artes e Officios ao receberem os seus diplomas.

Na Exposição Parreiras



A visita dos rotarianos fluminenses á Exposição Parreiras, após o ultimo jantar realizado pelo Rotary-Club de Nictheroy no anno que findou. Vê-se ao centro o dr. Noronha Santos, presidente do Rotary, tendo á esquerda o grande pintor A. Parreiras.

A 5.^a Conferencia de Educação em Nictheroy

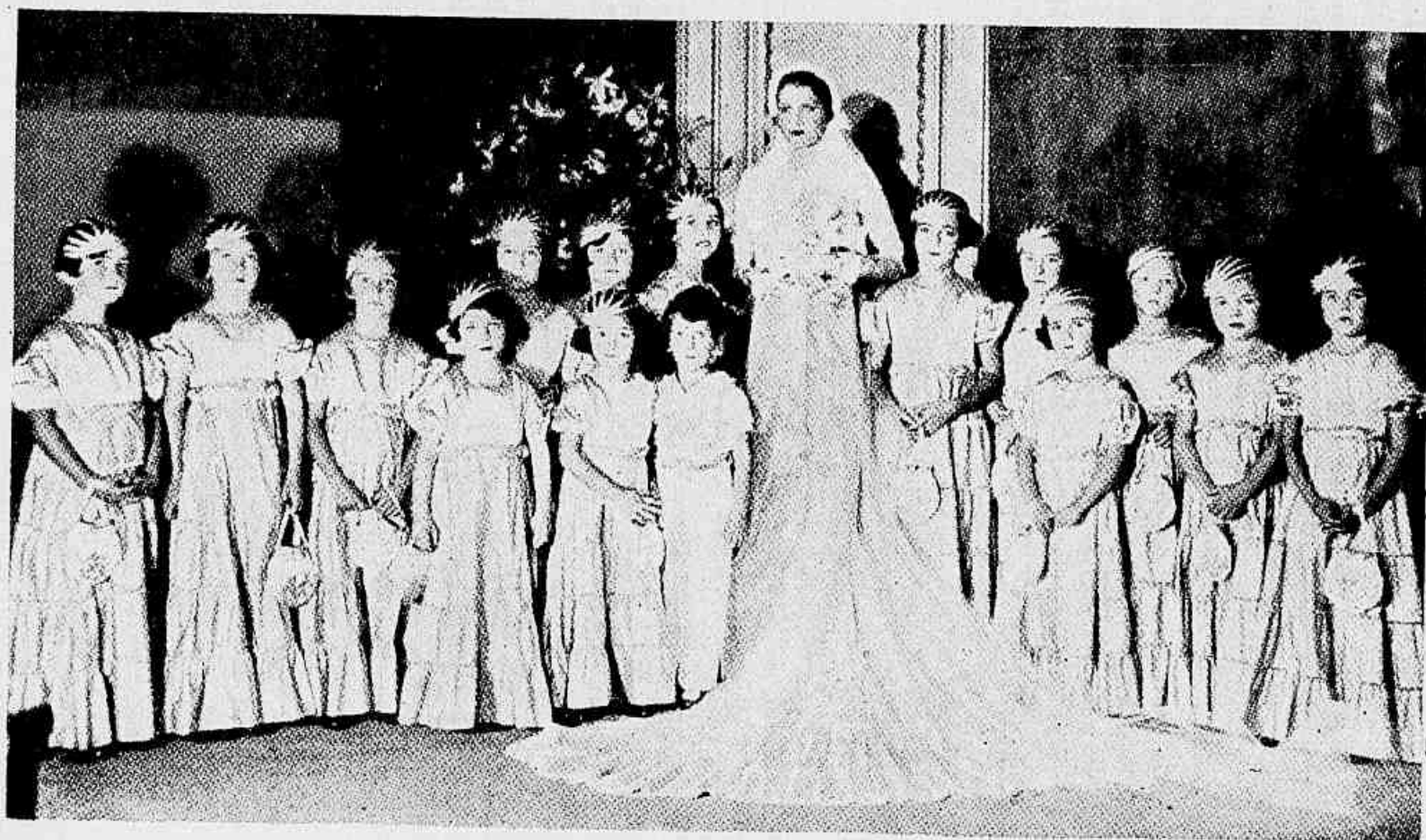


A' esquerda, um aspecto da Conferencia no palacio da Assembléa Legislativa, em Nictheroy; á direita, a mesa que presidiu aos trabalhos, vendo-se o commandante Ary Parreiras, interventor federal, assignalado, entre o representante do Chefe do Governo Provisorio e o professor Fernando Magalhães.

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS,
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Noivas Parisienses

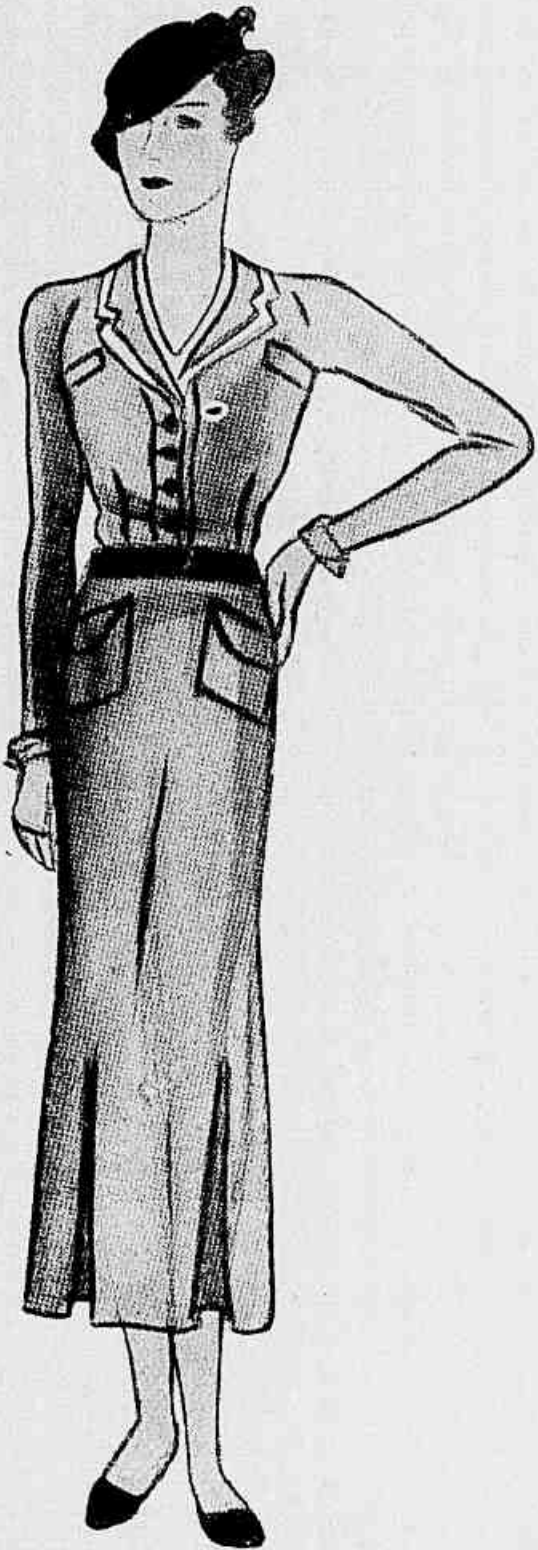


1 — Mlle. Gabrielle Bréguet, filha do constructor aeronautico sr. Louis Bréguet, que se casou com Mr. R. Fenwick. A noiva e as suas damas de honor foram vestidas por Worth. 2 — Mlle. Bernadette Marin, que se casou com o sr. Jean Lebrun, filho do Presidente da Republica Franceza. Sua elegante beleza harmoniza-se com o magnífico vestido de setim brochado "Rozella" trabalhado com toda a arte por Maggy Rouff. 3 — Mlle. Angelica de Gainza com seu sumptuoso vestido de noiva no estylo princeza.

Uma tira de tulle forma um original turbante enrolando-se com o cabelo.

O que está na Moda

O ESCOCEZ está novamente na moda. Periodicamente elle volta para a roupa das creanças,



Vestido de crepe marocain beige, golla de fustão branco; botões de corozo marron e cinto de camurça marron.

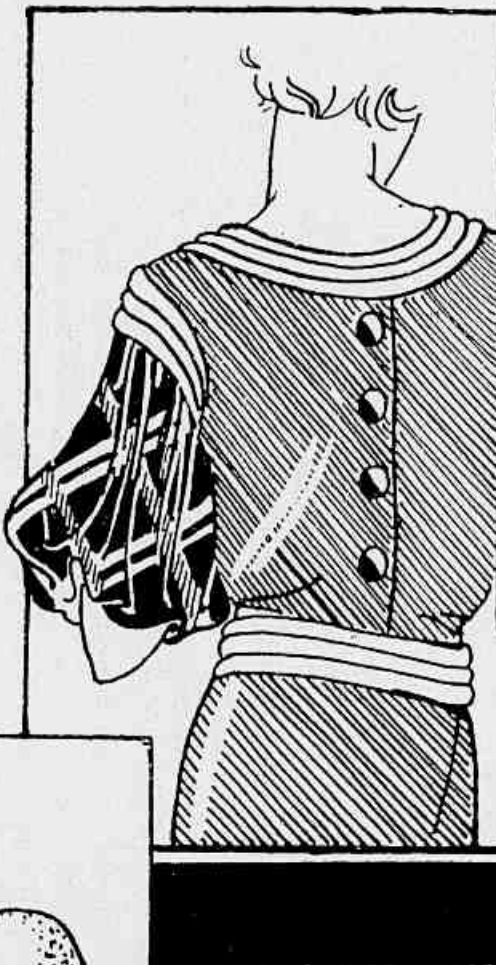
Tres tons lisos supportam admiravelmente bem a colaboração do escocez. São o preto, o verde e o azul marinha. Sobre esses tons empregar sem receio o escocez.

Nos vestidos para a noite reina também a mesma diversidade que os costureiros deram á elegancia feminina. Suas linhas são variadas mas podem ligar-se no entanto a tres categorias principaes.

Encontram-se primeiro os modelos de cintura baixa ou, mais exactamente, a cintura baixa no estylo Idade-Media. E' a nova formula contra a qual a cintura alta entra deliberadamente em lucta, que-

tura, uma das creadoras de mais fama deixou sensatamente a cintura no seu lugar normal e mudou a linha pela roda dada á saia, com pregas flexiveis, que evocam as bellas estatuas antigas.

Ha apenas dois pontos



Vestido de crepe de Chine verde, guarnecido com viezes do mesmo tecido branco; as mangas bouffantes do mesmo tecido escocez verde escuro, branco e verde claro.



Vestido de crepe marocain beige, os bouffants das mangas e a golla écharpe de velludo escocez marron, beige e vermelho.



Echarpe, chapéu e bolsa de tecido de jersey escocez, branco, verde e vermelho.

mas para a das pessoas grandes demora mais. Esta moda apresenta-se sob a forma do vestido todo inteiro, do corpo ou então sob a forma de guarnição, de accessorios, de detalhes. Para aquellas que não pódem ter um vestido ou casaco escocez resta o recurso das écharpes, gravatas, gollas, punhos, bolsas.

rendo impôr a silhueta Directorio ou Imperio.

Mas, no decorrer das apresentações da alta-cos-

nos quaes estão todos os modelistas de accordo: o decote e o comprimento das saias. Estas contentam-se em chegar até aos pés e foram completamente abandonadas as caudas; mesmo muitos vestidos de casamento não tem cauda, apenas o véu de tulle ou de renda faz seu effeito.

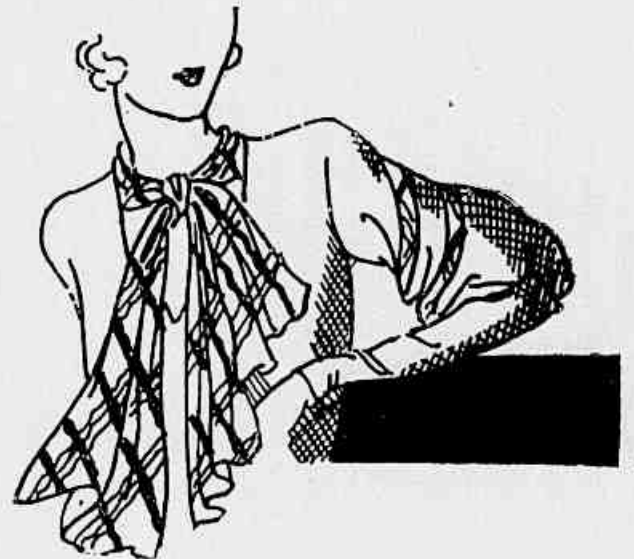
Quanto aos decotes, esses não são mais exagerados como o foram na estação passada, muitos sendo os vestidos da noite que podem ser usados perfeitamente

As guarnições com tecido escocez



Echarpe e chapéu de tecido escocez vermelho, preto e branco.

para jantar e até para a tarde, quando são acompanhados por um casaco, bolero ou mesmo écharpe. Entre esses estão os de renda, que se prestam com mais facilidade para taes combinações.



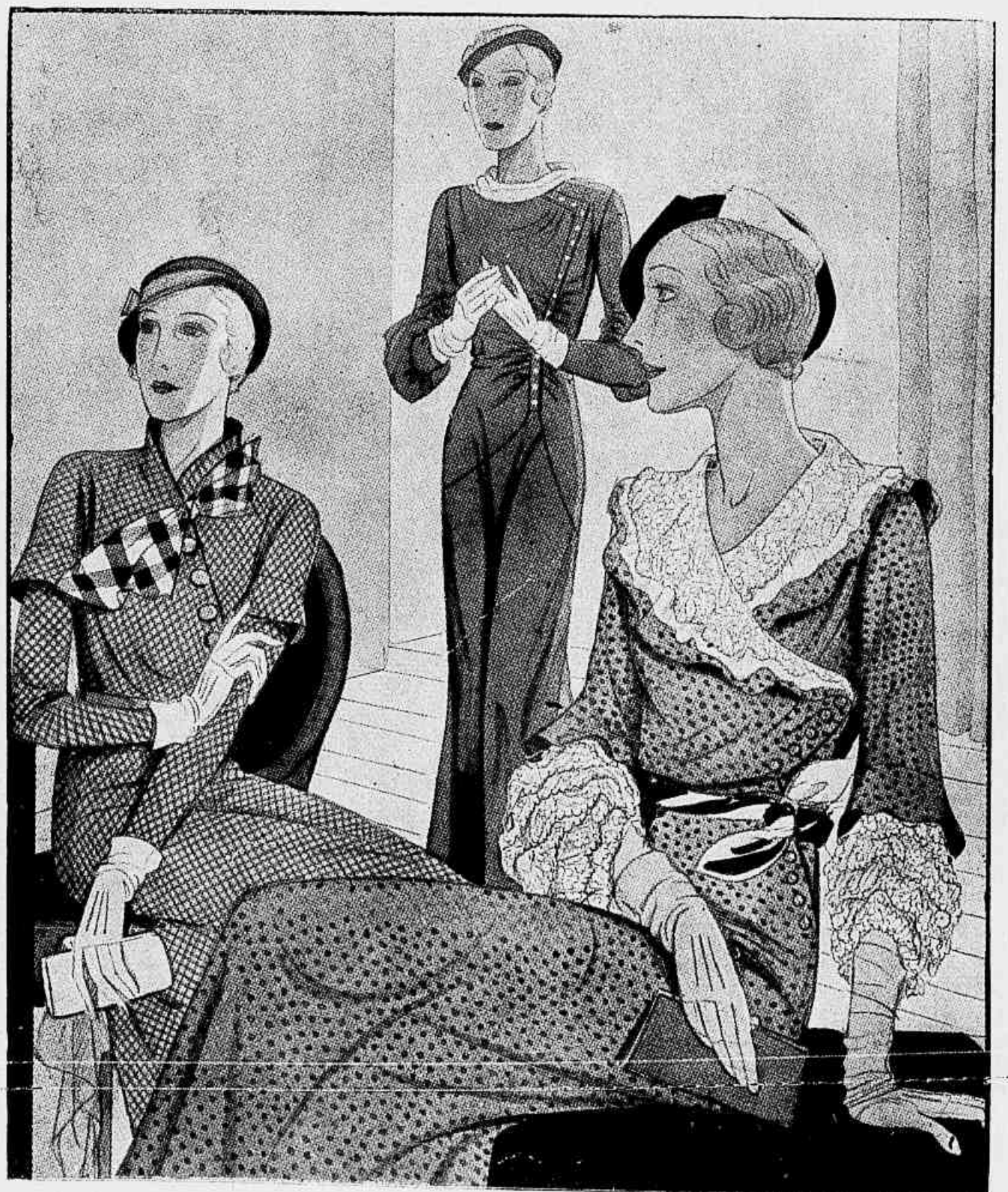
Echarpe de crepe georgette amarelo claro com xadrez preto e cor de laranja.

Pensamentos

O coração nas suas affeições, como a humanidade nas suas ideias, estende-se sem cessar em circulos sempre maiores.

Devemos mudar o desespero em resignação. Mas para depois mudal-a em acceitação. Porque a resignação é uma virtude negativa que diminue o rythmo do querer-viver. Enquanto que a acceitação pura e simples, stoica é verdade, é a unica que liberta verdadeiramente.

ISEULT.



N. 1 — Vestido de crepe de Chine de xadrez branco e preto. O corpo trança na frente e nas costas, e é guarnecido com botões vermelhos de ambos os lados. Cinto de camurça vermelha e laço de fita escoceza, branco, preto e vermelho. N. 2 — Vestido de crepe marocain azul perle de seda branca. N. 3 — Vestido de crepe de Chine cinzento claro com pintas azul marinha. O corpo, que trança do lado, tem uma golla de renda sobre uma de crepe de Chine cinzento muito claro os bouffants que guarnecem as mangas são da mesma renda. O cinto, de velludo cinzento claro e azul marinha, amarra-se do lado.

Mme. Guilhermina Cunha

* * * MODISTA * * *

Confeções garantidas

Acceita encomendas do interior.

RUA ALICE, 12-A — Laranjeiras

Nossa alimentação

OS MAGROS QUE QUEREM ENGORDAR

Ha duas especies de magreza, bem separadas pelas suas causas e seus tratamentos.

O primeiro caso é do emmagrecido, quer dizer a pessoa que por uma razão qualquer — doença, desgosto, fadiga — perdeu do seu peso. Essa pessoa pôde ser engordada facilmente com uma alimentação e hygiene appropriada. Mas não é geralmente o emmagrecido que se queixa de não poder engordar: é o magro constitucional, que se desespera da sua magreza.

No entanto, o magro de constituição, de hereditariedade, aquelle ou aquella que sempre foram magros ficarão provavelmente magros até ao fim de seus dias. Todos conhecemos pessoas que comem como quatro, que tem apenas a pelle cobrindo os ossos e que, no entanto, são fortes, mesmos incansaveis. Não se deve tentar engordar esses magros constitucionaes.

Conseguir-se ha apenas dar-lhes uma doença de estomago obrigando-os á superalimentação. Um magro forçado ao repouso e a uma alimentação superabundante, para engordar, depois duns seis mezes desse regime pôde ganhar um kilo e uma dyspepsia. Mas a dyspepsia obriga-o a um outro regime e elle perde o kilo ganho, quando não perde mais alguns.

Quando se é magro de raça, de familia, deve se ficar magro consolando-se com a ideia de ser a magreza uma garantia de vida longa. Os que chegam a uma idade muito avançada, acima dos noventa, nunca são gordos ou muito raramente.

MENU DE JANTAR

SOPA DE MASSA DE QUEIJO

CAMARÕES COM MACARRÃO

LINGUA DE VACCA COM CENOURAS

CARNE DE VACCA Á MILANEZA
SALADA DE ALFACE

CHOUX DE CREME COM AMENDOAS

SOPA DE MASSA DE QUEIJO

Desmancha-se numa panella, num pouco de caldo de gallinha, uma colher de farinha de trigo, tres de queijo ralado e mexe-se sobre o fogo até que fique cozido; fóra do fogo junta-se uma a uma quatro gemmas e depois quatro claras

bem batidas, unta-se um taboleiro (dos pequenos) com manteiga e despeja-se dentro a massa que vae assar no forno. Em seguida corta-se em losangos ou quadradinhos e junta-se ao caldo de gallinha bem temperado.

CAMARÕES COM MACARRÃO

Os camarões depois de cozidos são descascados e as cabeças bem socadas, em seguida passadas na peneira. Põe-se numa panella um pouco de manteiga com



1 — Vestido de velludo branco côtelé. Uma pelerine cobre os hombros. 2 — Vestido de velludo violeta, saia en-forme, basquinha. Broches de strass mantem um coquillê no decote e fecham o cinto.

Para resguardar a saúde da sua familia,



PROTECCÃO DAS CREANCAS



PARA EVITAR CONTAGIO



EM CASO DE ACCIDENTES



PARA A HYGIENE FEMININA



adicione um pouco de LYSOL á agua para a limpêza domestica. Além de limpar, elle fará uma desinfecção completa e não superficial como acontece com os desinfectantes communs.

Onde houver creanças, uma precaução desta natureza é muito importante.

Se alguma pessoa da familia estiver atacada de molestia contagiosa, urge resguardar as demais pessoas esterilizando com LYSOL todos os artigos que forem usados pela pessoa enferma.

Em casos de accidente deve-se ter em consideração que talhos, feridas, queimaduras, etc., por muito insignificantes que sejam, podem ser infeccionadas. Devem-se banhar as partes affectadas com uma solução de LYSOL. Se obterá uma completa desinfecção sem offender aos tecidos mais delicados.

O LYSOL é excellente para a Hygiene Feminina. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e eficaz para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

"Lysol"
DESINFECTANTE

Vende-se nas Droguerias e Pharmacias em vidros de tres tamanhos.

Fabricado por
Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Allemanha

rodellas de cebola; quando a cebola tiver tomado um pouco de côr juntam-se alguns tomates sem as sementes, salsa picada e em seguida os camarões. Depois de bem refogados junta-se um pouco da agua em que foram cozidos os camarões, engrossa-se com um pouco de maisena e por ultimo junta-se a massa das cabeças. Arruma-se o macarrão cozido em volta duma travessa; põe-se no centro o ensopado de camarões e peneira-se por cima com um pouco de

queijo ralado. Vae ao forno para tostar.

LINGUA DE VACCA COM CENOURAS

Depois da lingua bem limpa e tirada toda a sua pelle, lardeia-se a lingua com tiras de toucinho e de presunto. Envolve-se a lingua em tiras de toucinho. Põe-se para cozinhar numa mistura de metade vinho branco e metade caldo de carne; junta-se um mocotó de vitella, já aferventado; deixa-se cozinhar em fogo lento, com um bouquet de cheiros. Assim que a lingua estiver cozida, é retirada e o molho depois de desengordurado é coado. Rodeia-se a lingua com cenouras cozidas e cortadas em pedacinhos, assim como o mocotó. O molho é servido na moheira.

CARNE DE VACCA A' MILANEZA

Toma-se um bom pedaço de carne de vacca, que se cozinha na panella, depois de refogada com um pouco de manteiga, com um pouco de caldo ou agua e um calice de vinho branco, com uma cebola espetada com cravos da India, uns grãos de pimenta e um bouquet de cheiros.

Arruma-se a carne numa travessa que possa ir ao forno e despeja-se sobre ella o seguinte molho.

Batem-se seis gemmas de ovos e junta-se um pouco de leite, no qual já se tenha desfeito uma colher de farinha de trigo; tempera-se com sal, pimenta e uma colher de manteiga; engrossa-se mexendo com uma colher de pau sobre

o fogo. Depois de cobrir a carne com esse molho, peneira-se por cima com farinha de rosca, serve-se com fatias de pão fritas na manteiga.

CHOUX DE CREME COM AMENDOAS

Põe-se numa panella 1/4 de litro de agua, uma pitada de sal, uma colher de assucar e igual quantidade de manteiga e raspa.

Quando estiver quasi fervendo, retira-se do fogo e vae se juntando a farinha de trigo necessaria para fazer uma massa; mexer bem com uma colher de pau, para que não pegue no fundo da panella e fique bem lisa. Deixa-se esfriar um pouco; depois quebra-se dentro um ovo e mexe-se bem para que se incorpore na massa, assim vae se juntando um a um tres ou quatro ovos. No fim junta-se uma clara bem batida. A massa deve ficar maleavel e cahir lentamente da colher quando se eleva acima da panella. Deixa-se descansar a massa duas horas pouco mais ou menos. Peneira-se farinha de trigo sobre a meza marmore, despeja-se sobre ella a massa, divide-se em pequenos pedaços do tamanho dum ovo pequeno. Unta-se um taboleiro com manteiga, collocam-se os bolinhos, pinta-se com gemma de ovo e põe-se por cima amendoas cortadas em fatias finas passadas na clara de ovo e assucar. Põe-se em forno brande e tira-se assim que tomarem uma bonita côr alourada. Abre-se geitosamente dum lado e recheia-se com creme.

ELIXIR E PASTA

Oriental
A Saude da Bocca!

ACONSELHADOS PELOS SENHORES MEDICOS E DENTISTAS POR SEREM OS MELHORES DENTIFRICIOS

Á VENDA EM TODO O BRASIL E NAS
PERFUMARIAS LOPES



Conselhos sociais

ECONOMIA, PARCIMONIA E AVAREZA

Confunde-se às vezes esses tres termos, o terceiro abrindo-se atrás do primeiro para desculpar-se, ou mesmo glorificar-se, de sua acção.

E no entanto, reflectindo-se um pouco, descobre-se facilmente a differença que existe entre a economia, a parcimonia e a avareza.

A economia é synonyma, não da avareza, como esta procura demonstrar, mas da sensatez presidindo ao destino da família, á digni-

dade da existencia; é a adversaria da desordem, a inimiga do desperdício; é a intelligencia bem equilibrada empregando os recursos de que dispõe, de modo a ter em toda circumstancia a maior somma possível de bem-estar para todos, despendendo a menor somma possível.

A economia vigia os nickels, porque não ignora que se gasta com mais facilidade essas pequenas quantias que as grandes em futilidades. A economia, que applica o que poupa

para fazer um peculio, não é censuravel, pelo contrario, porque a sensatez ordena-nos contarmos com o imprevisto; mas fóra destes dois casos, a caridade e a previdencia, a economia perde o direito a este nome, porque só elles a ennobrecem elevando-a acima da mesquinha do espirito, da secura do coração, inevitaveis desde que a economia não tenha um filo impessoal, desde que se exerça não em proveito do proximo mas em seu proprio proveito; desde então a economia transforma-se em parcimonia podendo mesmo chegar ao vicio que a Igreja poz entre os peccados mortaes: a avareza.

No entanto, em alguns pontos, a parcimonia tem ainda um aspecto mais feio que a propria avareza. Porque esta é devida a uma doença, a outra a um calculo; nem uma nem outra, naturalmente, podem conciliar-se com uma alma elevada; mas a parcimonia age em vista dum proveito pessoal, enquanto que a avareza se exerce no detrimento daquelle que está attingido por essa doença; a parcimonia tira da parte dos outros, para augmentar a sua propria parte; recusará o necessario aos que a rodeiam, para ter o superfluo; em uma palavra tem todos os defeitos da avareza sem ter a sua desculpa, ou pelo menos a sua explicação, que é o resultado dum estado morbido; mas deve-se acrescentar que esse estado só se produz numa alma naturalmente mesquinha.

Portanto a parcimonia consiste em tomar de outrem — dos empregados, dos convidados e fornecedores — tudo que é possível tirar para seu proveito; sobre a alimentação e os ordenados de uns, sobre os lucros dos outros; em uma palavra em todas as occasiões que lhe fôr possível fazer reduções e tirar proveito, a parcimonia applicar-se-á sem vergonha. "Cada um defende seus interesses", dirá ella. Tem-se esse direito e em alguns casos é mesmo um dever, mas não a ponto de o exercer até ao abuso, até á injustiça, até á exploração; a parcimonia não conhece nem admittê nenhum desses limites; está sempre disposta a transpô-los, para tirar em todas as circumstancias todos os proveitos; se uma costureira é forçada por falta de trabalho a reduzir seus preços, a parcimonia explora logo a situação para

impôr-lhe uma redução ainda maior; se uma lavadeira carregada de filhos vem implorar que lhe dê trabalho aproveita logo para conseguir preços mais reduzidos, fazer bom negocio com a capa de caridade; é por esses lados que esse defeito é vil e digno de desprezo.

A avareza está um ponto acima da parcimonia porque se faz soffrer, soffre também; privará do estricto necessario aquelles que della

dependem, mas privar-se-á também.

E' uma disposição curiosa a do caracter duma pessoa avarenta: privar-se-á mesmo do estricto necessario — alimento, luz, conforto — para enlhesourar, para augmentar o capital de que não gozará; e apesar de parecer impossivel economisar mais consegue no entanto o avarento diminuir cada dia mais as suas despesas. A avareza, circumstancia agravante, tem a consciencia da sua jeal-

dade e, não podendo ou não querendo diminuil-a, applica-se em encobril-a sob a honrosa apparencia de economia, ás vezes sob um aspecto de preferencias extravagantes e inverosímeis, mesmo quando são engenhosas, por exemplo: que prefere pouca luz para poupar sua vista, que usa roupa velha por ser mais commoda, que se priva de doces e gulodices para ter boa saúde.

BLUSAS



1 — Blusa de crepe da China de fantasia, fundo branco com desenho de diversos tons, guarnecida com botões e babadinhos plissados de crepe branco. Saia de crepe marocain branco. 2 — Blusa de crepe da China azul marinha, o cruzamento da frente acompanhado por duas tiras abotoadas, uma de crepe branco e a outra do tecido da blusa. Saia de crepe da China azul marinha. 3 — Blusa de shantung branco, abotoado do lado. 4 — Blusa de linon branco, guarnecida com babadinhos en-forme; saia de fustão branco.



LINDAS PESTANAS PODEREIS
OBTER USANDO

Cilion

Moura Brasil.

CILION escurece as pestanas, dá brilho ás palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os terçoes e todas as inflamações.

A' venda nas perfumarias, farmacias e drogarias.

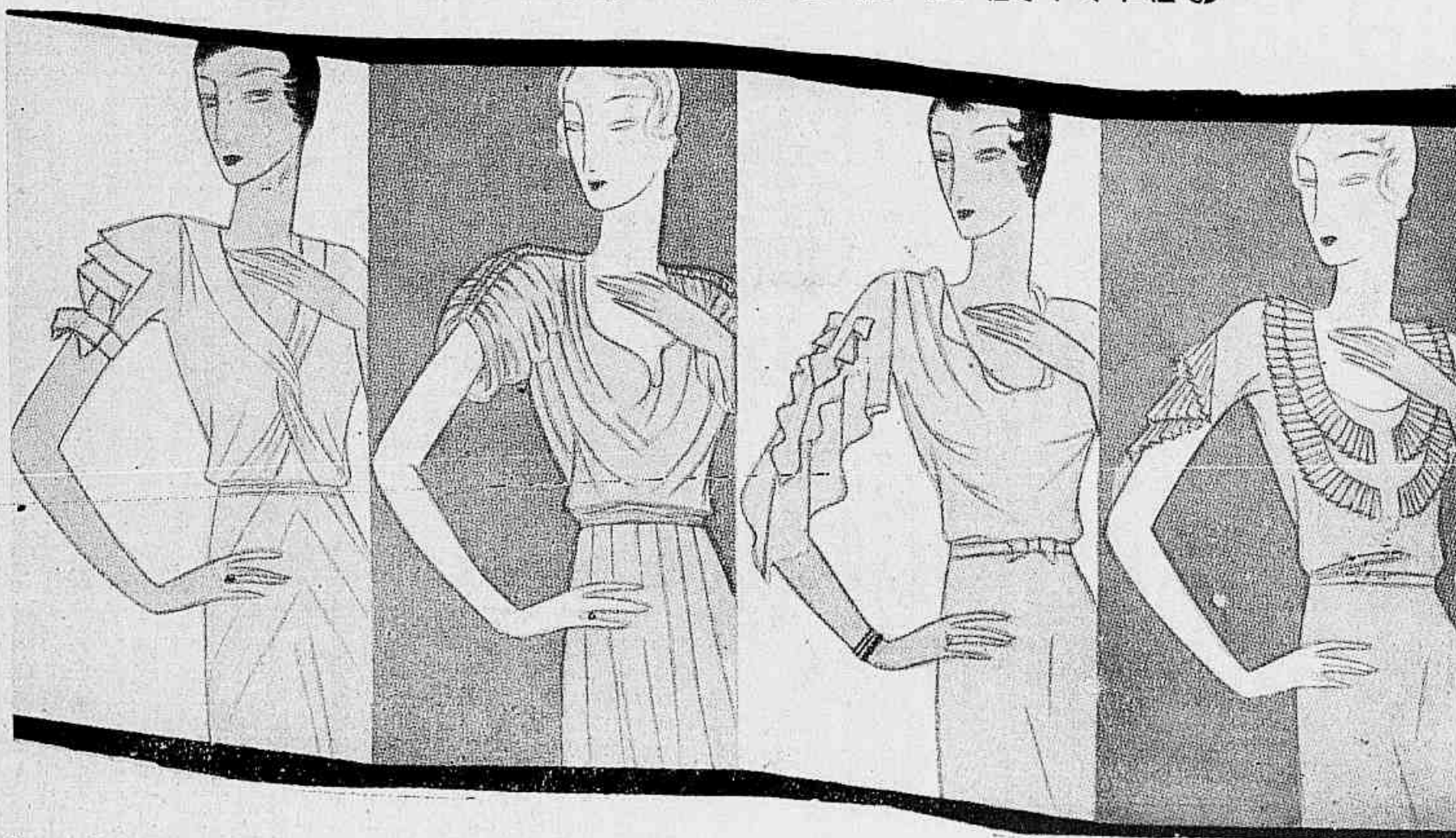
DEPOSITO GERAL:

Rua Uruguayana, 35

RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instruções detalhadas.

MANGAS MODERNAS



1 — Interessante manga curta formada por tres babados e com o punho amarrado. 2 — Manga de tecido leve cortada raglan e mantida por uma tira franzida. 3 — Original manga formada por dois pannos cortados em bico e sobrepostos. 4 — Desta curta manga saem tres babadinhos plissados.

EM TODO O

BRASIL

MINORATIVAS
CONTRA PRISÃO DE VENTRE

Toilettes

Habillées



1 — Vestido de crepe-setim preto, com pala e mangas de crepe *georgette* preto e renda do mesmo tom. 2 — Vestido de crepe romain verde, golla de crepe branco. 3 — Vestido de crepe marocain azul; a golla de crepe branco. Laço de velludo azul; cinto do mesmo velludo. 4 — Vestido de crepe de Chine lilá rosado, guardado com rendinha creme claro. 5 — Vestido de crepe marocain azul marinha, a tira da golla é forrada de setim branco.



ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas farmacias.

Pensamentos

Aquelle que penetra o sentido da musica liberta-se de todas as miserias que arrastam atrás de si os homens.

BEETHOVEN.

O espirito, sem a vontade, é a abelha sem o mel.

JULES CLARETIE

E' melhor errar-se com seu amigo que ter razão contra elle.

R. ROLLAND.

DISSOLURAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS

VESTIDOS SINGELOS



N. 1 — Vestido de toile de seda de fantasia; pala, gola e mangas guarnecidas com pontos abertos.
N. 2 — Vestido de fustão branco, a pala em bico forma as mangueiras. Cinto de camurça branca.
N. 3 — Vestido de linho amarelo claro, guarnecido com tiras pespontadas e botões amarelos.

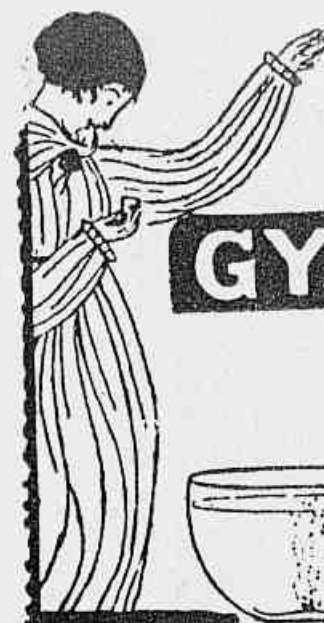
Pensamentos

Obter por sugestão sempre é melhor que obter pela força.

A habilidade dos entes superiores é saber utilizar os mediocres.

Nada empobrece mais que não ousar parecer pobre.

A disciplina pode substituir muitas qualidades, mas não existe nenhuma qualidade que seja capaz de a substituir.



Toilette íntima

GYRALDOSE

As senhoras alcançam um bem estar e preservam a sua saúde, gyaldoseando-se diariamente.



ANTONIO J. FERREIRA & C.
Concessionários Caixa Postal nº 624, RIO

ROUPAS DE BAIXO



N. 1 — Calça de crepe de Chine rosa claro, guarnecida com renda levemente ocre. N. 2 — Camisa de dormir: a parte de cima forma bolero; nervures na cintura dão roda à camisa; uma rendinha estreita guarnece o decote, os babados das mangas e a barra da camisa. N. 3 — Camisa guarnecida com aplicações de renda, nervures e festonnés. N. 4 — Calça guarnecida com tiras aplicadas e pontos abertos. N. 5 — Camisa e soutien-gorge de crepe de Chine. N. 6 — Camisa de dormir muito elegante, de crepe-setim branco com pala de renda. N. 7 — Camisa de dormir, em linon de fantasia, guarnecida com nervures e ruches do próprio tecido.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COM NÓS

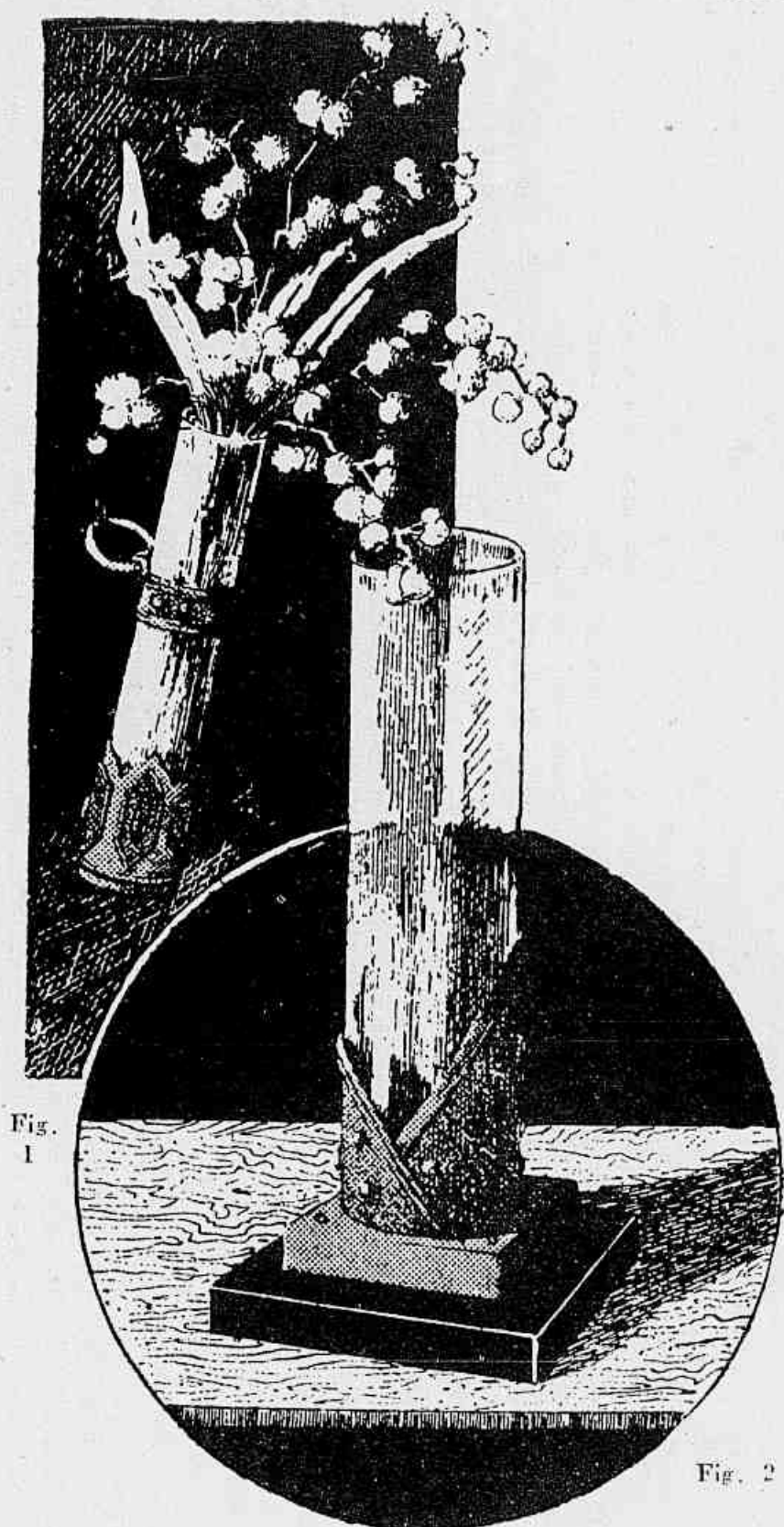
LU GO LI NA

DR. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

A Elegancia no LAR

Vasos guarnecidos com estanho trabalhado



do tubo de vidro, fig. 3; em seguida encerra-se este dentro da capa de estanho do pedestal cujo feito está dado na fig. 4; a circunferência pontilhada deve ter o mesmo diâmetro que o exterior do vaso sobre as paredes do qual os bicos virão aplicar-se hermeticamente. O quadrado pontilhado representa as dobras do estanho sobre o pedestal e os pontilhados exteriores as partes que são

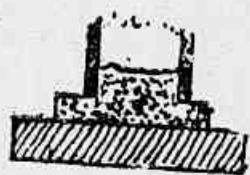


Fig. 3

dobradas sob a cortiça, restando em seguida fazer a guarnição da base do tubo.

Cortar-se-ha um pedaço de estanho seguindo as dimensões do tubo e segundo o feito dado na fig. 5; as partes pontilhadas indicam a margem a dobrar. Não sendo possível dar medidas certas para as muitas adaptações que se pôde fazer com este desenho, diremos apenas que a altura CD iguala os

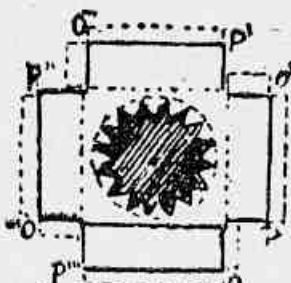


Fig. 4

Quando se possui tubos de vidro de doce ou mesmo dos antigos lampeões de petróleo que são abertos dos dois lados, pôde-se aproveitar os para vasos, como mostram as figs. 1 e 2. São tubos de vidro para ser dependurados ou colocados sobre pedestal, para guarnecer automovel ou uma mezinha.

Vaso fig. 1 — Regulariza-se o mais possível a parte partida quando se tratar dum vaso quebrado que se quer ainda aproveitar; depois, num pedaço de cortiça tendo 5 centímetros de espessura com uma largura tendo mais 2 centímetros que a do diâmetro exterior do vidro, corta-se no centro, numa espessura de 1 centímetro, um círculo igual ao diâmetro interior do tubo de maneira a obstruir hermeticamente a base deste — fig. 5 — para obter sua estabilidade

de vertical e seu completo calafetamento.

Para accentuar sua estabilidade, cortar-se-ha uma táboa tendo mais 2 centímetros em toda a volta que a cortiça e sobre a qual esta se applicará por colla forte e pregos, depois de guarnecido o vaso com o trabalho de estanho.

Quando a cortiça estiver preparada, faz-se entrar a parte cortada dentro

$\frac{3}{4}$ de A B; E F, a metade de C D; D H, o quarto de A D; D G, a metade de A D. A decoração é formada por um traço em relevo seguindo o desenho a 2 millímetros do contorno e numa incrustação de cabochons de côr, de colorido e dimensões diferentes, espalhados irregular-

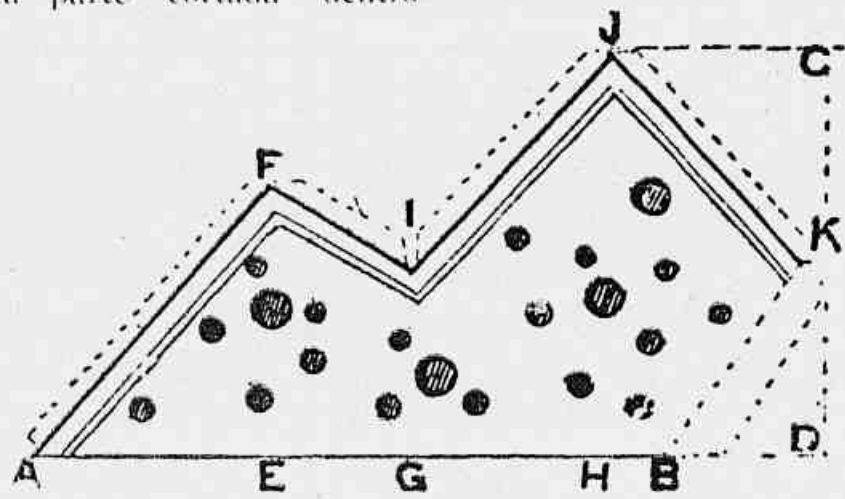


Fig. 5

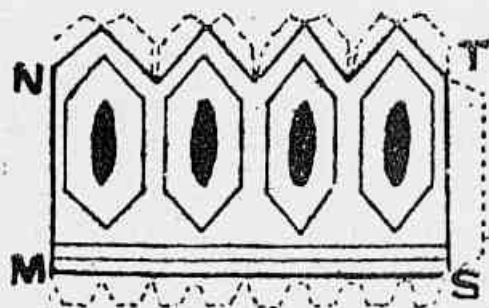


Fig. 6

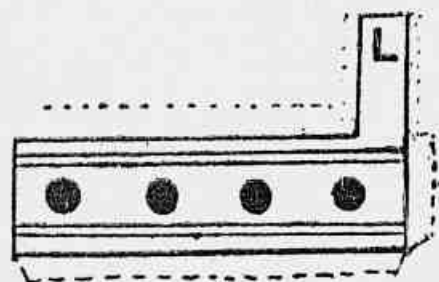


Fig. 7

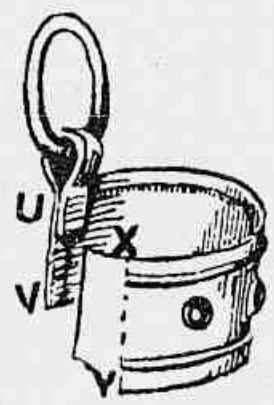
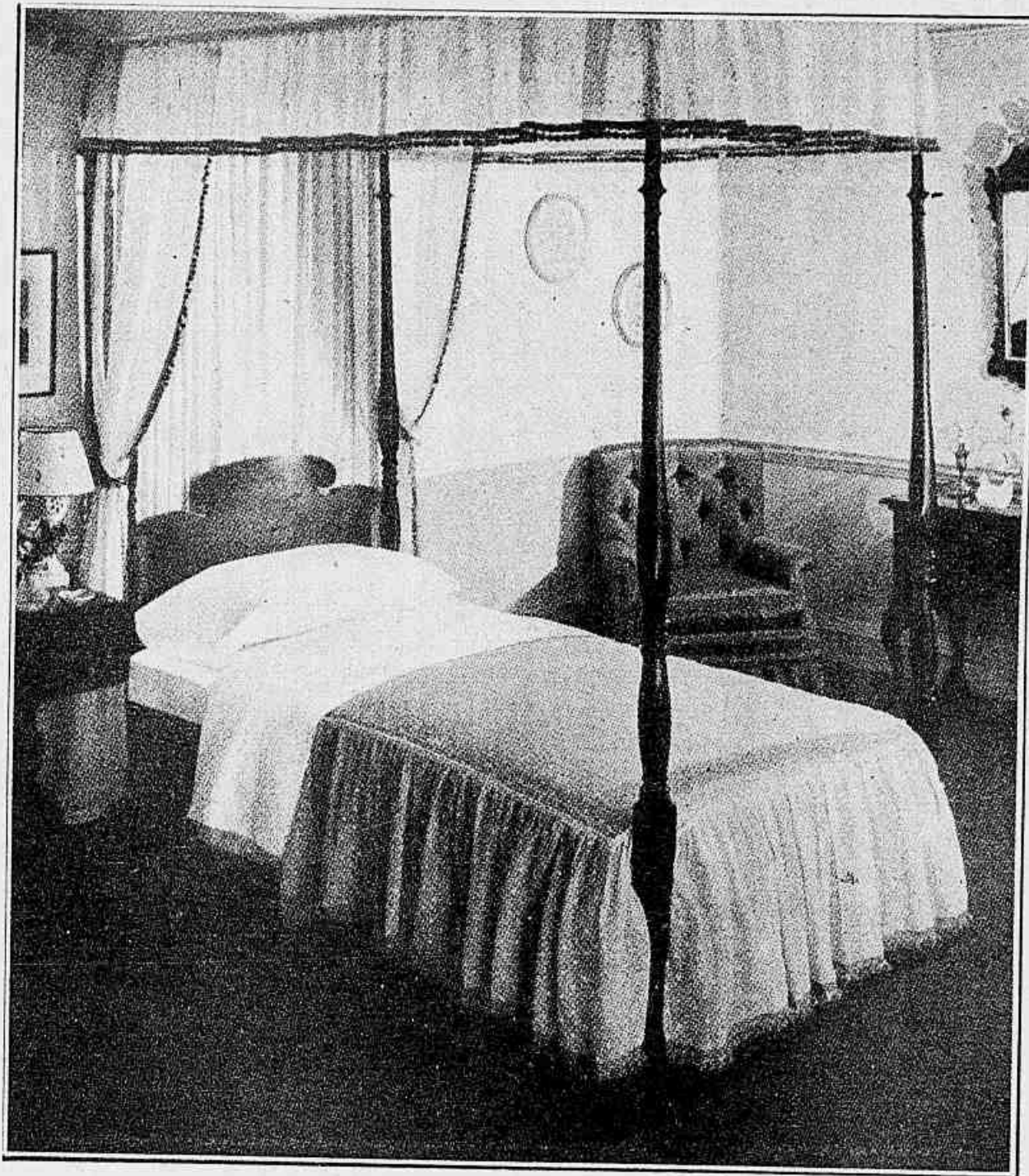


Fig. 8



As guarnições para as camas de cassa de salpico são as mais interessantes e proprias para o nosso clima. A cassa ou voile pode ser de côr, branco ou ocrê. No modelo acima o tecido tem fundo azul e as pintas são brancas; um forro de setineta pôde ser collocado sobre a colcha. Uma franja azul termina com graça tanto a guarnição de cima como a coberta. Esta franja pode ser substituída por um babadinho terminado por um picot ou uma rendinha.

mente no fundo, que será todo martelado com a ponta de calcar.

Os cabochons serão collados sobre uma fina folha de papel com a mesma disposição em que foram feitos os furos no estanho.

Essas duas superficies serão applicadas uma sobre a outra, as margens A F I J K serão dobradas e fortemente apertadas sob a espátula, depois é a guarnição applicada sobre o tubo de vidro de maneira que fique bem ajustada e que a base se apponha exactamente sobre o pedestal.

Fixa-se o estanho pela collagem com colla forte. Para manter o estanho bem ajustado contra o vidro amarra-se bem com larga tira de tecido. Em seguida

trata-se de collar este vaso sobre o pedestal de madeira, que já deve estar laqueado de preto ou vermelho. Quatro pequenos pregos de cabeça redonda mettidos nos quatro angulos garantirão uma perfeita estabilidade.

Vaso fig. 2 — E' um vaso para automovel. Obstrue-se a sua base se esta está aberta com cortiça; mas esta rolha terá a mesma circunferencia que o tubo; rodeia-se este com uma tira de estanho trabalhada com leves relevos em losangos no centro dos quaes serão encaixados cabochons ovais do mesmo tom ou variados, seguindo o desenho da fig. 6.

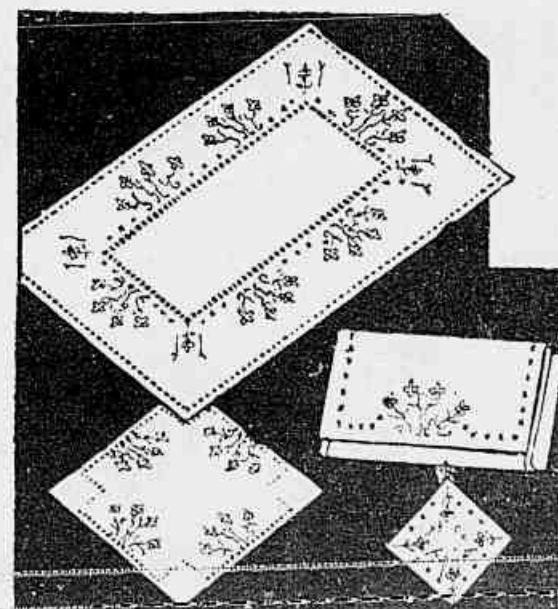
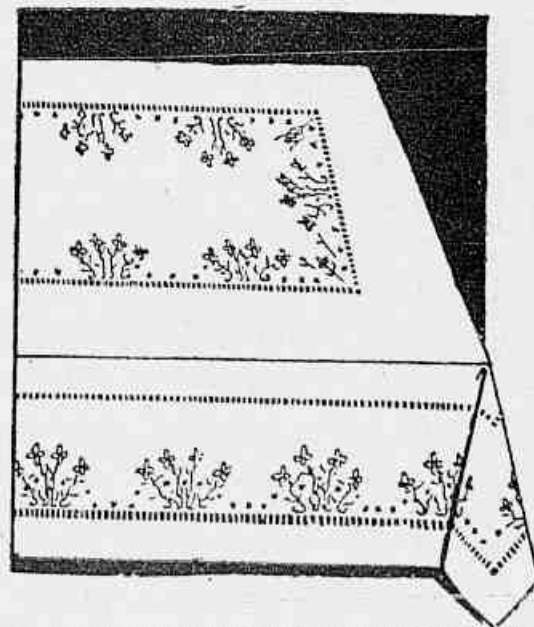
A tira trabalhada collar-se-ha sobre o vidro de maneira que os pontos M N

se venham collar sobre os pontos T S. Os bicos recortados em baixo serão dobrados sobre a cortiça, em seguida uma rodella de estanho será collada por cima.

Um anel de estanho, collocado um pouco acima do meio do vaso, manterá uma argola para suspender este vaso. A fig. 7 dá o desenho deste anel, os pontilhados e a parte a dobrar; a lingueta L manterá a argola como mostra a fig. 8. A lingueta dobra-se para o interior do anel e os pontos U V vão collar-se sobre os pontos X Y.

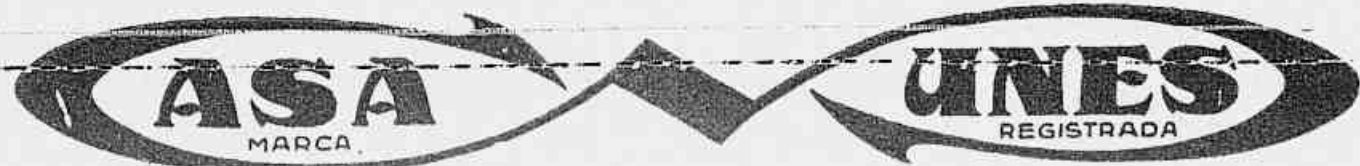
Os cabochons mais empregados para esses trabalhos são os dos tons de esmeralda, rubi, saphira, topazio, amethysta e turqueza.

Bordado singelo para guarnecer toalhas de meza, centros, guardanapos e guarda-guardanapos



Numa toalha de linho branco as flôres serão bordadas com linha vermelha, as hastes com linha verde e as estrellas com linha preta. Numa toalha rosa, as flôres no tom azul, as hastes verde claro, as estrellas em verde mais escuro. Numa toalha azul, as flôres amarelo claro, as hastes verdes e as estrellas amarelo vivo ou côr de laranja; numa toalha verde claro pôde-se empregar os mesmos tons usados na toalha branca. A toalha assim como o centro de meza e guardanapos são guarnecidos com pontos abertos; esses pontos devem ser feitos com linha do mesmo tom que o tecido.

MOBILIARIOS DE ARTE -- TAPEÇARIAS FINAS -- ORNAMENTAÇÕES



65 - RUA DA CARIOCA - 67

--

RIO



Satan!
O ESMALTE DA MODA

Não mancha as unhas. Seca instantaneamente. Resiste à lavagem mesmo com água quente. Deixa um brilho e colorido inigualáveis, que duram por 20 dias. Exijam ESMALTE SATAN



Linda! e sem o odor de suor

V. S. não deve arriscar-se a estragar os encantos da sua beleza ou a aristocrática linha das suas vestes, deixando exhalar de seu corpo o repugnante odor do suor. Nem deve permitir que as manchas do suor estraguem os seus mais bellos vestidos. As mulheres elegantes usam o Odorono para não se exporem a esses riscos. O Odorono evita que se transpire nas axillas, portanto elimina o perigo das feias manchas que atravessam os vestidos e protege a pessoa contra o desagradavel odor do suor. A confiança de ter uma beleza louça e imaculada, lhe dará maior encanto e pose. Use o Odorono regularmente, como parte integrante da sua toilette. É facil de se applicar, com pequenas pancadas de um coxim, deixando-se depois secar por algum tempo, podendo então lavar-se as partes do corpo em que o applicou.

O Odorono de força regular livra-a do suor e de seu odor, por varios dias. Applique-o á hora de se recolher, duas vezes por semana. O Odorono fraco pode ser usado a qualquer hora, de dois em dois ou de tres em tres dias. Proprio para pelles sensitivas.



ODO-RONO

Distribuidores: HYMAN RINDER & CA.
Caixa Postal 2014, Rio de Janeiro
THE ODO-RONO CO., INC., Nova York E. U. A.

As encadernações

Não trataremos aqui, senão como lembrança, das antigas e preciosas encadernações que protegem as paginas dos livros raros que guarnecem as bibliothecas dos colleccionadores. Deixemos pois lá os couros dourados a ferro, os marroquins, os galuchats, as pelles de porco trabalhadas, guarnecidas com barras, painéis, armas e escudos; deixemos também as encadernações riquissimas que foram empregadas em Veneza e em Bale nas primeiras horas da imprensa e aquellas, não menos bellas, creadas pelos fran-

cezes a partir do reinado de Luiz XIV.

O que interessará ás nossas caras leitoras é encadernar originalmente, sem grandes despesas, os livros da sua bibliotheca, da sua saleta: muita

fantasia na escolha dos materiaes é o segredo do bom exito.

O que acham de cobrir os seus livros com um damasco genero antigo, cereja ou verde? As costas guarnecidas com galão de ouro baço. O velludo *cotelé* muito fino é também muito pratico; azul chinez, marron, bronze ou verde murtha. A *duveline* cinzenta ou *suede*, com o titulo bordado a fio de ouro ou de prata velha, também é de muito bom resultado.

Para os livros guardados dentro de armarios de vidro póde se empregar os velludos com fundo de algodão de tons vivos: laranja, com as costas de couro violeta;

verde jade, azul pavão, coral com as costas de couro cinzento.

Num studio moderno póde se ser fantasista ao extremo: retalhos dum chale da India ficam muito bem, guarnecidos com um pouco de couro cõr de laranja ou vermelho; mesmo a vulgar tela encerada preta, alegrada com um galão de ouro e applicações de cretonne recortado, fixadas com o ponto de festão, presta-se para interessantes encadernações.

A modesta *toile* de Vichy com pequenos quadradinhos azul escuro e branco pode ser empregada para este fim; as costas serão de couro vermelho. O linho

cõr de barbante também se presta empregado simplesmente ou bordado com *bouquets* de flôres, ponto de cruz, as costas de couro azul vivo ou verde vivo.

O linho *marbré*, que se obtem facilmente empregando diversas tinturas, encontra-se para comprar no commercio.

Essa especie de *batik*, rapidamente feito, é simples: cosem-se sobre as 2 faces dum pedaço de linho verde claro, por exemplo, quadrados, rodellas e desenhos originaes, que são cortados num tecido espesso; o velludo é o melhor. Em seguida mergulha-se o todo dentro dum banho verde escuro; depois de

enxaguado e secco obtém-se um fundo escuro zebrado de verde claro. Com um pouco de pratica misturam-se tons com arte e os resultados são maravilhosos.

Naturalmente essas encadernações são feitas num numero limitado de volumes, que servirão de guarnição para o aposento onde forem collocados.

Pensamento

Para viver uma vida util é preciso fazer sómente o que é essencial, e saber quaes são as cousas desnecessarias para as pôr de parte.

Ultimos modelos para os vestidos da noite

1 — Vestido de crepe da China rosa claro, que se ajusta na cintura por um *drapé* e toma a roda do corpo e da saia nos franzidos dum desenho oval que parece mantido pelo cinto. 2 — Vestido de *mousseline* de fantasia em tons muito suaves de verde. O corpo trançado amarra-se dum lado, a saia *en-forme*. 3 — Vestido de crepe *georgette* preto, com guarnição de franzidos na cintura e no babado. O decote é velado por uma *pelerine* de *tulle* verde vivo de linhas estylisadas. 4 — *Toilette de peau d'ange* branca. O corpo *drapé* franze na cintura e amarra-se num dos hombros, o que nas costas dos longos cortes dá originalidade ao vestido.



TOILETTES JUVENIS



1 — Vestido de mousseline azul turquesa: saia guarnecida com pregas e fichú amarrado na frente. 2 — Vestido de ledacreve amarelo claro; o corpo trança na frente e amarra-se nas costas, mangui-nhas franzidas no estilo Imperio. 3 — Vestido de crepe georgette rosa claro, guarnecido com grupos de pregas. Faixa de velludo roxo. 4 — Vestido de organdi branco; a saia enfeitada com bordado. Na cintura uma fita enrolada mantém a ruche. 5 — Vestido de crepe da China verde claro, a saia guarnecida com barras de crepe da China dum tom de verde mais escuro incrustadas com ponto aberto; cinto alto todo pregueado. A capa de crepe verde mais escuro é guarnecida com arminho.

Pensamentos

A vida não deve ser encarada como um divertimento

nem como um castigo; mas como um dever sério do qual estamos encarregados e que temos

PARTEIRA

MME. D. CESANI

Especialista diplomada atende qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfactorios. Consultas gratis: das 10 às 17 horas.

Rua Francisco Muralori n. 2 — apartamento 7 — esq. rua Riachuelo — Tel. 2-1244

dos povos uma influencia religiosa, ou pelas ambições dos reis. muito superior áquella exercida antes, seja pela sêde de conquistas ou conflitos

G. LE BON

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



de cumprir e terminar em nossa honra.

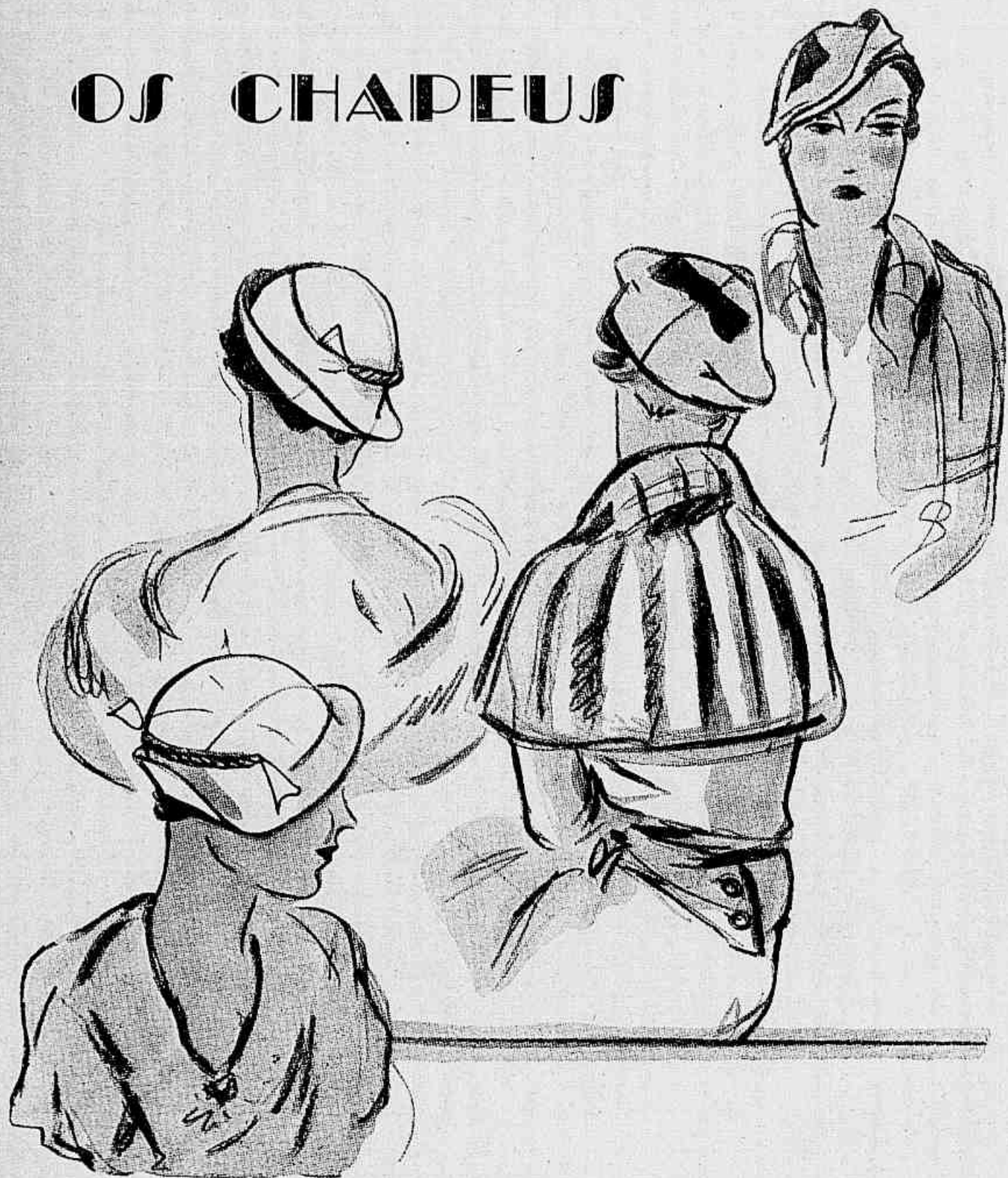
Nunca foi tão difficil

como agora adivinhar a proxima orientação do mundo.

Algumas descobertas scientificas tiveram na vida

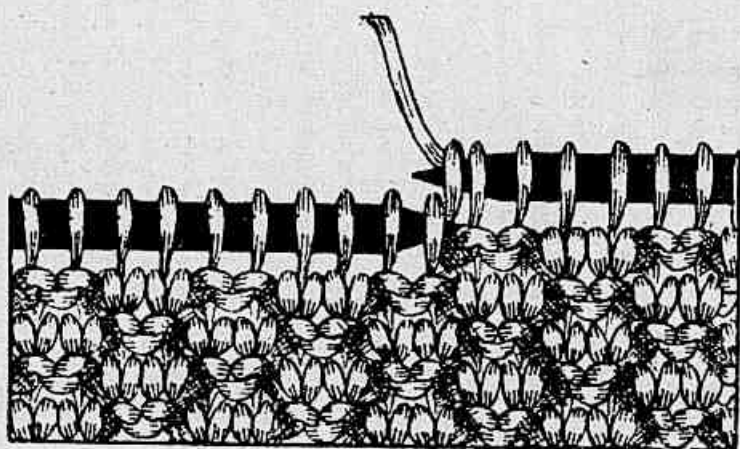


OS CHAPEUS



1 — Frente e costas dum chapéu de tecido Rodier azul, guarnecido com uma *lorsade* do mesmo tecido. Maria Guy poz o nome "Ping-Pong" neste seu modelo. 2 — "Plongeur" é o nome que deu a este outro modelo, branco guarnecido com uma fita gros-grain preto.

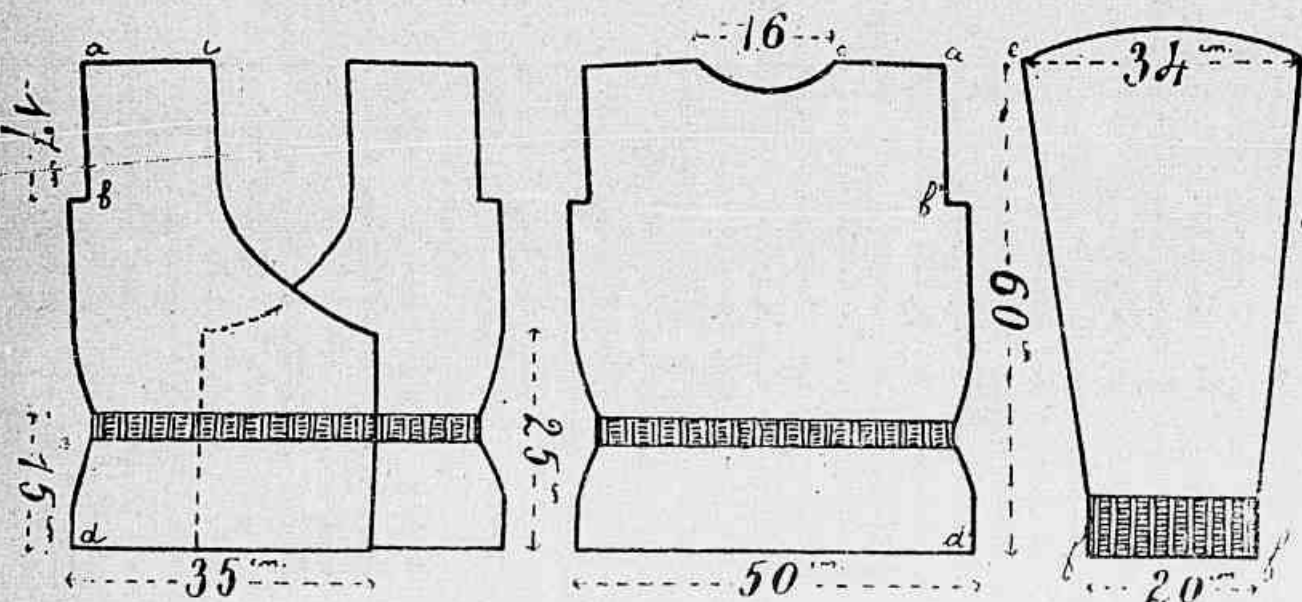
CASACO DE TRICOT



Ponto de trigo duplo.

O ponto empregado neste casaco é o chamado grão de trigo duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso, alternar em todas as carreiras.

Começa-se pelas costas pondo na agulha malhas que meçam 50 centímetros de largura; trabalha-se com o ponto de trigo duplo até obter-se 15 centímetros de altura; faz-se cinco centímetros de ponto de gaita para formar o cinto e continua-se com o ponto de trigo duplo até conseguir a altura total de 43 centímetros; em seguida fechar 4 malhas, depois 3 malhas, depois 2 malhas de cada lado do trabalho para formar as cavas. Depois continuar a direito durante 15 centímetros, em seguida fechar no centro do trabalho 16 malhas para a golla, tricotar 2 centímetros em altura á direita e á esquerda para formar os ombros; depois fechar todas as malhas.



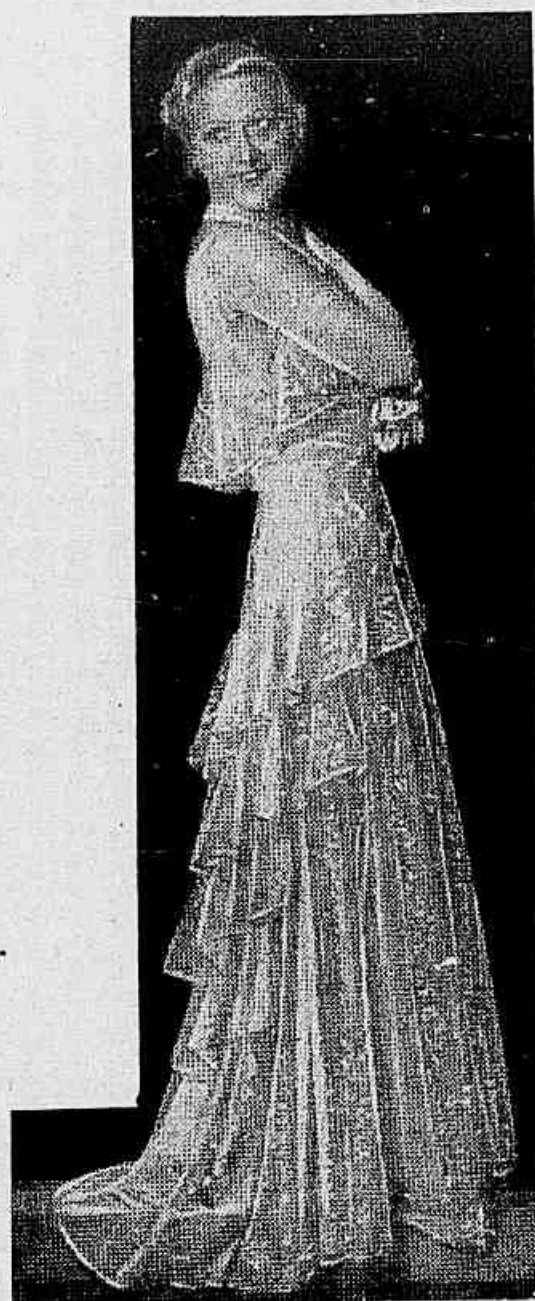
Os moldes do casaco com as suas medidas.

A' alta sociedade



E' o tonico capilar das elites UM EMBAIXADOR DIVINO

Desceu á TERRA. Provou a existencia de DEUS. Creou a religião christã, a mais sublime. Provou, n'uma epopêia de sofrimentos imensos, o dever que temos de amal-o sobre todas as coisas, renegando todas as seitas e falsas religiões. E abençoou os produtos "MINANCORA". Por isso, a "PETROLINA MINANCORA" foi obra de sua inspiração, uma GRAÇA para os que a usam, evitando a queda, as doenças, a CASPA, o embranquecimento prematuro, n'uma vitalisação permanente e perfumada. Vende-se nas boas drog. perf. farm. desta capital, a 9\$500.



Toilette para a noite, de linda renda. Nota-se neste vestido a tendencia moderna da cintura mais alta na frente.

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO.

REMEDIOS DE VALOR	
DOR GRIPPE RESFRIADOS ?	GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ?	OPILINA E PEROLAS PEQUENAS
FRAQUEZA MAGREZA ?	GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ?	TREPARGYL CONCENTRADO ARSEN. MERE-HOL.
MALEITAS PALUDISMO ?	MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ?	PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ?	TANOLETE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ?	HUSTENIL GOTTAS E KARORE
ARTERIOESCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ?	IODALB GOTTAS

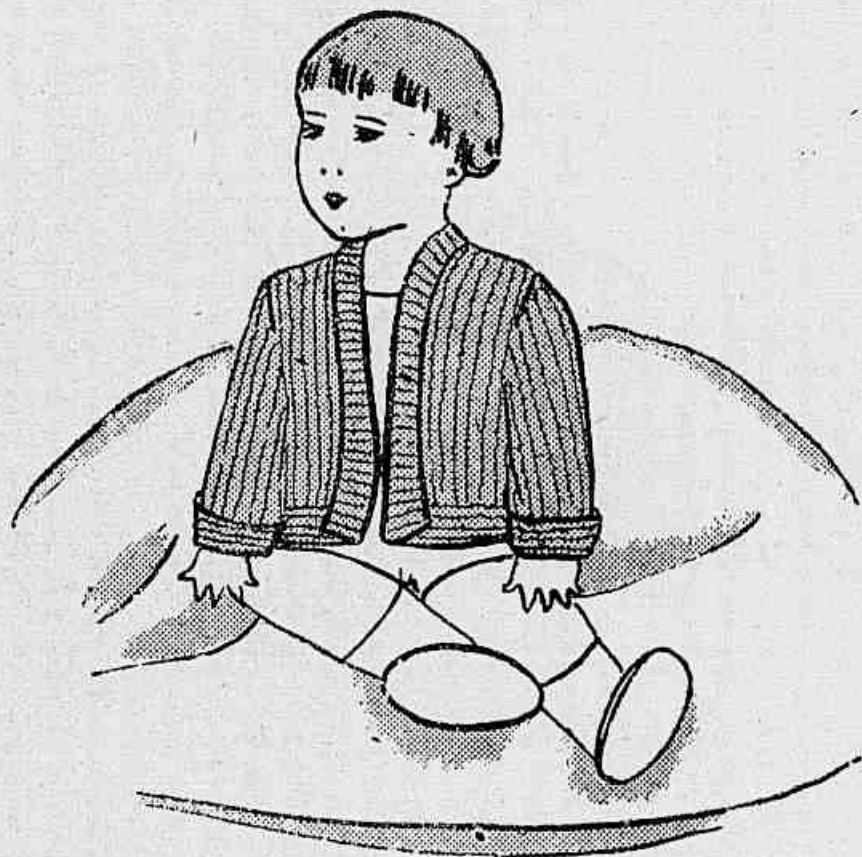
Trazem nos rotulos as respectivas fórmulas.
A venda nas boas farmácias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE S.C.A. - RIO



Vestido de toite de seda listada, branco e azul marinha, guarnecido com pala, golla e viezes de toite de seda branca.

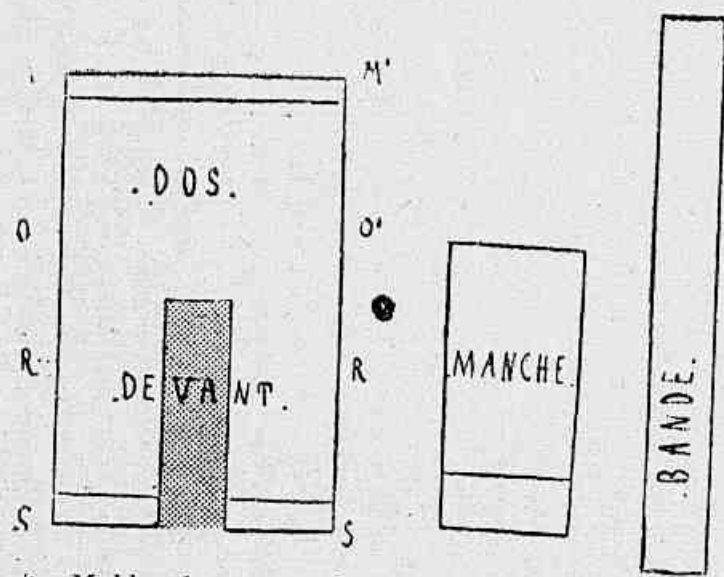
PAGINA DAS CRIANÇAS

Capotinho de tricot para
criança de um anno



TOMA-SE um fio de lã e um fio de seda ou a lã só e começa-se pela base das costas seguindo o molde que damos. Põe-se na agulha 90 malhas e faz-se durante 13 carreiras o ponto de liga, fig. 1; na carreira

ponto pelo avesso; na carreira 16 recomeçar 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito, mas tendo o cuidado de contrariar as malhas com as da carreira 14, em seguida uma carreira pelo avesso e assim em seguida durante 93



1. Moldes do casaco, manga e tira da golla.

14, começa-se o ponto indicado na fig. 2 (3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito, 3 malhas pelo avesso, 1 malha pelo direito etc. até ao fim da carreira). Virar o trabalho na carreira 15, tricotar toda a carreira com o

carreiras; nesta, fechar 20 malhas no centro do trabalho para o pescoço. Continua-se trabalhando uma das frentes, deixando presas as malhas do outro lado; tricotar 93 carreiras no mesmo ponto da fig. 2, depois fazer as 13 carreiras

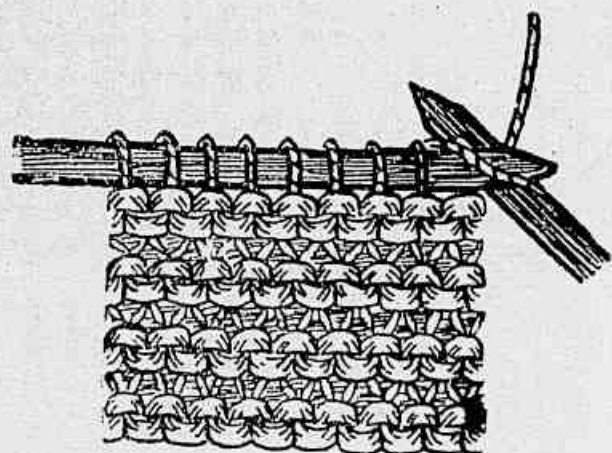


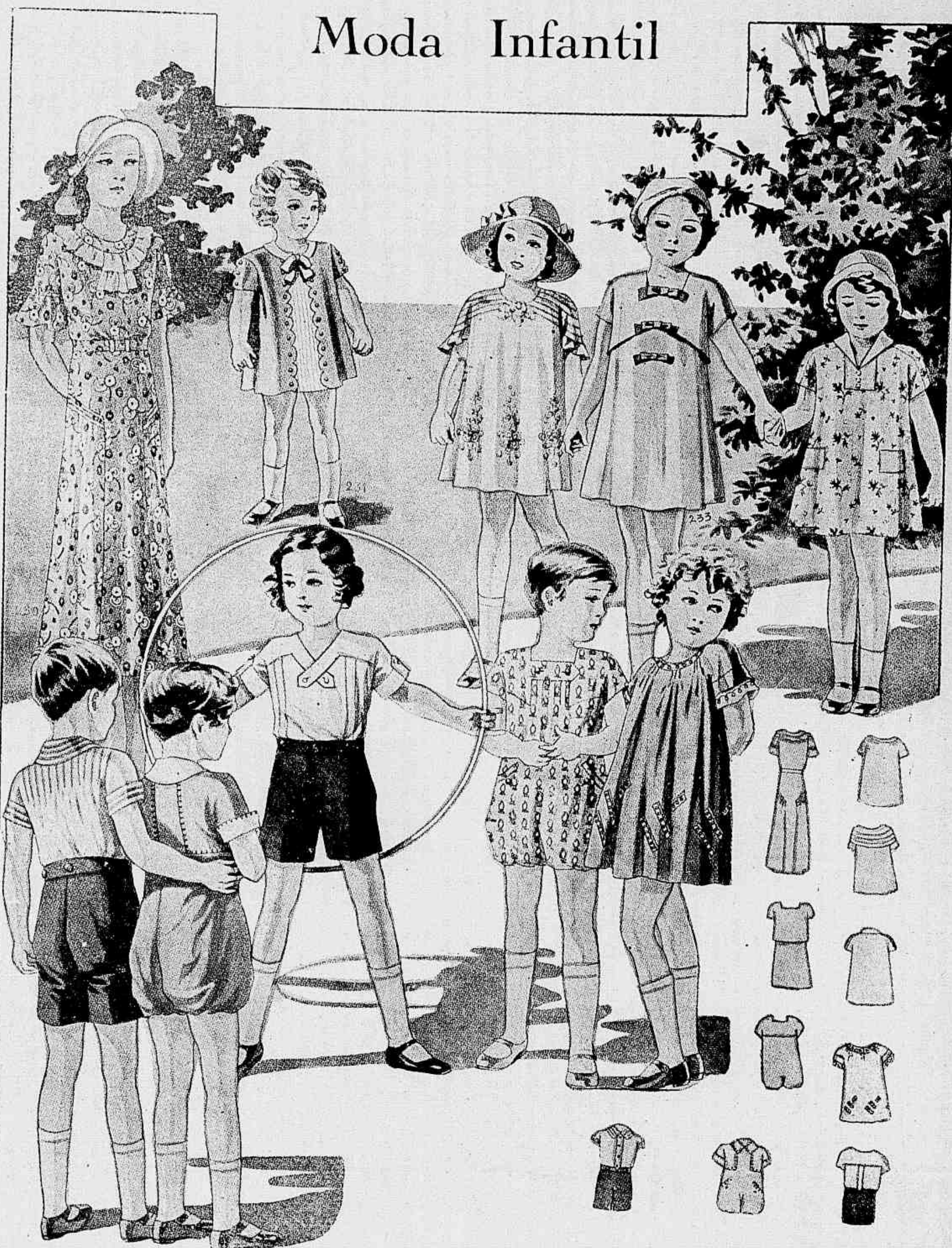
Fig. 1 — Ponto de liga.

ULTIMA DESCOBERTA PARA SOALHO "CERA RAPIDA"

ENCERA SEM ESCOVÃO, DÁ LINDO BRILHO,
SECCA EM 5 MINUTOS E NÃO ESCORREGA.

Única no mundo que se passa no soalho e o brilho aparece imediatamente. Lata 3\$500. À venda em São Paulo, nas casas: "DUCHEN" e "IPANEMA", Rua São Bento, 70 e 62; CASA EVARISTO, Rua Libero Badaró 47, e em outras boas casas do ramo. Pedidos a WANDERLEY & Cia, Rua Frederico Alvaranga, 9 - Phone 2-2160. São Paulo. No Rio de Janeiro: CASAS CARRACENA, R. Carioca, 3-9-27. Os pedidos do interior de meia dúzia para cima, que vierem acompanhados das respectivas importâncias, serão despachados em 24 horas pelo preço de 40\$000 a dúzia, livres de frete.

Moda Infantil



- 1 — Vestido de voile de fantasia, guarnecido com franzidos e voile branco.
- 2 — Vestidinho de linho vermelho abotoando-se sobre uma frente de linho branco pregueada.
- 3 — Vestido de crepe da China branco, bordado com seda do mesmo tom; a pala e as manguinhas formadas por tiras sobrepostas.
- 4 — Vestido de toile de seda rosa claro, com laços azues.
- 5 — Vestido de fustão de fantasia guarnecido com linho branco.
- 6 — Blusa de toile de seda branca com viezes azul marinha, a calça de lã azul marinha.
- 7 — Roupinha de linho azul; um ponto de festão feito com linha azul escuro simula um bolero; golla e punhos de fustão branco festonados com a mesma linha.
- 8 — Blusa de linho branco e calça de linho vermelho.
- 9 — Roupinha de fustão de fantasia, do mesmo tecido branco e bordada da mesma maneira.
- 10 — Vestido de crepe rosa com incrustações do mesmo tecido branco bordado com linha rosa.

da barra com o ponto da fig. 1; fechar as malhas; fazer o outro lado igual e fechar as costuras nos pontos M O com S R, deixando os espaços entre O R para as cavas.

Mangas — pôr na agulha 70 malhas; tricotar 16 carreiras com o ponto de liga, fig. 1, depois 60 carreiras com o ponto fig. 2. Coser as mangas e do-

brar em seguida o punho.

Faz-se depois a tira da golla pondo na agulha 28 malhas, tricota-se o ponto de liga fig. 1 durante 200 carreiras, fecha-se e cose-se essa tira a todo o comprimento das frentes e em volta da golla; neste ponto é ella levemente franzida.

Dobra-se para formar a golla e revers.

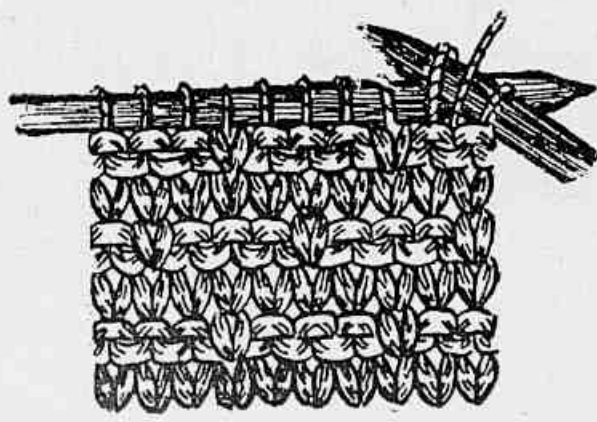


Fig. 2 — Ponto do casaco

PURGOIDS

PEQUENAS DRAGEAS

DE TODOS OS LAXANTES
SÃO ESTAS OS MELHORES
EVITAM COLICAS.

Os numeros celebres

O que vem na frente é, sem contestação, o numero 13 a que dão um papel preponderante sobre o destino humano, com ou sem razão. Mas ha um outro, menos em evidencia talvez, mas que no entanto tem um lugar importante no mundo: é o numero 4.

Diz-se, com effeito, os 4 pontos cardeaes, os 4 ventos, as 4 fases da lua, as 4 estações, as 4 figuras da contradição, as 4 operações da arithmetica, as

4 conjugações. A Olympiada é de 4 em 4 annos; as cartas de jogar tem 4 naipes diferentes e são repartidas em 4 partes iguaes; a hora e as medidas são divididas em 4 quartos, os moveis tem geralmente 4 pés. Põe-se os mortos entre 4 táboas e os prisioneiros entre 4 muros; são 4 os que carregam os mortos.

Temos 4 incisivos, 4 caninos e 4 molares. E precisamos partir-nos em 4 para ganhar a vida e para agradar.

CASACOS E BOLEROS



1 — Vestido de linho azul, com pala e tira da frente de linho branco com botões de madreperola. Saia com duas pregas duplas na frente e uma atrás. Casaco de manga curta de linho azul. 2 — Vestido de linho de xadrez verde branco, cinto de camurça verde, botões de galalithe verde, golla de linho branco. Bolero com mangas curtas do tecido do vestido. 3 — Vestido de *voile* bordado, bolero guarnecido com babadinhos *tuyautés*. A frente da saia pregueada, e atrás *en-forme*. 4 — Vestido de linho de fantasia; o casaco guarnecido com tiras applicadas de linon branco, *jabot* plissado do mesmo linon. Cinto de camurça branca.

bordado, bolero guarnecido com babadinhos *tuyautés*. A frente da saia pregueada, e atrás *en-forme*. 4 — Vestido de linho de fantasia; o casaco guarnecido com tiras applicadas de linon branco, *jabot* plissado do mesmo linon. Cinto de camurça branca.

Preceitos de hygiene

AS ETAPAS DO ARTHRITISMO

Póde-se dizer que de trinta annos para cá os homens reagem violentamente e energicamente contra a ameaça dessa grave diathese: o arthritismo. A educação sportiva é a forma dessa reacção. Poucas pessoas sabem exactamente qual é o perigo do arthritismo. Para prevenir e fazer conhecer o que é o terrível arthritismo o dr. Bovary, medico francez, escreveu este resumo da historia d'uma familia victima desse temperamento: "Um rapaz, nascido de paes sãos, sem tara hereditaria, é um grande comilão, um grande pandego e um

sedentario. Aos 25 annos casa-se, aos 35 annos está arthritico e aos 60 annos a arteriosclerose declara-se e morre de cardio-renal numa idade avançada. Segunda geração. Mesma infancia que seu pae; mas aos 35 annos tendencia á gordura e á calvicie. Aos 45 annos, algum rheumatismo e insufficiencia hepatica. Aos 55 annos, gotta (rheumatismo que ataca as articulações) etc. Naturalmente, grande comilão e sedentario tambem.

Os filhos deste homem

apresentarão os symptomas mais cedo ainda.

Terceira geração. Enxaquecas desde a infancia; tendencia para a preguiça; auto-intoxicação facil. O aspecto florescente do sujeito, o seu appetite enganham os que o rodeiam. A gordura surge aos 22 annos e os accidentes arthriticos não esperam mais a madureza para apparecer. Obesidade, lithiase biliar ou renal, figado insufficiente, gotta, arteriosclerose. Como seus antepassados, o sujeito comeu muito e eliminou pouco.

Aos cinquenta annos já tem a apparencia duma pessoa de idade e morrerá muito mais moço que seu pae e seu pae.

Quarta geração. Aqui as insufficiencias endocrinas, que até então não occupavam o primeiro plano, apparecem. A gordura surge na segunda infancia. Todos conhecem esses meninos e meninas que são gordos, barrigudos. São fadados a decadencia arthritica, a decadencia vital.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da grippe e suas complicações.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

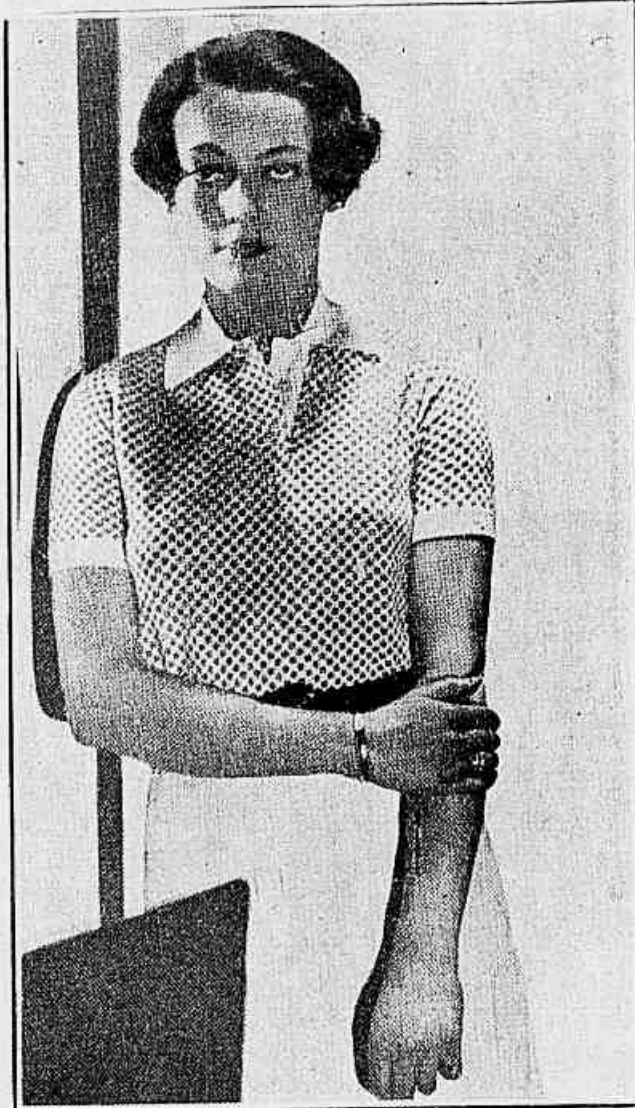
EU SEI TUDO são sempre impressas com as tintas MICHAEL HUBER

A' alta sociedade



E' o tonico capilar das élites

NÃO SEJA COMO O CEGO, que se deixa guiar pela mão de uma creanga. Quando for comprar "PETROLINA MINANCORA", desculpe-se mas não aceite, em caso algum, um substituto nullo, mas que convem ao vendedor. Procure noutra casa que achará. Ella é a eterna mocidade, hygiene e formosura dos cabellos. Para CASPA é fulminante. Vende-se nas boas drog., perf., farm. desta capital, a 9\$500.



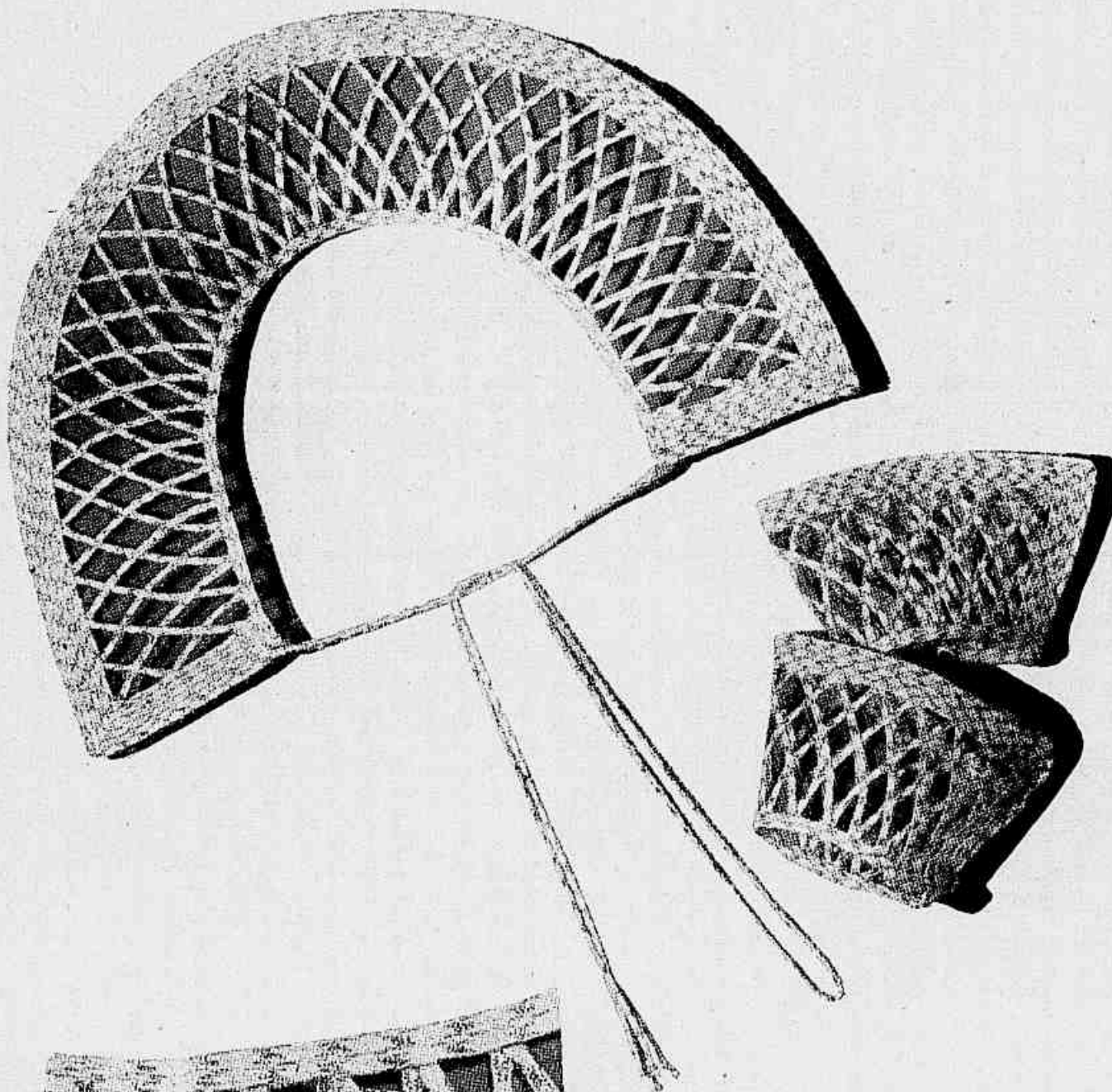
A princeza Dimitri da Russia, com um sweater branco com pintas azues e uma saia de fustão azul, modelos de Chanel.



Quinta geração. E' a geração do doente, sem aptidão vital, com a esterilidade na base. Felizmente, aliás, é elle o ultimo da raça".

Tudo isso é exacto, mas felizmente, póde ser evitado por uma vida hygienica na qual uma alimentação sensata e a pratica dos exercicios physicos terão os principaes papeis.

Golla e punhos de galão de seda e ouro



Com essa golla e punhos poder-se-ha guarnecer um vestido singelo dando-lhe uma nota de moderno. Para a sua execução, procede-se da seguinte maneira. Risca-se primeiro o desenho sobre um papel grosso ou tela de architecto; em seguida alinha-se o galão (seda creme e ouro) formando o xadrez, e coser bem com seda creme os pontos onde o lacet se cruza. Cose-se na parte de cima dois lacets um por cima do outro para encobrir e manter bem de onde partem os lacets que se cruzam. Em toda a volta forma-se uma barra de seis ordens de lacets cozidos uns nos outros. Depois de desalinhavado o trabalho, passa-se a ferro molhando o trabalho pelo avesso com agua na qual se desfez um pouco de polvilho. São necessarios 25 metros de galão para executar este trabalho.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondência para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Jani (Nazareth) — Póde mesmo attribuir os estragos da sua pelle ao uso dos maus preparados. O sabonete é necessario, mas precisa de ser, como o *Sylkale*, absolutamente livre de substancias nocivas. Muitas consultas me tem sido dirigidas sobre o uso do tal sabonete. Não posso aconselhar o seu uso n'este clima em que os póros adquirem uma tendencia quasi geral para se dilatar. A' noite, antes de deitar, humedeça bem o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle*. Pela manhã lave o rosto com agua morna e sabonete *Sylkale*. Enxugue bem e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O vigor dos seios é o barometro da vida physica da mulher: não pode existir um busto perfeito sem uma saude perfeita. Diga: a sua alimentação? Recommendo-lhe banhar os seios antes de deitar com leite quente; logo depois proceda a uma massagem

circular com *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Sem perseverança nada se consegue.

Zelia — Diversas vezes ao dia com um pouco de algodão hydrophilo molhado na *Loção para os Cravos* humedeça o rosto nos sitios onde tenham apparecido as sardas e cravos. De noite, ao deitar, applique uma tenue camada de *Pomada para os Cravos*.

Mlle. Minima — Em 1 litro de agua junte uma colher de *Pó de Massagem*. Ponha a ferver e passe pelo coador; misture uma colher da *Loção para os Cravos*, e applique uma compressa sobre as espinhas, pela manhã e antes de deitar. Com este tratamento consegue debellar as espinhas e recuperar uma cutis saudavel. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó*. Molhe bem o couro cabeludo diariamente com o *Tonico n.º 10*:

evita o embranquecimento precoce e torna o cabelo brilhante e macio. Dissolva em uma chicara de agua fervida uma pastilha do meu preparado *Brilho e Saude dos Olhos*. Com este liquido bem quente lave as palpebras duas vezes ao dia, sentirá um alivio immediato.

Luizinha An. — Friccionando o corpo depois do banho com a mão molhada ro meu *Perfume Selda*, elle transmite ao corpo um brilho juvenil e satura a pelle de perfume, que se conserva na epiderme durante 24 horas. Num clima quente, onde se transpira com frequencia, este preparado é de grande valor.

Nenhuma mulher elegante, que zele a belleza do seu corpo, deixará de perfumar o todas as manhãs, depois do banho, com este producto cuja accção sobre a pelle evita a flacidez dos tecidos.

Mme. F. M. — A minha tintura vende-se no tom preto, castanho, castanho claro, louro e cendré.

M. C. de L. — Experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*: rapidamente amacia a cutis, tornando-a setinosa e evitando a formação das rugas. E' o melhor fixativo do pó de arroz para as epidermes secas.

S. C. G. — Meu *Shampoo-Pó* vende-se em caixa ou envelope.

O conteúdo do envelope serve para uma lavagem. Dissolve-se num litro de agua morna.

Com este liquido espumoso friccione a cabeça, lavando depois em varias aguas limpas. Diariamente humedeça bem o couro cabeludo com o *Tonico n.º 9*: destróe completamente a caspa.

Regina — A *Loção para os Cravos* é remedio efficaz. Deve applicar-a diversas vezes ao dia, com um pouco

de algodão hydrophilo. A' noite, ao deitar, applique uma ligeira camada de *Pomada para os Cravos*.

Yolanda — Onde fica Rua Haritoff, 54? Vindo pelo bonde *Real Grandeza-Leme* desce na rua Ministro Viveiros de Castro n.º 58; pelo auto-omnibus *Mauá-Igrejinha* desce em frente do Restaurante Lido na Avenida Atlantica. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

SELDA POTOCKA

EXIJAM SEMPRE — THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"
E' de precisão e inspira confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Consultorio Medico

A correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do dr. Benjamin Ferreira, Praça Marechal Floriano, 7 - Edificio Odéon - Sala 715 - 7.º andar.

H. P. (S. Paulo) — Não é positivamente excessivo o peso de 54 kilos para a altura de 1m,55.

Conserve-se no minimo assim em beneficio da saude e mesmo por motivo esthetico. O moderno ideal de belleza não é mais a mulher esquelética d'après guerre.

O philosopho Hermann Kayserling ha muito constatou que o gosto evoluía para um typo de Eva mais feminil, os cabellos de novo alongados, mais arredondadas as formas, typo psychico menos garçonne.

Aconselho simplesmente que coma com sobriedade, que se abstenha de farinaceos e sobretudo de assucarados, tão nocivos aos dentes.

Pratique sem exagero os sports ou, na impossibilidade de fazel-o, guarde todos os dias ½ hora para a gymnastica, que a preservará de ter um porte asthenico e facilmente lhe corrigirá o pequeno desenvolvimento do ventre.

Contra a flacidez dos seios, nada valem topicos e massagens. Bem feito *soutien*, cortado sob medida, quasi sempre resolve de modo satisfatorio este problema cosmetico de forma. A correção cirurgica fica reservada para casos excepcionaes. Como depilatorio regional, recomendo:

Uso externo:

Sulfureto de bario.....	8,0
Citrato de sodio.....	2,0
Oxydo de zinco.....	ãã
Amido.....	10,0

Ajuntar o necessario dagua para fazer pasta espessa, applicar durante 3 a 5 minutos. A seguir lavar, enxugar e applicar um pouco de *cold-cream*.

Mme. Godoy (Rio) — Se tiver sido affecção bilateral é muito possivel, porém não fatal a consequencia prevista. Assim para evitar surpresa, é indispensavel o facil exame microscopico.

Soffredora (Bello-Horizonte) — Não é unico o seu caso. Esse padecimento é frequentissimo e inumeros os factores que o determinam, oriundos de um ou de ambos os conjuges.

Medita bem nas graves consequencias desse mal, dissimule-o como puder, para

que elle não venha a ser, num casal até então feliz, motivo fatal de desentendi-



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 — 5.º andar — Telephone 2.6200.

Juvelino de Freitas (Minas Geraes) — Procure ler o que diz a respeito o professor Agrippino Ether no "Brasil Odontologico".

Feliciano Novaes (Minas Geraes) — Nas condições descriptas em sua carta, só trabalho de chapa dupla.

Bueno Vianna (Pernambuco) — E' caso para operação.

Carlos Munhoz (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

Vicente Cerqueira (Alagoas) — Não é possivel.

Xisto Soares (Amazonas) — Procure ahí o professor Aristides Leite.

Novarro Socrates (Rio G. do Sul) — Depende do exame radiographico.

Darcilio Moreira (Rio G. do Sul) — Qualquer um dos processos dá bons resultados, desde que seja applicado com pericia.

Matheus Tertuliano (Minas Geraes) — Bochechos frios com:

Tintura de iodo.....	2,0
Acido tannico.....	4,0
Agua de hortelã.....	500,0

Internamente, de tres em tres horas, um comprimido de Cessatyl até ao maximo de 5.

Fernando Monteiro (Alagoas) — Antes de deitar-se.

Carlos Miranda (Minas Geraes) — E' possivel.

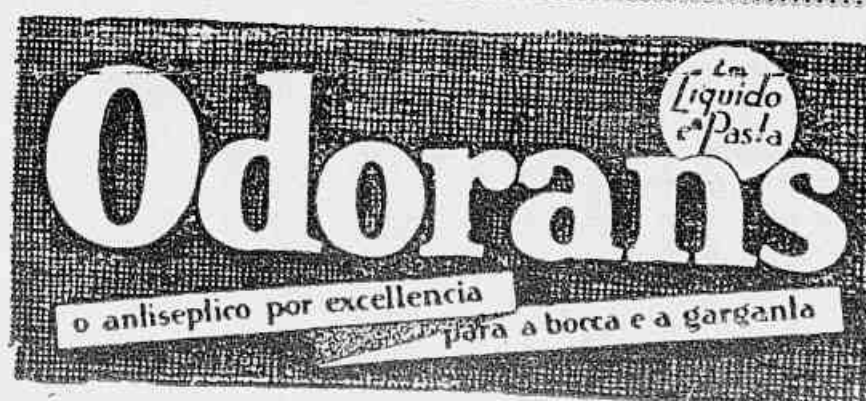
Salvador Serqueira (Rio) — Suspenda, temporariamente, as injectões mercuriaes, para tratamento das gengivas e remoção das raizes imprestaveis.

Nathalina Oliveira (Minas Geraes) — Deve ser.

A. C. D. R. (Rio) — Procure com urgencia o seu dentista.

Cavalcanti Junior (Minas Geraes) — 20,0 é o sufficiente.

ALEXANDRINO AGRA.



COMBATE A CARIE E O MAU HALITO

nacionalidade brasileira, americana, ingleza e alemã. Trazia consigo os mais descontraídos e até ridiculos pareceres dos profissionais, entre os quaes alguns são incontestavelmente notaveis. Havia usado todos os conhecidos extractos do orgão e hormônios de ovarios; fizera uma porção de outras tentativas com extractos pluriglandulares, mas a tormentosa cephaléa não cedia. Examinando-a pude constatar a existencia de cellulite orbitaria e periorbitaria, motivo directo da cephaléa, typhlite chronica e colibacillose como causa fundamental de todo o complexo morbido.

Após alguns dias de tratamento do estado intestinal e massagens apropriadas da cellulite da face, sente-se a doente maravilhada com o resultado e não precisa recorrer á ingestão incessante dos analgesicos que eram o seu unico e passageiro allivio.

BENJAMIN FERREIRA



ACABE O TORMENTO DO CALLO
USE
O GALLO
(EMPLASTRO)

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.

ALMANACH

1933

13.^o
ANNO



A' VENDA NOS PONTOS DE JORNAES

PREÇO 5\$000